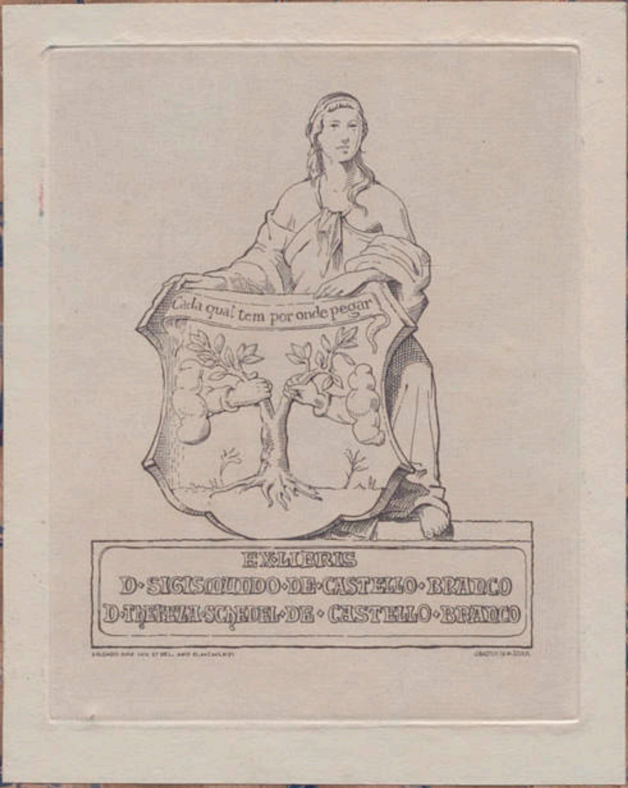
Cada qual tem por onde pegar
EX·LIBRIS
D·SIGISMUNDO·DE·CASTELLO·BRANCO
D·THEREZA·SCHEDEL·DE·CASTELLO·BRANCO

V.ª DE JAIME M. ALVES
ENCADERNAÇÕES
R. DA MISERICORDIA 114
Tel. 32 58 46
LISBOA
COD. 13521

Quando na idade de cincoenta annos me dispunha a gozar de
huma vida tranquilla, reparando, se possivel fosse, os estragos das mui
tas atribulaçoens que até então tinha sofrido, e para o que só podia
concorrer o bom governo, resultado da Carta Constitucional, foi então q
eu me vi exposto a novos baldoens da fortuna, e que me vi constituido
na dura necessidade de emmigrar, e sair para fora do reino, privado
dos meus bens, e deixando em abandono huma joven e numerosa familia,
a quem tão necessaria era minha assistencia. Esta emmigração tão dura
doura e por sitios tão longenquos, me determinou a fazer de tudo hu
ma memoria, na qual formarão em hum primeiro capitulo o esboço dos
preparativos que para ella concorrerão desde o principio do anno de
1823 até 3 de Julho de 1828 em que sahi de Portugal; e nos outros os
acontecimentos que tiverão lugar nos differentes reinos em que estive, assim
como o que nelles observei e sofri; sendo o primeiro objecto fazer conhecer
os vagarosos passos que deo huma causa tão justa, e que pelos primeiros im
pulsos que teve, parecia não dever ter tão maos meios, e muito menos
tão vagarosos fins.

BNP

COMPRA

Capitulo 1.º

§ A queda da Constituição de 1822, motivada pela rebelião (a) da tropa, cuja officialidade perfidamente e poucos dias antes tinha em presença das Cortes jurado sua adhesão e cooperação, teve principio no dia 27 de Maio de 1823, dia em que o infante Miguel, declarado chefe dos rebeldes, sahio de Lisboa na madrugada desse dia, acompanhado pelo Regimento N.º 23, de que era Commandante José de Souza, ao depois Visconde de S. Martha. Os motivos desta rebelião forão desconhecidos pela tropa, pelo povo, e pelo proprio D. João 6.º pois que pretextando-se com o motivo de deitar abaixo a facção, que se intitulava de Pedreiros Livres, ella só tinha por objecto a destronização do legitimo rei, cujas vistas não secundavão, como lhe convinha, ás grandes que então tinha o formado o t. partido apostolico deliberado a lançar por terra em toda a parte as liberdades nacionaes. D. João 6.º conservou-se na Capital em quanto pôde e lhe restarão alguns corpos, que todos os dias desertavão a reunir-se ao infante, que se achava em Santarem, até que restando-lhe somente o regimento N.º 18 teve o monarcha de partir com elle para Villa Franca na tarde do dia 31 de Maio. Esta noticia espalhando-se nas provincias engrossou o partido dos rebeldes, a quem se unirão muitos que por motivos de personalidade e por se reputarem não recompensados de serviços que dizião ter feito á causa constitucional, desejavão e promovião a sua queda, sem com tudo conspirarem para a destronização do rei, unico motivo da revolta, cujo chefe principal era a rainha, que ambicionou sempre o governo do reino destronizando o marido. Aquelles porem que obrarão com estas vistas forão bem recompensados pelo partido vencido, pois que a maior parte delles foi preso no

(a) A rebelião q.e nesta epocha se desenvolveo em Lisboa tinha já havia mezes começado na provincia de Tras os Montes, capitaneada por Silveiras.

segunda revolta do infante em 30 d'Abril de 1824. Sem que me queira inculcar es-
perto reconheci desde o principio as vistas do infante, o que por vezes communi-
quei a hum amigo meu, que era dos illudidos, e que depois foi victima deste te-
nebroso dia, no qual foi preso e em circunstancias de ser fuzilado por ordem do
infante, depois de ter custado muito a salvalo da morte ás mãos do povo.

§ Abandonada assim a capital, sem rei, sem governo, e sem tropa, nada
era mais natural a esperar-se do que huma anarchia: porem não foi assim; e a guarda
nacional que então era nascente concorreo quanto pode para o socego da cidade,
cuja população estupefacta do que via succeder, sem o esperar, apenas tinha tempo
para lançar suas vistas sobre o mão futuro. A sahida de elrei da capital descon-
certou o plano dos conspiradores; e hum dos principais agentes della Manoel Ignacio
Martins Pamplona, só depois Conde de Subserra, passando a tomar o lugar de me-
dianeiro entre o infante e elrei, obteve a sua reunião em Villa Franca, aonde
aquelle inculcando nos respeitos e aparentes motivos, figurou e os seus complices
de libertador de huma facção. Nesta fuga do infante teve tambem hum dis-
tincto lugar Simão da Silva Ferrás, hoje Barão de Rendufe, que sendo Corre-
gedor de hum dos bairros de Lisboa fugio com os dinheiros do cofre da Decima,
que entregou ao conspirador para sustentar a guerra que hia a fazer contra o
rei, em cujo nome exercia jurisdicção.

§ O ministerio, que então era composto de Silvestre Pinheiro na repar-
tição dos estrangeiros, de Felippe Ferreira d'Araujo do reino, de Ignacio da Costa
Quintella na marinha, de Sebastião Jozé de Carvalho das finanças, de Manoel
Gonçalves de Miranda na guerra, e de Jozé da Silva Carvalho na das justiças,
estes dois ultimos o principal alvo, contra quem se dirigião todos os tiros,
demittio-se; e forão nomeados novos, dos quais alguns só durarão horas, outros

com Elrei em Villa Franca ora em Lisboa observando o espirito publico, que constantemente se mostrou pacifico, a ponto de que tinhuma crise tal até os immensos ladroins da capital deixarão de o ser, porque nem hum só roubo se notou naquelles dias.

§ Os premeiros dias de Junho forão todos de incerteza para elrei, não só porque ignorava o como a nação tomaria a mudança de hum sistema que tão espontanea e unanimemente tinha abraçado, porem muito mais porque não sabia se o infante se lhe uniria estando senhor de quasi toda a força armada. Certificado porem de que separão huns e outros obstaculos, reunindo-selhe as forças que estavão em Santarem determinou entrar em Lisboa no dia 5 de Junho, (tendo precedentemente feito espalhar na capital varias proclamaçoins, numa das quais prometia dar á nação huma carta (Documento) e assim o realisou, dividida toda a força militar em tres divisoins, que entrou em Lisboa por tres differentes pontos, huma sobre o palacio das cortes com o desígnio naturalmente de prender os deputados, cuja reunião se tinha dissolvido no dia antecedente protestando contra a violencia; outra pelo centro em que vinha elrei, e outra sobre o castello de S. Jorge, aonde estava de guarnição o Regimento do Commercio e hum batalhão d'artilheiros nacionais de guarda aos muitos presos, que queirão arrombar a prisão. Este ponto foi tomado com todo o apparato militar pela divisão commandada por João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, irmão do Conde de Riomaior. Este fidalgo que nos tempos constitucionais se mostrava o mais zeloso defensor da Constituição, achava-se, ao tempo da fugida do infante, preso no castello respondendo a hum Conselho de guerra, em que tinha sido mandado entrar por insubordinação que se lhe notava nas suas expressoins e recusação a ser commandante da expedição que se tinha decretado contra a

Bahia. Foi do Castello que elle fugio reunir-se a elrei, aceitou o commando da divisão, e antes da entrada desta na capital elle andou correndo as ruas de Lisboa com quatro soldados de cavallo atras de si com as espadas nuas, gritando como furioso "Viva elrei absoluto". Eu mesmo o vi neste estado de effervescencia passando pela muralha para ao Poço do Borratem, e dirigindo-se pela calçada dos Caldas em direitura ao Castello.

§ Pelo meio dia entrou elrei em Lisboa conduzido em triumfo em hum carro puchado por bestas humanas, sendo huma das principaes e que puchava ao tronco o Conde da Cunha, Coronel de hum dos regimentos de milicias de Lisboa, o mesmo que no dia 31 de Maio tinha com o seu regimento protestado a defesa da Constituição por occasião de huma revista, que no Campo pequeno passou a tropa restante Jorge d'Aviller, então Commandante da força armada da capital, para o qual commando tinha sido nomeado depois da desercão de Sepulveda. O resto desse dia passou-se todo em festas de igreja na Sé, aonde elrei se dirigio a dar acção de graças pela reconquista do seu poder absoluto, e em algazarras da canalha que de Villa Franca o tinha acompanhado, e reunido pelo caminho; vendo-se porem a tristeza pintada no rosto dos habitantes de Lisboa, que em geral aborrecião a nova ordem de cousas. Elrei conheceo tudo muito bem, e foi pela primeira vez que elle se mostrou politico cumprimentado a todos na sua passagem, não se atrevendo a pôr o chapeo na cabeça, não obstante o sol que então havia; outro tanto lhe vi praticar nas duas vezes immediatas que em poucos dias se apresentou em publico, reassumindo depois a sua costumada incivilidade do chapeo grudado á cabeça, logo que se reputou seguro, e ajuizou supplantado o sistema representativo. He preciso declarar que os individuos que mais se distinguirão puchando pelo

carro d'elRei forão os Officiaes da Brigada Real da Marinha, de combinação com a canalha. Este corpo conserva ainda hoje as mas qualidades que então desenvolveo, nem outra cousa era de esperar de homens que se degradão da sua qualidade e representação.

§ Mudado o sistema de governo era de absoluta necessidade que se mudasse tambem de individuos, e por isso vimos nesta epocha chamados a compor o ministerio ou os declarados inimigos do sistema representativo ou os conspiradores na farça de Santarem; na primeira entrava o Marquez de Palmella e na segunda o celebre Conde de Subserra, o Sampaio, depois Conde da Povoa, elevado a esta cathegoria pelo seo dinheiro, e outros muito celebres pelo seo caracter como Marinho, Gomes d'Oliveira &c.ª Não podia deixar de fazer parte desta associação o notavel Barão de Rendufe, chamado para Intendente Geral da Policia, cujo despacho e Baronia encheo então o mundo portuguez de espanto, e de futuro desperta admiração e oprobrio a sua administração. Ainda que D. João 6.º tivesse boas intenções, o que lhe não concederei nunca, assim mesmo nada poderia fazer com hum conselho composto de tais servidores; e por isso vimos que de tudo o promettido em Villa Franca nada se cumprio: forão castigados, demittidos e exilados todos os empregados publicos, militares, e dignidades ecclesiasticas que tinhão figurado nos acontecimentos de 1820 a 1823; e entre os militares os que tinhão executado as ordens de elRei contra a divisão rebelde de Chaves, como o Brigadeiro Pego e outros; na magistratura muitos ministros trienaes, e dos tribunais, e neste numero foi comprehendido o desgraçado Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima então Desembargador da Supplicação: nos ecclesiasticos vimos obrigados a renunciar seos Bispados o de Coimbra D. Fr. Francisco de S. Luis, que pela sua imbecilidade conveio na renuncia, e o Bispo d'Elvas

D. Joaquim d'Almeida, que recusando-se a renuncia foi degradado para hum Convento da serra d'Ossa e depois para o Algarve: iguais despotismos sofrerão os Deputados da nação, que mais se tinhão distinguido, tendo neste parte o excesso a degradar para as ilhas de Cabo verde o Deputado Soto Maior, q̃ sem processo foi mandado meter a bordo de huma embarcação a partir tendo primeiro sofrido algum mez de prizão.

§ A prometida carta Constitucional teve por principio a nomeação de huma commissão para a redigir, e della foi nomeado Presidente o Marquez de Palmella, e era quanto bastava para ella não progredir, porque este homem com as fumaças de fidalguia Allemão tem-se constituido o Cheffe da aristocracia portugueza, e mais esperto que os outros fidalgos conhece que hum governo representativo não pode deixar de ser nocivo aos interesses de huma fidalguia estupida e immoral como a portugueza, a quem elevava aos cargos a sua qualidade e não o merecimento, e a quem supprião as rendas do Estado o que lhe faltava pelas suas dilapidaçoens, resultado sempre dos seos deboches e jogo; e pelo que toca ao pessoal do Marquez ninguem mais doque elle precisa dos beneficios de hum governo despotico, porque sendo sabedor de todos os mais excessivos nas suas despezas, possuindo em grão muito crescido o vicio de jogador.

§ Continuou a ignorancia dos designios e motivos da revolta do Infante D. Miguel, e louvando sua nobre acção o colocarão em milhores circunstancias para hum dia realizar seos projectos nomeando-o generalissimo

do exercito portuguez, e creando-se para esse fim huma nova repartição em que foi despachado secretario militar o grande Visconde de Molellos. (a)

§ Conservou-se a marcha das destituições e perseguições em todo o resto do anno de 1823, e o infante crescendo todos os dias em poder e no desenvolvimento das suas más qualidades e pessima educação, de maneira que sem rebuço algum se entregava a todo o excesso de putaria, frequentando as casas das alcoviteiras, sendo o primeiro bebado, entrando em publicas tabernas, e acompanhando-se sempre de facinorosos lacaios, toureiros e vitelleiros, a que associava outros de igual conducta, como Simão Infante, bem conhecido pelo nome de Lord Bechinecha: a maneira de viver do infante chegou a tal excesso de degradação, que ella seria reprehensivel em hum homem de baixa qualidade; eu o vi atravessando lugares publicos de Lisboa a cavallo de albardão, vestido á campina de barrete, vestia curta, meias de lã de picão, e com hum grande pão debaixo da perna. O seu divertimento diario era correr touros, em cujo exercicio se fez insigne, porque até o praticava de noite com ajuda de luzes de muitos archótes. Nada há tão difficultoso como o disfarçar o natural: naquelle corpo girava o sangue do João dos Santos do Ramalhão, seu pae, e nelle podia mais que a forçada adopção de D. João 6.º, que o declarara infante de Portugal. Foi tão reconhecida por elrei esta bastardia que até quiz recusar-se a assistir ao baptisado do tal individuo; houve conselho de Estado a esse respeito, e disse-se então, e se reputa como certo, que Larres, então embaixador da França em Portugal, foi quem o resolveo a não fazer publica sua vergonha.

(a) Este homem alem de muitas qualidades de que he dotado he tão servil que sofria que o infante lhe limpasse á cabeça, e tirar as pennas com que assignava qualquer despacho na secretaria.

§ O projecto da destronização delrei devia progredir, porque assim convinha ao partido apostolico, e o primeiro ensaio para conseguir esse fim foi o matar o primeiro valido do rei e o seu mais intimo criado o Marquez de Loulé, assassinado no palacio de Salvaterra na noite de 28 para 29 de Fevereiro de 1824, e segundo se diz, muito proximo do quarto delrei; o Marquez tinha-se feito odioso ao partido revolucionario, porque era suspeito de descobrir ao rei algumas verdades, que podião ser nocivas ao partido, que então quiz desculpar este attentado com pretextos de honra dizendo-o morto sendo achado no leito da infanta D. I. M. Não duvido que para obterem o fim primario tomassem este motivo, porque a voz constante era a certeza dessa amizade, que depois delle tem entretido com muito fielmente imitando as virtudes de sua digna mãe. He certo porem que a maneira porque foi effectuada a morte foi desconhecida aos facultativos que fizerão o exame, conhecendo que ella era o resultado de tres grandes fracturas com compressão no cerebro, praticadas sem offensa da membrana que cobre aquelles ossos, do que inferirão que as pancadas tinhão sido dadas sobre algum corpo elastico que naquelle momento lhe resguardava a cabeça.

§ Este facto que tanto escandalizou e atemorisou elrei, que perfeitamente soube quem era o assassino, mas que não poude bem designar-se na indagação judicial, a que procedeo o Desembargador José Joaquim d'Almeida Araujo Correa de Lacerda, servindo de Corregedor do crime da Corte e Casa, ou não o convenceo do fim a que elle se dirigia, ou então a sua natural pusillanimidade lhe não permittio tomar medidas contra o infante que elle tinha constituido arbitro e senhor da força armada, o que parece mais

provavel; e para que a todas as luzes ficassem claros os projectos da facção, foi necessario que apparecesse o tenebroso dia de 30 d'Abril de 1824, destinado a cobrir de luto a nação portugueza não só pela destronização d'elrei, mas do seu assassinio provavelmente e de muitos cidadaons honrados que nesse dia e no mesmo acto forão presos. Neste dia, sempre execrando, appareceo cercado o Palacio da Bemposta, em q elrei vivia, com tropas commandadas por officiaes da escolha e facção do infante, com ordem de não deixarem entrar pessoa alguma no palacio, nem communicar com elrei. O infante acompanhado dos chefes da facção, em q figuravão de principaes o Marquez d'Abrantes, Antonio de Paiva Raposo advogado da Povoação em Lisboa, e seo filho Ignacio Antonio de Paiva Raposo, Tenente de Caçadores 5 com outros das mesmas qualidades e ordem, passarão á praça do Rocio, aonde fizerão reunir todos os corpos da guarnição da cidade; e alli não podendo fazer declarar a tropa contra elrei, a quem estavão continuadamente dando vivas, não obstante as vozes dos agentes serem todas dirigidas a favor do infante e da rainha, forão forçados a mudar de plano e dever por causal da reunião huma conspiração descoberta contra a vida d'elrei que havia ser assassinado naquelle dia (e he de muito de suppor que o plano era esse, huma vez que houvesse a declaração da tropa) por huma facção de pedreiros livres. (Prova Documento N. prova nº 23)

§ Hum caso tão extraordinario e subitamente espalhado por toda a cidade attrahio immenso povo á praça do Rocio, aonde forão logo presos muitos individuos, como Jeronimo Côlaço de Magalhaens (a) e outros espalhados por todas as ruas hião prendendo os apontados pela facção, como erão os do ministerio dos quaes foi preso o Marquez de Palmella escapando-se o infame

(a) A noticia da sua prisão q ue recebi nas Caldas da Rainha, aonde estava em uso das agoas, não só me consternou pela amizade q tenho, mas tambem me pareceo extraordinaria, porq elle era hum dos admiradores das boas qualid.es do infante e hum dos admittidos ao seo quarto.

Conde de Sub-serra[(a)], que a tempo soube refugiar-se em casa de hum dos Ministros Estrangeiros. Estes, a quem chegarão as noticias da conspiração contra ElRei, derigirão-se ao palacio, aonde lhe foi vedada a entrada, e só então he que elles poderão vir ao conhecimento de que o assassinio era forçã e o desígnio outro; á força de expressoins e de protestos que fizerão em nome dos seos Soberanos contra a violencia que se lhe fazia em não os deixar communicar com ElRei e offerecer-lhe os seos socorros naquella crise, he que lhe foi permettida a entrada no palacio; e estão bem convencido de que a violencia não foi ao fim, porque já a esse tempo os conspiradores reputavão abortado o seo plano pela recusação da tropa, ainda que não formal, e as disposiçoins do povo, que todo corria aos lugares publicos com o fim somente de salvar ElRei do perigo em que a facção o figurou.

§ Pelas nove horas da manhãa foi relaxada a prisão d'ElRei em que se achava desde as duas da noute, mas não lhe foi restituida sua authoridade, porque contra ella se davão ordens em nome do infante, mandando-se fechar tribunaes e todas as repartiçoins publicas, e continuar as prisoins de consideraveis individuos, que no acto dellas estiverão em eminentissimo risco de vida, como foi Jeronimo Colaço, que sendo hum dos primeiros presos foi designado pelo povo como o destinado a perpetrar o assassino d'ElRei, por cujo motivo esteve muito proximo a ser assassinado pelo povo na presença da escolta que o conduzia ao Castello, que foi preciso reforçar-se para o salvar da morte; tal foi o enthusiasmo que o povo desenvolveo pela vida d'ElRei, e a prova do quanto estava estranho e indisposto para as manobras do traidor. Nos dias seguintes quiz ElRei tranquilisar a nação fazendo proceder por formas legaes contra os que se dizião conspiradores á sua vida nomeando huma commissão para os julgar por decreto de 3 de Maio. Não servirão á facção

(a) Este personagem justamente temido e sentenciado por ter entrado com mandando tropa na invasão dos francezes em Portugal, deve a sua existencia politica ao governo constitucional q.e perdoou a restituio ao gozo de seos bens. Dê [?] tirania contra este systema como seo maior inimigo; conspirou com o infante contra ElRei, a quem se [...]nio abraçando o outro, contra tanto fez depois contra D. Pedro, como se verá no terço desta memoria.

as formas legaes que a podiaõ descobrir; continuaraõ porisso as arbitrariedades da prisoens, e hum grande numero dos presos mais distinctos foraõ removidos das prisoens de Lisboa para as da praça de Peniche, entregues a fortes escoltas de Cavalaria, cujos commandos foraõ entregues ao Marechal Alvaro Xavier da Fonseca Povoas (a), e ao Brigadeiro Azevedo, aonde se dizia deveriaõ ser muitos delles fuzilados sem processo.

Convencido entaõ elrei do fim de taes manobras, e de que a sua authoridade estava perfeitamente usurpada resolveo refugiar-se na Não ingleza Windsor Castle, aonde proclamou á naçaõ (Prova Documento N.º prova n.º 24); ali fez chamar o infante, que ignorante das resoluçoens delrei se lhe apresentou; foi conservado recluso a bordo, até que elrei o mandou para fóra do reino viajar com o titulo de Duque de Beja, sahindo do porto de Lisboa no dia de Maio. Com esta medida esmoreceo a facçaõ, conservando-se tudo no antigo socego; elrei mandou soltar os presos por aquella occasiaõ e aparente motivo, e deo as providencias para indagaçaõ da verdade de taõ horroroso atentado. (Prova Documento N. prova n.º 24 que depois perdoou pelo decreto de 24 de Junho de 1825, contentando-se com o exterminio de huns poucos banindo-os do reino. (Prova Documento N.º prova n.º 25

§ Existia no partido apostolico hum aparente socego, em que se conservou o resto desse anno e o seguinte; continuaraõ porem as tentativas contra a pessoa delrei, de cujas maquinaçoens era chefe a rainha, que delle se achava separada há annos, vivendo ella em Queluz com huma das filhas, e elrei na Bemposta com as outras duas. Quando menos se pensava e gozando elrei de huma perfeita saude aparece repentinamente doente pelas quatro horas da tarde do dia 4 de Março, a tempo em que estava no despacho com os Ministros, e immediatamente depois que tomou huma

(a) este homem q. entaõ se portou mal nesta commissaõ, veio depois a figurar mais abertamente na usurpaçaõ.

caldo de sustancia e deixar laranjas vindas da Bahia, como era seu costume diario. Esta indisposição que se desenvolveu com grandes vomitos, ancias, accessos nervosos e deliquios, em que por horas ficava como morto, mostravão bem qual era a causa que os produzia, e a presença do veneno, que no caldo lhe tinha sido ministrado. Assim se conservou essa noite e o dia 5, em que por vezes se ammunciou morto. No dia 6 porem, em que os medicos conseguirão dar-lhe algum alivio, decretou elrei a regencia que devia estar á testa dos negocios durante a sua molestia, prevendo tambem o caso da sua morte. (Prova documento N.º prova n.º 3.ª) A molestia delrei continuou a mais, e a ella succumbio no dia 10 de Março pelas quatro horas e vinte minutos da tarde, deixando os bons portuguezes no estado de anxiedade não pela morte de D. João 6.º (que sempre foi hum mao rei, odiado seu governo por todos os lados, tendo só de bom o não ser sanguinario) mas pelas consequencias que podião resultar de tentativas do partido apostolico para se apoderar do governo do reino.

§ O plano de destronização delrei, que tinha principiado ha tantos annos, e que tinha dado motivo ao exterminio de alguns fidalgos[a] para entregar a regencia do reino á rainha, pela qual ella tanto ambicionava, transformou-se agora em morte violenta na pessoa delrei. A rainha e seus sequazes conhecião quanto elrei era zeloso da sua authoridade, e contavão que elle se não deliberaria a demittila até o ultimo momento de sua vida, quando alguns dias durasse depois da propinação do veneno, não se seguindo a esta huma morte instantanea, como suppunhão, e só se attribue a prolongação daquelles dias de vida ás nauseas que elrei soffreo no momento

(a) Os fidalgos exterminados por elrei então principe regente forão o Marquez de Loulé, o Marquez de Ponte de Lima, e o Conde do Sabugal.

em que tomou o estado e que o obrigarão a vomitar muito. Na falta de nomeação de regencia pelo rei defuncto querião elles, rainha e partido, servir-se da disposição da Lei de de Novembro de que declarava reger-se durante a menoridade que então se havia intitular de D. Miguel successor ao trono, ao qual sem duvida não havia ser chamado durante a vida da rainha, que sempre ambicionou governar Portugal. Este plano cahio com o Decreto de 6 de Março acima citado; e he esta a razão porque os partidistas da rainha então e ainda hoje inculcão de que he falso aquelle Decreto e que elrei morreo nesse dia e não em o dia 10 de Março; quando todos sabem que as drogas para embalsamar elrei so forão preparadas no dia 11 e que esta operação foi feita no dia 12 pelos dois cirurgiões da Camara Jacinto Jose Vieira, e Tarto; não sendo possivel que se conservasse incorrupto hum corpo seis dias que decorrerão entre as duas epochas marcadas. A opinião publica reputa autor do veneficio ao ja... Barão de Sando João de Campos Navarro (a) e tambem não isenta de cumplice o Barão de Alvaiazere, que sendo creatura delrei ficou gozando e sua familia dos favores da rainha, o que ella não costumava praticar com as pessoas da intimidade delrei.

§ He facto porem que o partido se não atreveo a declarar-se depois da morte delrei, que por toda a nação foi reconhecida em D. Pedro a soberania de Portugal em virtude da primogenitura, que a regencia nomeada por el rei passou a governar em nome de D. Pedro, estabelecendo o formularios que se devia guardar nos actos publicos (Prova Documento N.º prova n.º 4.ª) e que por este mesmo governo foi mandada ao Rio de Janeiro huma Deputação

(a) He voz constante que este individuo vivia então com a rainha como marido e mulher.

composta do Duque de Cadaval, Arcebispo de Lacedemonia, e hum secretario Francisco Eleuterio de Faria e Mello, para em nome da nação prestarem homenagem a D. Pedro 4.º como seo legitimo rei. (Prova Documento N. prova n.º 5.º)

§ Persuadido então de que estava aniquilado o partido, e tendo-se de alguma maneira mitigado os desgostos de familia, que me tinhão obrigado a demorar em Lisboa tres annos e meio, sahi da Capital no dia 29 de Junho de 1826 em direitura ás Caldas da Rainha, aonde se achava então a Infanta regente com os membros do governo, nomeado por elrei. No dia 3 de Julho espalhou-se e verificou-se no seguinte a noticia de huma nova carta constitucional, outorgada pelo legitimo rei de Portugal D. Pedro 4.º Reanimado com aquella dadiva, ainda que mesquinha, recobrei as esperanças de vir a ser livre; e comecei a persuadir-me que huma tal constituição não poderia jamais ser contestada por nenhum partido; porque os verdadeiros constitucionaes ganhavão alguma cousa sahindo de debaixo do jugo do despotismo; e o partido anti-constitucional não tinha a oppor a sua arma favorita da illegalidade da emanação da soberania do povo, sendo esta outorgada pelo soberano legitimo de Portugal: principios igualmente proclamados pelos Governos da Europa defensores da legitimidade. Todos estes meus juizos falharão, como se verá; porem certo então delles com bastante satisfação me dirigi ao centro da minha familia, que a toda amava, e de quem só me separava hum membro della, e cheguei a minha casa no dia 11 de Julho.

§ Foi portador desta Carta Lord Stuart Embaixador inglez junto da corte do Rio de Janeiro. Foi ella acompanhada de hum Decreto del rei que confirmava a nomeação de regencia decretada por seu pae, a qual deveria durar até á installação da que devia ter lugar segundo a disposição da Carta (Prova Documento N.º prova n.º 10) Este golpe de poder dado em muitos dos que estavão no governo e querião nelle conservar-se, fez-lhe sugerir pretextos para a prompta publicação da Carta Constitucional, consultando a esse respeito o Gabinete inglez, e recorrendo entretanto a miseraveis manobras de permetir que se publicassem extractos da mesma carta dessfigurados e passagens deslocadas, para ver se assim convencião a nação a rejeita-la. Nada porem conseguirão com isso; a resposta do Gabinete inglez foi affirmativa para a sua publicação, para cuja brevidade concorreo muito a representação que o infante regente dirigio João Carlos de Saldanha, então Governador das armas do Partido do Porto. Passarão então a darem-se as ordens para o juramento da Carta no dia 15 de Julho e seguintes (Prova A-B-C-D- Documento N.º prova n.º 13) e foi com effeito jurada em todo o reino no dia 31 de Julho, com acceitação geral da nação, e com a unica oposição do Brigadeiro Magessi com as tropas (a) que se lhe unirão na Provincia d'Alem-Tejo, aclamando rei D. Miguel com as extravagantes subtilezas que se encontrão na sua ordem do dia de 21 de setembro e auto de juramento prestado em 22 do mesmo mez. (Prova A-B- Documento N.º prova n.º 26)

(a) As tropas insurgidas nesse dia foi o Regimento 17 de infanteria, e o 2 de Cavalaria, que tendo dado juramento á carta nesse dia de manhã aclamarão depois o infante á tarde.

§ Seguirão-se as ordens para a Eleição dos Deputados, nas quaes pouco influi por falta de combinação com os meus patricios que querião seguirar nesse particular negocio, e que querião occultar-me para fins pessoaes que nada me interessavão. Esta falta de combinação dos liberaes comigo deo força ao partido apostolico espalhado na freguezia e termo; e achando-me eu no acto da eleição de Eleitores por Cojâ, occupado na Meza em escrutinadores, facil lhe foi por meio de novas listas e subornar os votantes; e conseguirão com effeito, com bastante espanto meu, ficar eleito para Eleitor o Major de Milicias d'Arganil Antonio de Magalhaens e Menezes, homem perfeitamente estupido e inimigo do sistema representativo, estranho não somente aquelle julgado, mas até á Comarca; homem que só não teve o defeito de querer ser Deputado, como todos os outros que concorrêrão á Eleição na cabeça da Provincia. Este mao pesso daquella desgraçada Eleição he devido não só a ser este homem da facção apostolica, mas tambem a querer esta partido destruir o outro que se tinha declarado em favor da Eleição do Bacharel José da Costa Mesquita com quem o Major e seu partido vivião em inimizade. Os agentes apostolicos que tudo manobrarão e que existem naquella freguezia são o estupido Bernardo de Figueiredo Ferrão, seus dignos filhos e familia, e o P.e Manoel da Fonseca do Pião, o materialista Joaquim José Dias,(a) e o P.e José Gregorio da Benfeita, e no termo Antonio Joaquim Correa de Proença do lugar de Digrasis. Todos se reunirão no dia da Eleição em casa do Major, e ahi arranjarão o suborno da Eleição.

(a) Este homem que andou em Coimbra e se chama por esso Bel. hoje Juiz de Fora d'Arganil, he tão insignificante creatura em conhecimentos que sendo secretario na Meza da Eleição não se atreveo a fazer o auto della, e foi preciso q' eu lho dictasse. Por isto se pode ajuizar de seu talento.

§ Fez-se a eleição de Deputados pela Provincia da Beira em Viseu sua capital, aonde cada Districto de julgado se reputava hum Deputado ás Cortes, e porisso chocando-se varios partidos, se poserão em pratica algumas manobras, que ainda que acobertadas pelos seo fautores com o pretexto do bem publico e da causa, não deixão de merecer censura aos homens imparciais e de boa fé, que desejão o livre voto em huma escolha de tanta importancia. Que a escolha por esta Provincia não foi boa o demonstra o numero dos perjuros que teve, que desertando do partido da legitimidade forão engrossar o da usurpação. O partido apostolico até ahi abafado tornou a declarar-se interrompendo o socego publico a revolta no Algarve do Regimento 14 de infantaria, Batalhão 4 de Caçadores, e do Regimento d'Artilharia ali estacionado, o que teve lugar em 8 de Setembro; seguio-se tambem a da Silveira e seos sequazes em Tras os Montes, que abrangeo a Provincia da Beira, que nessa occasião muito se distinguio, tendo seo infame clero e fradaria conseguido fanatisar a populaça. Contra as forças rebeldes reunidas no Alentejo marchou o José Carlos de Saldanha que o expulsou para fora do reino, e recolhendo a Lisboa a exercer novamente o cargo de Secretario de Estado da Guerra que por aquelle motivo tinha deixado, adoeceo em Beja gravemente, e a sua molestia he suspeitada de veneno que se lhe subministrou apostolicamente no paço episcopal aonde estava aposentado, em cuja maldade não sei se teve parte o Bispo[a]; he certo porem que elle tem sido hum constante apoio da usurpação

(a) Este homem enquanto Lente da Universidade e Conego em Coimbra foi sempre hum immoral, e apontado por todos por sua vida dissoluta.

§ Era neste tempo General da Provincia da Beira o Brigadeiro Francisco de Paula d'Azevedo, homem bom[(a)] porem nao grande militar segundo o juizo de seos camaradas; no entanto querendo atalhar o espirito revolucionario que se hia desenvolvendo na Provincia, deo as ordens necessarias para se reunirem os Regimentos de Milicias, que em lugar de seguirem o partido da legitimidade e defeza dos direitos do Senhor D. Pedro 4.º, passarão a engrossar o partido dos rebeldes reunindo-se na Guarda, aonde foi o primeiro na rebelião o Regimento de Tondella, com cujo apoio se estabeleceo no dia de Dezembro a misera e mesquinha junta provisoria da Guarda, delirio que resultou de huma borracheira que os seos membros apanharão em casa de José Maria de Mendonça Barbarino, que os convidou para hum jantar nesse dia, talvez dirigido ao fim que resultou. O General Azevedo vendo-se assim desobedecido retirou-se de Vizeu, escoltado por alguns officiaes do Regimento 11, que pegando em armas lhe vierão servindo de escolta até á Ponte da Murcella, donde tornou a entrar na Provincia pela aproximação da Divisão de Operações commandada pelo Conde de Villa Flor que com as tropas leaes tinha batido os rebeldes no Alemtejo, tendo para isso marchado em consequencia da morte de João Carlos de Saldanha. Os Regimentos de Milicias da Provincia rebelarão-se todos nessa occasião, sendo o de Tondella commandado por José Maria de Souza[(b)], Barão de S. Comba Dão; o de Vizeu por Antonio d'Albuquerque; o de Covilhãa por Francisco Pinto de Mendonça Arraes; o da Guarda pelo Tenente Coronel João Saraiva da Costa Refoios, a que se reunio tambem o seo coronel Bartholomeu d'Aragão, Barão de Tondella[(c)]; o de Trancoso, Castellobranco, Idanha &c.

(a) No decurso da dita memoria se verá que este homem não he o q' entao se suppunha; porem como me determinei a seguir as epochas, foi-me necessario ... os factos e relatar as formaturas dos individuos q' entao figurarão e ainda hoje estão figurando.

(b) Ninguem attribua á Maçonaria nos seus sentimentos, e comportamento q' teve nesta occasião.

(c) Titulo q' lhe proveio por ser seg.do marido, estando vivo o prim.ro, da filha do Tenente Gen.al Victoria.

§ Igual comportamento teve o Regimento de Milicias d'Arganil, que teve ordem para reunir em Coja nos dias 8 e 9 de Dezembro. O Coronel José de Mello Freire Bulhoens entregou ao Major Antonio de Magalhaens e Menezes o commando do regimento, dando-se por doente; e o Major, decidido apostolico, conservou-se ali indeciso com o regimento até ao dia 11, ~~pro~~ qual estava designada a marcha segundo as ordens do General. Nesse dia de manhãa appareceo hum proprio com carta da rebelde e irrisoria junta da Guarda dirigida ao Coronel José de Mello Freire para que immediatamente partisse com o seu regimento a unir-se ao de Tondella, o primeiro rebelado naquella cidade. O Major remetteo o officio ao Coronel, e ambos ficarão indecisos do que farião, não por falta de vontade e de sentimentos, mas por fracos que ambos são, e por velhacos querendo lançar hum sobre o outro a responsabilidade de ser o primeiro em se declarar. Assim se conservou tudo nos dias 12 e 13, e neste dia constando ao Major que em minha casa estavão reunidos á noute muitos officiaes do regimento, e que estavamos tocando os hymnos constitucionaes, mandou lá chamar os Ajudantes, e lhe determinou que dobrassem as patrulhas e reforçassem a guarda principal, que estava na casa da Camara em frente das minhas casas. Nestes dias recebeo o Major repetidas ordens do General que instavão pela marcha do regimento, porem nenhuma foi cumprida e todas se occultavão á officialidade.

§ Alguns dos decididos pela legitima auctoridade do Sr. D. Pedro tinhão feito ver ao General estava a decidir-se pelo partido rebelde; por cujo motivo me consta ser determinado ao Capitão de Granadeiros João Moniz Rangel(a) que pas

(a) Este homem passava então por constitucional. Elle não seguio a marcha do regimento nessa epocha, porem tambem nada fez q' mostrasse sua adhesão: he certo porem q' nada fez em 1828; não se reunio ás tropas fieis e que lá ficou.

tisse com a gente que podesse reunir do regimento, e finio que o Major igualmente o cal-tara. No dia 14 de manhaã determinou elle Major huma revista ao regimento no largo das minhas casas, tendo-se annunciado que seria passada pelo coronel, como todos os dias se fazia publico; naõ veio o coronel, e sendo passada pelo Major, que acoutando-se no zagaõ das minhas casas pela chuva que sobreveio, esperava eu que elle subisse, como era costume: porem naõ foi assim, e se retirou sem me fallar, logo que findou a revista, incivilidade que praticou comigo pela primeira vez, sendo elle importuno com os seos cumprimentos. Este facto perfeitamente me decidio da resoluçaõ que o homem tinha a tomar, e para a qual muito concorreraõ, alem da sua natural pusilanimidade, as instancias dos insignificantes Figueiredos, Cd. Manoel da Fonseca, e Dias, que em todo aquelle tempo o naõ desempararaõ de dia e de noite; tendo sido taõ bem para elle e para o coronel de muita importancia a intimaçaõ que no dia 12 á tarde lhe veio fazer Bernardo Madeira d'Abreu Brandaõ, mandado ali pelo cunhado Visconde de Molellos(a), que no dia 11 tinha sido chamado para ir tomar a presidencia da junta da Guarda, de que depois foi vergonhosamente posto fora pelo Brigadeiro Telles Jordaõ. O Major ainda entaõ naõ quiz tomar sobre si a responsabilidade, e o mensageiro teve de ir conferenciar com o coronel a Arganil, donde voltou na mesma noute, em que tornou a estar com o Major, e na mesma se retirou em execuçaõ talvez de novas commissoens.

§ (b) Os dois Ajudantes do regimento José Marques Salgueiral, e Neu-tel decididos pelo legitimo governo, juntamente com o Tenente de Granadeiros

(a) Este homem se deve o comprometimento de todas as fam.as da Beira, cujos chefes seduzio pelo seo exemplo e reputaçaõ bem mal merecida.

(b) Este Tenente fez grandes serviços em 1820, conduzindo á causa constitucional o regimento 22 em que entaõ servia; portou-se bem em 1826, mas naõ foi assim em 1828, e se deixou ficar com os rebeldes, depois de ter mandado a sua mulher para casa do outro Ajudante Salgueiral.

Roberto Borges da Gama pertenderão no dia 14 depois da revista obrigar o Ma-
jor a que partisse com o regimento, fazendo-lhe ver que elles estavão contraventores
das ordens do General; para esse fim dirigirão-se a sua casa aonde estavão mui-
tos outros officiais, e depois de longa disputa, e perfeita recusação do Major, sendo
abandonados pelos officiais, ainda pertenderão conduzir o regimento para o ca-
minho da honra, o que não poderão conseguir, porque nem os tambores lhe
obedecerão para tocar á chamada, nem os soldados que encontrarão para os
acompanhar; e então todos tres se virão na necessidade de sairem preci-
pitadamente a unir-se ao General Azevedo que se achava na Ponte da
Murcella. O mesmo caminho seguirão alguns officiais da oitava com-
panhia.

§. A retirada destes officiais, unicos que o Major tinha no corpo,
o deixou em circunstancias de melhor se decidir pelo partido que o attrahia;
porem a sua natural cobardia e o respeito que tinha ao espirito constitucio-
nal dos moradores de Coja, o determinou a retirar-se naquelle dia, e debaixo
de grande chuva, pelas quatro horas da tarde com o regimento para Arga-
nil, deixando em Coja hum corpo da guarda de trinta e tantos homens co-
mmandado por dois subalternos, e as muitas casas cercadas com soldados
e todas as bocas-ruas, que nessa noite a ninguem permittirão que se fallasse.
Chegou com o regimento a Arganil pelas dez da noite, cujo resto e o dia 15
se passou em conferencias com o Coronel e corregedor da Comarca Luiz de
Souza e Vasconcellos, e proximo á noite desse dia he que se resolverão a accla-
mar rei ao infante D. Miguel á frente do regimento, associados com elle

alguns paisanos, capitaneados pelo escrivão da Correição Antonio da Silva Caldas, seus sobrinhos, os Figueiredos, e os filhos de José Antonio Ribeiro (a) de Sarzedo, applaudido tudo pelo clero daquella villa, o mais infame e rebelde que por estes sitios se conhece, á excepção do reitor o P.e Manoel da Costa Delgado, e o P.e Antonio Cardoso Professor de Grammatica Latina na mesma Villa.

§. As vozes tumultuarias daquelle dia forão reduzidas a hum auto solemne de camara, aonde todos assignarão com o Juiz de Fora Antonio Xavier Cerveira de Souza, estando o regimento em armas, findo o qual se dirigirão á Igreja a assistir a hum Te Deum. Nesse mesmo dia e com toda a acceleração se expedirão as ordens pelo Corregedor a todas as villas da Comarca, e pelo Juiz de Fora ás da sua jurisdicção, vindo insertas todas as ordens da Junta da Guarda (Documento N.º [illegible]): nellas se determinava que todas as Camaras aclamassem rei de Portugal o D. Miguel com as mesmas solemnidades com que tinha sido aclamado pela camara da capital, Arganil, que não era pela primeira vez que atraiçoava os direitos da legitimidade da casa reinante, pois que já em 1808 tinha dirigido a Napoleão huma supplica para que lhe désse hum rei de sua familia.

§ Em a noite de 16 recebeo o Juiz presidente da Camara Antonio Tavares de Britto a ordem para a aclamação, convocando por cartas e editaes a todas as pessoas para aquelle auto, que se celebrou no dia 17 á tarde, e ao qual assisti por convocação da Camara, e tendo-lhe dictado hum auto muito singelo, nelle se declarou que se aclamava rei o infante D. Miguel em virtude

(a) Este homem he inimigo tão declarado do S.r D. Pedro, que hindo a sua casa depois da aclamação daquelle auto e vendo lá pendente o retrato do legitimo soberano, foi dizer q̃ tinha visto o diabo em sua casa.

das ordens do Corregedor e coronel, que muito cautelosamente fui copear seguidamente ao auto (Documento N.º 2.º) Este auto foi perfeitamente de luto, porque a tristeza era visivel em todos os semblantes dos moradores de Loja, que nenhum soltou hum viva, e somente hum foi dado pelo grande Deos e correspondido por Bernardo de Figueiredo, e Antonio Joaquim Correa de Proença. He de notar que este ultimo escusando-se a assistir a todos os actos Camararios para que he convidado, como huma das principaes pessoas do conselho, não só compareceo neste, mas com muita satisfação exagerou o pouco tempo que gastou no caminho, porisso que muito tarde tinha recebido o officio do Juiz.

§ Conservou-se o regimento em armas todo o dia 17 na Villa de Arganil, e nesse dia recebeo o Coronel hum officio do Coronel Pinto governador então de Coimbra para que elle marchasse para esta cidade com o seu regimento, cuja ordem lhe foi entregue por Manoel José de Moura. Sendo-se negado o coronel a acceder e responder á ordem, sendo instado pelo portador, o resultado foi dar-se ordem de prisão contra elle, que sendo-lhe revelada se escapou dirigindo-se a Coimbra. Este acontecimento desconcertou os rebeldes, que suppondo em proximo força que os atacasse, porque se dizia que em Coimbra a havia reunida, fugirão precipitadamente pelas 10 horas da noute desse dia com o regimento, que só fez alto no lugar do Cerco, dando aos soldados hum pequeno descanço, enquanto os officiaes erão regalados com os rusticos mimos que lhe offerecião os Figueiredos e as cortesias do P.e Manoel da Fonceqxa. (Devo dizer, pelo que então conheci, que o Coronel se achava indeciso sobre o partido que deveria seguir; porem isto em razão da sua natural pusilanimidade, e não por ser dedicado ao partido rebelde, pois

que em todas as occasioens se mostrou inimigo das liberdades nacionaes, praticando excessos de loucura na queda da Constituição de 1823, reassumindo então o commando do regimento, que há muito tinha entregado ao Tenente Coronel Sebastião d'Albuquerque Pinto com o pretexto de molestia, defeza sempre constante em que se apoia para desculpar seos actos de fraqueza e irresolução; e passando depois a demitir os officiaes do regimento que erão mais addidos ao sistema representativo) continuou o infame regimento a sua marcha até se encorporar com os rebeldes, seguindo a estrada da Guarda, aonde há muito erão esperados pela Junta. A sua marcha foi sempre sobresaltada, porque tudo era objecto de hum alarme no regimento;

§ Com esta rebelião dos corpos de Milicias ficou exposta a provincia da Beira aos furores dos rebeldes Silveiras, que tendo cahido sobre Vizeu retirando-se de Tras os Montes batidos pela divisão leal de que era General em chefe o Marquez d'Angeja, chegarão ao Ervedal na distancia de 4 legoas de Coja, com as vistas de seguirem a estrada da Ponte da Murcella em direitura a Lisboa. Neste mesmo tempo tinha cahido sobre a Guarda a divisão do Conde de Villa Flor, que tinha batido os rebeldes no Alem Tejo, e se dirigio pela estrada real abaixo para obstar que o exercito rebelde passasse a Ponte da Murcella, e chegou até á venda do Porco, deixando entre a sua direita e na retaguarda o exercito inimigo, e na distancia apenas de duas legoas, ignorando perfeitamente suas marchas e posição, o que não quero attribuir a ignorancia daquelle militar(a), mas sim á falta de informaçoens, que lhe recusarão a dar os povos para onde passava e que se tinhão

(a) A lentidão das operaçoens com que erão perseguidos os rebeldes por esta divisão, tem feito acreditar q. o Conde não obrava de coração em favor da causa; mas sim em odio da pessoa do infante, q. o tinha mandado prender em 1824; e por este motivo vejo eu hoje muitos homens nesta causa alegando serviços a huma causa q. summariamente defendem.

seduzido pelo partido rebelde, para o que muito concorreo o Visconde de Mollellos e Francisco Pinto, pessoas influentes na opinião daquelles povos. Foi pelas 4 horas da tarde avisado o Conde de Villa Flor por João Correa de S. Comba Dão da posição do inimigo; e a Divisão leal, que com muito cansaço ali tinha chegado, promptamente retrocedeo a encontrar-se com o inimigo, indo nessa noute acampar ás vendas de Galizes. He de notar que era tão grande a falta de noticias que ambas as Divisoins chegarão ás posiçoins que mencio no, sem que dellas se soubesse: o que tudo aconteceo no dia de Janeiro.

§

Immediatamente que se aproximarão as tropas leaes, e com a noticia da chegada das tropas inglezas ao porto de Lisboa, aonde apparecerão os primeiros no dia de Dezembro, tratei (a) de se fazer proceder em Coja á retta mação do acto rebelde e renovar o juramento de fidelidade ao Senhor D. Pedro 4.º e a carta constitucional, para o que forão convidados por cartas e editaes com muita anticipação todos os que tinhão assinado o acto ante rior; e elle compareceram todos á excepção de Antonio Joaquim Correa de Pro ença, Bernardo de Figueiredo e filhos, o P.e Manoel da Foncequa, Joaquim José Dias e o P.e José Gregorio. Este acto foi celebrado no dia 5 de Janeiro de 1827 (Documento N.º 3.º) e foi a Villa de Coja a primeira das da Comarca, que ainda em grande crise, fez ver quaes erão seos leaes senti mentos e a sua gratidão ao grande rei legislador. Hum e outro acto com a exposição do acontecido forão remettidos á infanta regente pela respectiva secretaria, porem nunca chegou a apparecer nem fazer-se delle menção na Gazeta como muitos outros. Tudo estava em expectação do resultado ...

(a) Deste tempo data minha decidida cooperação e direcção deste negocio, tendo recobrado minha anti ga influencia sobre os moradores daquella Villa, que pertenderão aniquilar com a m.ta demora em Lis boa, donde alguns suppunhão q̃ eu não voltava; porem a necessidade obra milagres, e todos virão a neces sidade de sujeitarem-se aos meos conhecimentos, senão grandes, superiores aos dos outros.

ignorando-se aquem dos partidos seria favoravel, até que a batalha de Coruche pôs por então termo aos males que se receavão, e a cabilda dos rebeldes entrou desbaratada na Hespanha, só para elles propicia.

§ Por occasião destes acontecimentos foi justamente demittido do lugar de Juiz de fora d'Arganil Antonio Xavier Cerveira de Souza; digo justamente porque he homem que não presta para nenhum partido, homem sem caracter e constancia, o que lhe fez abafar os sentimentos do seo coração, que para eu dispostos antes para o sistema constitucional do que para o absolutismo. Não obstante o conhecimento que tenho do pouco prestimo deste homem para secundar o andamento das novas instituições, apesar mesmo me vi fora então a concorrer para a sua reintegração no mesmo lugar, por ter sido substituido por outro perfeito, ainda de menor caracter, e sem probidade alguma, Luiz Xavier de Figueiredo e Aguiar d'Oliveira do Hospital, que achou por bem de sua vida não vir tomar posse do lugar. Recahio então a jurisdicção no Vereador Antonio Tavares de Britto Cardoso, homem preto e leal ao legitimo soberano, que em tudo procedeo com firmeza e docilidade, adoptando os conselhos que lhe dava para bom desempenho de suas obrigações, e desenvolvimento de tão justa causa.

§ Entre as providencias dadas pela infanta regente e seo vendido ministerio foi a de se proceder a huma devassa para conhecimento dos cabeças e agentes da rebelião; e então, declarados como estavão os traidores, forçoso era

desgostos. Fui eu a primeira testemunha da devassa, seguindo-se todos os mais que eraõ capazes de dizer a verdade sem rebuço, e a quem, como a mim, doiaõ os ultrages feitos ao legitimo soberano por huma facçaõ indigna, para colocarem no trono hum malvado, que tinha principiado a distinguir-se na carreira de suas atrocidades rebelando-se contra o seo rei, contra aquelle que chamava Pai; e ainda que sua mae lhe tivesse declarado quem lhe deo o ser,[a] e elle possesse menos criminoso em sua intima consciencia, naõ deixava comtudo de o ser para com a naçaõ, que o reputava filho de D. Joaõ 6.º Ficaraõ culpados nesta Devassa como cabeças da rebeliaõ o Major, o Coronel, o Corregedor, e Bernardo Madeira d'Abreu, e como agentes os Figueiredos, o Deaõ, o P.e Manoel da Fonceqa, o Caldas e sobrinhos. Todos, á excepçaõ do Coronel e Major que estavaõ na Hespanha, trataraõ de escapar-se, e muitos delles se refugiaraõ em casa do Capitaõ Mor Jose Joaquim de Figueiredo Loureiro de Mourenho, que sendo decididamente affecto ao partido rebelde, receou declarar-se por evitar hum maior comprometimento comigo, que com elle vivia em perfeita harmonia, resentido de huma acçaõ indigna que comigo praticou, e propria de hum filho da puta que he; naõ assinou nem hum nem outro auto, e os seos receios o fizeraõ conter em hum comedimento forçado.

§ Foi a devassa remettida, na forma das ordens, para a Relaçaõ do Porto, e ahi pertendendo-se tirar o P.e Manoel da Fonceqa para entrar no curato de Folques, pedindo a applicaçaõ do indulto, naõ só appareceo elle livre mas todos os mais comprehendidos na devassa, até os proprios

(a) Consta q.e a rainha o induzia aos seos fins ameaçando-o de o declarar illegitimo e adulterino. Se assim obrasse tinha já o exemplo de sua mae, que na presença de Napoleaõ declarou illegitimo seo filho Fernando 7.º hoje rei de Hespanha.

Cabeças da rebelião, exeptuados no decreto da amnistia, e mesmo aquelles que se não apre sentarão nem requererão por estarem ausentes do reino como o Coronel, e o Major. Desde esse tempo e em vista de tal sentença votei o mesmo odio que tinha o padre e frades contra a classe desembargatoria, que tanto se tem distinguido no numero dos oppressores da nação.

§ A diversidade de opiniões e sentimentos me separou perfeitamente da convivencia destes malvados, com quem até então vivia, se não em ami sade ao menos de cumprimento, e ficámos dahi em deante constituindo dois di versos partidos. Dois motivos fortes me obrigarão a obrar clara e decidida mente, o da honra em conservar o juramento de fidelidade que tinha prestado ao Senhor D. Pedro 4.º cujos direitos de legitimidade erão para mim incontestaveis, e o da opposição em debelar o partido daquelles estupi dos e rebeldes facciosos, que, nada sendo, querião por meio de indignidades levar-se aonde o merito os não podia jamais conduzir. Nunca os pou pei em particular ou em publico; e emquanto se não declarou a confla gração popular da provincia, nada poderão obter. Todos os meus projec tos erão secundados pelo Medico José da Costa Mesquita, pelo Vigario Luciano José Pereira da Maia, pelos irmãos Borges, e todos consegui mos com o Juiz e o Ajudante do regimento José Marques Salgueiral que os moradores de Lojo respeitassem e reconhecessem o legitimo soberano e fossem de coração amantes do systema representativo. E será talvez a villa de Lojo a unica que em Portugal não apresenta hum só homem que se

decidisse a aderir à infame canalha, ou soltasse em publico huma unica pala-
vra contra o feliz sistema, que hia darnos vida politica.

§ Em todo o tempo que decorreo no resto do anno de 1827 nada
houve notavel na provincia que alterasse seo publico socego, porque o abati-
mento em que se achavão os rebeldes nada lhe permittia em opposição aos
leaes. Não aconteceo assim em Lisboa e Porto, aonde em Julho deste
anno houve duas emmoçoens populares, em que tiverão parte os liberaes
para conseguirem a restituição de João Carlos de Saldanha ao ministe-
rio da guerra, de que tinha sahido por occasião da sua molestia, e depois
reintegrado, mas que se tinha demettido pela recusação que a infanta
regente declarava em assignar os decretos de nomeação de homens, cujo
cooperação no ministerio era indispensavel para o andamento do sistema
representativo. Estas aclamaçoens feitas em Lisboa com alguns tumultos,
e secundadas com a representação dos moradores do Porto na representação di-
rigida ao ministerio pelo Tenente General Stubbs, então governador daquelle
partido, forão desfiguradas pelo partido rebelde, que voltou as aclamaçoens
em favor de huns homens que se queria para o ministerio em aclamaçoens
de huma republica com a presidencia de João Carlos de Saldanha: fa-
cto inteiramente falso, mas que trouxe comsigo a pronuncia de alguns
Pares do reino (a) e de muitos homens dignos que por este motivo ou forão pre-
sos ou perseguidos; aproveitando-se igualmente delle para indisporem com
os liberaes a D. Pedro, a quem o pintarão talvez com côres mais feias do que

(a)

no interior do reino. He certo porem que a infanta regente, que tinha principiado seo governo com muito boas intençoins estava então já de differentes sentimentos, que lhe tinha sabido inspirar hum ministerio todo vendido ao partido rebelde.

§ Chegou o sempre fatal dia 22 de Fevereiro de 1828, em que abordou no Tejo o monstro devastador de huma nação (que por seos feitos se tinha tornado o modello das outras) e com elle perderão o estado de hibernação os reptis, que bem depressa se declararão a favor da usurpação que tinhão projectado, e que estrangeiras cortes favoreciaõ. Principiarão logo a ser presagios do que hia a acontecer, mas que ninguem acreditava por se ver em Portugal huma força ingleza pedida e mandada para conservar a legitimidade do Senhor D. Pedro, mantendo o publico socego, alterado pelos rebeldes. Seguirão-se as tumultuarias vozarias da populaça apatacada (a) que ás portas do palacio da Ajuda gritavaõ por D. Miguel rei absoluto, insultando pessoas qualificadas que hião ao paço, tanto nacionaes como estrangeiras, como aconteceo ao Patriarcha, ao Conde da Cunha, General Caula e outros, e ao principe encarregado de negocios de De tudo foi pacifica espectadora a tropa ingleza, que com a sua apathia encorajava a canalha. Estas mesmas commoçoins passarão a observar-se nas provincias, aonde alguns magistrados pertenderão reprimilas; porem em breve se expedirão circulares que determinavão ás authoridades o consentirem ao povo a expressão de seos sentimentos e de regozijo pela feliz chegada de D. Miguel (Documento N.º 4.º) o que approvava ao mesmo tempo a rebelião de Lisboa.

(a) He notavel a expressão destas aclamaçoins = Viva o Sr. D. Miguel 1º rei absoluto e sua mai a Imperatriz rainha, e morra D. Pedro e a puta que o pario = Tudo isto em presença da rainha debaixo das janellas do paço.

Ainda no inicio de tudo isto havia homens de tão boa fé, que suppunhão que o infante se não declararia em vista do seo reconhecimento á legitima soberania de seo irmão que elle exprimio nas cartas que lhe dirigio (Prova Documento N.º prova n.º 9.º, e Prova no mesmo Documento N.º prova n.º 19 Protocolo 2.º apenso 1.º); nas cartas escritas a sua irmãa a infanta regente (Prova Documento N.º prova n.º 7.ª e 8.ª e prova n.º 19.ª Protocolo 2.º apenso 3.º) no juramento prestado em Vienna d'Austria, e depois renovado em Lisboa (Prova Documento N.º prova n.º 14.ª e prova n.º 21.ª) celebração de seos esponsaes com a rainha de Portugal (Prova Documento N.º prova n.º 15) felicitação da Camara dos Pares e sua resposta (Prova Documento N.º prova n.º 16.ª e 17.ª) cartas escritas ao rei da grão Bretanha, e ao rei de Hespanha (Prova Documento N.º prova n.º 19.ª Protocolo 2.º apenso 2.º e Protocolo 3.º apenso unico) e providencias dadas para o formulario dos actos de sua regencia (Prova Documento N.º prova n.º 22.ª). Esta illusão porem principiou a dissipar-se logo que appareceo o decreto da dissolução das camaras e se nomeou a commissão para formar novas instrucçoens para as elleiçoens dos deputados. (Prova A. B. Documento N.º prova n.º 29.ª e prova n.º 30.ª)

§ Nada porem abalou meos sentimentos, e a presença do infante que encorajava os rebeldes, em mim só augmentava o rancor e odio que lhe tinha votado. Veio o dia 25 d'Abril, dia que será sempre de eterna execração para a nação portugueza por ser o natalicio da mai immoral, e impudente mulher a rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, que vindo a ser em Portugal huma imitadora das desenvolturas de sua mãe, introduzio na familia real Portugueza o mão enxerto que produzio a quinta do Ramalhão.

O perverso caracter desta caprichosa mulher, he a fonte donde tem brotado tantos males, que jamais serão curaveis. O seu dia tinha sido declarado de publico festejo com luminarias, que não quiz pôr, nem consentir que alguem posesse mostrando-se ao publico a ordem que para isso tinha vindo.

§ Estava pela facção determinado o dia 25 d'Abril para em todo o reino e naquelle dia ser feita pelos seus agentes a acclamação de D. Miguel. Não faltou a isso o senado de Lisboa que a esse respeito dirigio sua representação ao infante (Documento N.º 5.º) que aprovando tão doce offerta reservou sua ultimação para as vias legaes da antiga monarchia, que depois em diante tratou de preparar. (Prova Documento N.º prova n.º 35) A nobreza portugueza, hoje tão distante das virtudes de seus antepassados, apresentou no mesmo dia a sua representação ao infante sobre o mesmo objecto. (Prova documento N.º prova n.º 36.ª) Esta conspiração da nobreza contra os legitimos direitos do senhor D. Pedro foi tramada em casa do Duque de Cadaval (a), sendo primeiros agentes seu irmão o duque de Lafoens e D. Prior de Guimaraens Jozé Telles da Silva da casa de Penalva.

§ Passarão immediatamente a serem remettidas pela Secretaria de Estado instrucçoens aos Governadores das armas das Provincias e aos magistrados para se proceder pelos corpos municipaes a acclamação do infante conformando-se a

(a) Se as cousas tiverem o final q̃ merecem deve em hum Nuno Alvez Pereira traidor ~~acabar~~ ha... ora que hum outro do mesmo nome, mas fiel, ~~fundara~~.

com a proposta do senado de Lisboa, que era legitimidade de direitos e von
tade geral da nação, e a destruição da Carta Constitucional. Todas estas ma
nobras erão já então faceis, porque todo o tempo decorrido desde a chegada do
infante até aquelle momento se tinha gasto em demittir os homens
publicos que não podião ser affectos ás suas vistas, dirigindo-se com especi
alidade a sua precaução para os Generaes das Provincias que todos tinhão
sido mudados e substituidos por homens da facção, que passarão a
enviar ás Camaras suas circulares, acompanhadas das instrucções remetti
das pela secretaria de estado. (Prova A-B- Documento N.º prova n.º 31.º)

§ A camara da notavel Villa de Arganil ardia por apresentar
em publico seo patriotismo, porem não se atreveo a fazer a sua aclamação
no dia 25 mas sim no dia 27 d'Abril (Documento N.º 6.º) Neste
dia logo de manhãa se apresentou o sargento mór das Ordenanças José
Antonio Ribeiro do Sarzedo em grande tumulto acompanhado dos filhos
e mais socios apostolicos com muito povo aclamando rei o D. Miguel á
porta do Corregedor que era João Henriques Coelho, o qual mandando prom
ptamente convocar a Camara com o seo Juiz de Fora lavrarão esse perjuro
auto, no qual, dictado pelo Corregedor, não se contentarão de fazer, como em
muitas terras, a insinuada supplica, mas tratarão de o declarar logo rei
dando-lhe o titulo de Magestade!

§ Passarão a expedir-se as ordens para a Comarca, n'umas das quaes se mandava proceder á acclamação e n'outras se pedia que se fizesse á semilhança do que tinha praticado a capital. Por esta maneira forão expedidos os officios que em todas as villas forão cumpridos menos pelas Camaras de Coja e Midões, que unicas na Comarca resistirão formalmente a praticar tal acto. A villa d'Avô, onde ha muito homem constitucional, esteve em circumstancias de fazer outro tanto, sendo por Juiz hum homem digno Antonio de Figueiredo, que a final succumbio aos máos conselhos e aos receios que lhe infundirão. Era para os apostolicos daquellas visinhanças huma grande amargura a repugnancia da Camara de Coja, e ainda hum dia tentarão vêr a ella dar Vivas á D. Miguel (d'acordo segundo se me disse com o Juiz de Fora) chegando a apparecer na terra dois dos Figueiredos; seus primos do Pisão, hum sobrinho de José Aurelio das Neves de camarada com os tambores do regimento que appareceraõ nessa occasião de fitas vermelhas nas barretinas. Avisado deste projecto apresentei-me ao Juiz de Fora, que acabava de chegar, contando-lhe o que me constava certificando-o de que não sahiria da villa com vida hum só dos que se atrevesse a dar vozes sediciosas: elle, desculpando-se a si e aos socios, fez com que tudo desapparecesse, e os tambores tirarão as fitas das barretinas. Não foi esta só a tentativa que elles fizerão, procurarão seduzir por meio do Capitão mór e Prior de Mourontho o Medico e Vigario, que sendo decididos constitucionaes, conseguirão amedrontá-los, e me propozerão que seria bom fazer-se o acto de acclamação pelas razões que os dois lhe tinhão dado, e que elles repetirão; não me abalou porém tal tentativa, respondendo-lhe que fizessem a acclamação, se assim o queria, porem que eu nunca para tal influiria

nem a tal auto havia assistido; a minha deliberada resposta e razoens que expendi tornou a reanimalos, e ficarão firmes como d'antes.

8 A exemplo da Capital fez Villa Cova a sua aclamação com a assistencia do Juiz de Fora. Esta terra, que para ser perversa só lhe bastava ter hum convento de frades capuchos, escolheo para seo coripheo o celebre Joaquim Gomes de Loureiro, e com grandes algazarras não só fizerão a aclamação do infante, mas tambem queimarão a constituição, que figurarão em huma bonica de palha. Esta terra não tem senão tres constitucionais, hum dos quais he paralitico a ponto de não ter movimentos alguns da cintura para baixo; assim mesmo sofrendo muitos insultos dos apostolicos, a quem elle correspondia com iguais, nenhum se atrevia a atacalo em sua casa, sabendo que erão mortos os primeiros que nella entrassem. He preciso não deixar em esquecimento, pelo muito que figurou nesta scena ridicula, o celebre Francisco de Britto Ferrão, morgado sem bens, fidalgo sem titulos e artilheiro sem peças. A sua casa era o ponto central aonde se colligião todas as novidades apostolicas, communicadas a elle e frades pelos dois mais exaltados patifes Luis Borges de Castro d'Oliveira de Conde, e Jose Macieira d'Abreu Brandão de Lobão, ambos fugidos das suas terras e refugiados em Anceses, aonde recebião Trombetas, Cartas do P.e Jose Agostinho de Macedo &c. &c. Os que se dizião amantes de Miguel passarão a usar do laço azul e encarnado, que elles chamavão realista; porem a divergencia de sentimentos dos moradores de loja com os dos outros moradores das duas villas anexas á jurisdição do mesmo Juiz de Fora os obrigavão

a usar no seo chapeo hum laço amovivel; porque saindo com elle de Arganil era obrigado a tira-lo em Coja; e saindo desta para Villa Cova era necessario torna-lo a pôr

§ Estas aclamaçoens manobradas assim por meia duzia de homens em todas as villas aque derão o nome de publicas aclamaçoens, tendo correspondido ás vistas da facção, passarão a expedir-se, em virtude do Decreto de 3 de Maio (Prova Documento N.º prova n.º 38.ª) as cartas de convocaçoens para Cortes, dirigidas ás Camaras do reino pelo modello da que se dirigio ao Senado de Lisboa (Prova Documento N.º prova n.º 52.ª) e os modellos pelos quais devião ser formuladas as procuraçoens, com que se devião apresentar munidos os procuradores das Camaras (Prova Documento N.º n.º 50.ª) e para que nada faltasse ao desempenho de tão boas obras se expedio pela Intendencia geral da policia huma circular a todos os magistrados territoriaes para abrirem huma devassa de suborno na mesma occasião das elleiçoens, na qual se designão as qualidades que devem ter os electores e os que devem ser inhabilitados ficando desde logo constituidos reos, como ja se tinha menos bem enunciado nas Cartas de convocação (Prova Documento N.º prova n.º 53.ª) A camara da capital Arganil, que em nada quer ser inferior ás outras, fez sua representação ao infante para que lhe permitisse que seos procuradores tivessem tambem assento em cortes, e participarem da gloria de o aclamarem rei.
(Documento N.º 7.º)

§ Assim se conservarão em resguardo os dois partidos, ambos pacificos expectadores do desfecho daquelle trama; até que appareceo a noticia da contra-revolução do Porto no dia 16 de Maio, e a installação da Junta Provisoria installada para manter os direitos do senhor D. Pedro 4.º e a carta constitucional. Esta contra-revolução foi operada pelos regimentos N.º 6.º e 18 de infantaria, N.º 4.º de artilharia, e Batalhão de Caçadores N.º 11 e Regimento de Cavalaria 12.º O regimento 6.º foi quem levantou o grito, e era seu Coronel o Pereira Carrico, seguio-se o 18 de que era coronel Henrique da Silva, artilharia 4.º de que era Coronel Guilhermino Ferreri, que ainda quis obstar á sahida da primeira peça do quartel, pelo que foi obsequiado com huma pancada que lhe deo hum official inferior, seguio-se-lhe o batalhão 11 que esteve muito tempo indeciso, e era seu Commandante (a) ultimamente adherio cavalaria N.º 12 de que era coronel Francisco da Gama Lobo Botelho, em cuja constitucionalidade se confiava muito, mas que lhe faltou naquella occasião, segundo o que affirmão os pronunciados e o que se tem escripto.(b) Reunio no dia 17 o batalhão de Caçadores 10 que no dia 16 tinha sahido d'Aveiro com o fim de ir ao Porto dar impulso á revolução, que já achou desenvolvida, acompanhando-o o Desembargador Joaquim Jose de Queirós, que segundo lhe tenho ouvido, a tinha premeditado e preparado com alguns officiaes deste corpo, e em virtude de hum plano, que tinha remettido p.ª Lisboa (que então nada fez) e de combinação com alguns outros agentes no Porto.

(a) Este official não nos acompanhou na retirada, ficou no Porto, e foi mandado informar pela Junta

(b) Veja-se — Lembranças para a historia da Junta do Porto por Albino Pimenta d'Aguiar.

§ O primeiro governo que se estabeleceo foi hum conselho militar composto dos Officiaes superiores de todos os corpos declarados, cujo conselho durou até ao dia 26 em que foi installada a Junta, que por nomeação feita pelas classes da nação de alguma maneira representada se compoz do Tenente General Antonio Hipolito Costa Presidente, do Coronel Guilherme Ferreri Vice presidente, do Coronel Francisco da Gama Lobo, dos Desembargadores Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento, e Jose Joaquim Gerardo de Sampaio - Vogaes; dos Desembargadores Manoel Antonio Velez Caldeira e Joaquim Jose de Queiroz - Secretarios - a que lhe succederão depois os dois Joaquim Antonio de Magalhaens, e Jose Baptista da Silva, sendo encarregado o primeiro da Fazenda, o segundo da Justiça, o terceiro de Estrangeiros e o quarto da Guerra. No dia 22 chegarão ao Porto os regimentos 3.º e 9.º commandados pelo Tenente General Costa, e o 21.º tendo já tambem adherido á mesma causa. O batalhão de Caçadores 10 foi mandado para Coimbra, onde estava hum destacamento de caçadores e alguma cavalaria mandada para ali para manter o socego da cidade depois das mortes dos Lentes que hião em deputação ao infante, e que acontecerão no dia 18 de Março. O Vice-Reitor Antonio Pinheiro d'Azevedo quiz sustentar aquelle ponto com as milicias d'Aveiro, que se tinhão declarado pela usurpação porem tiverão de retirar-se para Leiria ficando ali Milicias de Coimbra que permanecerão fieis não obstante as seducçoens do seu Coronel e Tenente Coronel Manoel Cabral de Villena, e filho que tiverão de se retirar com os rebeldes.

§ Os apostolicos tinhaõ de antemaõ sido autorisados para se arma-
rem e reagirem contra qualquer tentativa dos liberaes. Assim principiaraõ
a apparecer em differentes pontos armando guerrilhas, e nos meus sitios se lem-
braraõ de tal o celebre Luis Paulino de Figueiredo, homem de pessimas
qualidades, porem apoiado nos seus intentos pelo alfaiate Agostinho Luis
da Fonseca, entaõ General da Provincia da Beira em Viseu, donde teve
de fugir escapando-se ao Batalhaõ de Caçadores 9º que vinha reunir-se aos
outros corpos declarados. O ponto de Coimbra, já entaõ tomado, estorvava-lhe
o receberem armas, e lembraraõ-se as ordenanças de Cêa juntamente com
os addidos a Luis Paulino de Figueiredo de virem a Coja roubar as armas ti-
radas ao rebelde regimento d'Arganil, depois da batalha de Coruche q' eraõ 900.
Fui avisado deste projecto no dia 31 de Maio; nessa mesma tarde parti
para a Ponte da Murcella pedir ao Commandante da força que ali se achava,
que era Victorio Telles de Medeiros (a) Tenente Coronel das Milicias da Louzã, que
as pozesse em segurança retirando-as dali para Coimbra; o que promptamente
se fez dando-me hum destacamento de 100 homens das Milicias de Lou-
zã e Coimbra, com o qual cheguei a Coja no dia seguinte antes de manhãa,
sendo Commandante do destacamento o Capitaõ Joaõ de Mattos de Villa chãa,
e no dia 3 de Junho partiraõ as armas em carros para a Ponte da Murcella
e dali para Coimbra, deixando ficar 80 com que nos armámos.

(a) Este homem que naõ tinha boas qualidades moraes, era comtudo decidido pela causa constitucio-
nal. Na derrota do regimento em 3 de Junho foi com o Ajudante Barros. Acompanhou a divisaõ até a Galiza e
retrocedendo do campo de batalha p.to Cortiça foi preso e morreo enforcado. He natural que os mais influentes p.a
a sua morte fossem seus conjunctos José Bernardo Salazar e irmaõ Antonio de Mello.

§ Este golpe desconcertou o plano dos malvados, que então tinhão em vistas prender os constitucionaes mais influentes naquellas terras. Tiverão de recorrer ao Juiz de Fora da Covilhãa Antonio Roberto d'Araujo, para que mandasse prender ao Juiz Ordinario d'Avô Antonio de Figueiredo; elle assim o mandou enviando para esse fim huma guerrilha de 45 homens, commandados pelo perfido Bernardo Mendes (a), homem não só assassino mas desertor de Batalhão de Caçadores 9.º que se apresentarão inesperadamente em Avô no dia 5 de Junho, dia do corpo de Deos, com o designio de apanharem o Juiz na procissão; tracção armada pelos Figueiredos bastardos. O Juiz porem soubesse escapar, e no mesmo dia veio ter a Coja com os Reis de Pomares e outros, a tempo em que já estavamos armados esperando a guerrilha, que não quiz aventurar-se a vir a Coja. Nesse mesmo dia se participou ao Brandão de Midões que comparecesse com os seos companheiros, o que assim executou no dia 6.º porem a guerrilha nesse mesmo dia retirou para a serra, e os Brandoins partirão no dia 7. No mesmo dia 5 em que nos preparavamos para o combate fiz retirar a minha familia para a casa de Meadamouros, levando comigo alguma cousa milhor.

§ No dia 8 á noite fui avisado de que as guerrilhas de Linhares, Vinó e Cêa cahirão sobre Coja com mais de 400 homens; parti nessa noite mesmo e na madrugada de 9 me dirigi para a Quinta de Lourcelo com a familia, aonde chegamos nesse mesmo dia, indo embarcar á Raiva. Esta sahida tão precipitada me obrigou a deixar tudo, de maneira que alem da perda dos muitos fructos que estavão nos celleiros e a recolher, perdi grande porção de dinheiro, os meos livros

(a) Este malvado he natural de Pinão, casado em Carregal, e tem sido hum facinoro. O irmão Joaquim Mendes casado em Coja, he o oposto e decidido constitucional, de maneira que tendo já servido como voluntario na campanha de 1826, tinha no dia 27 de Maio partido p.ª Coimbra a reunir-se aos corpos que lá estavão.

e papeis de muita importancia meus e alheios, e que jamais se poderaõ reformar. Nesta retirada acompanhou-me minha Mai e minha irmaã Guiomar, que se conservaraõ na Quinta de Lourido athé ao dia 18 em que partiraõ para Coja contra minha vontade mas por força do seo genio e capricho; ali veio ter tambem o Medico Jose da Costa que com Antonio de Figueiredo fomos a Coimbra no dia 12 e recolhendo no dia 14 á Quinta, ahi veio ter o Vigario com a noticia da entrada das guerrilhas em Coja, e dos estragos que ali me tinhaõ feito, que entaõ foi de roubo de roupas e estrago de vinho, tendo tentado lançar-me o fogo ás casas, o que hum dos mesmos guerrilhas obstou.

§ Nesta jornada a Coimbra encontrei nos Fatheiros o Pena de Aguiel que me deo a noticia de que estava despachado pela Junta para Corregedor daquella Comarca, o que depois verifiquei em Coimbra pela Gazeta, custando-me a acreditar semilhante despacho, porisso mesmo que naõ tinha requerido, o que foi devido ao Coronel Francisco da Gama Lobo, e quando voltei á Quinta encontrei ali a Portaria que pelo mesmo Gama tinha sido remettida ao General Saraiva, e por este entregue a Germano Cotaes para ma fazer chegar á maõ. Naõ obstante ignorar eu aquelle despacho naõ escapei á maledicencia do Corregedor Joaõ Henriques Coelho e mulher, que tendo sido preso pelo Batalhaõ 10 de Caçadores, me intitularaõ seo denunciante para poder entrar no Lugar.

§ Naõ promovendo em tempo algum o ter despacho para aquelle lugar dispenha-me nesta occasiaõ a aceita-lo pelos bons serviços que ali podia fazer a bem da causa, tendo em mim huma plena confiança os amigos della, e que perfeitamente amedrontava o partido opposto. Contando entaõ com as disposiçoens, que observei em Coimbra, que o exercito marchava para Lisboa, e guarnecida como estava a Ponte da Murcella pelo regimento de infantaria 10 e Batalhaõ de caçadores 10, determinei naõ sair dali e conservar-me com a minha familia até que podesse voltar a loja, naõ só a tomar posse do Lugar, mas a organisar hum batalhaõ de Voluntarios, para o que se me tinha passado Portaria. Principiaraõ a correr peores noticias da insurreiçaõ das guerrilhas na provincia, e o estar em huma quinta deserta tinha intimidado de tal maneira a minha familia e principalmente minha Mai, que naõ podendo sofrer nem aumentar o seu desassocego, zangado parti para Coimbra no dia 18 de Junho, juntamente com o Crisogono e a creada Maria, levando comigo os meus baûs e a prata. He aos medos da minha familia e a hum passo que entaõ reputei errado que eu devo o ter-me salvado; porque naõ tendo entaõ hido para Coimbra, naõ sei o destino que teria tomado, e havia ser victima do despotismo

§ A contra revoluçaõ do Porto que principiou com o melhor aspecto pelos muitos corpos da primeira linha que immediatamente adheriraõ, e pelo bom espirito que principiou a desenvolver-se nas tres provincias do

Norte, naõ foi resultado de plano ou combinaçaõ; ella teve no seo principio mais hum motivo de pessoa do que de cousa, origenou-a o interesse dos militares no seo particular, e naõ o publico interesse, porque vendo-se em geral demettidos dos seos postos pelo infante, que queria compor o exercito de officiaes todos do seo partido, naõ tinhaõ outro meio de evitar a sua desgraça e conservar seos postos senaõ revoltando-se contra o plano das demissoens que estava ja em execuçaõ: e naõ foi esta a primeira vez que tortuosos principios conduzem a hum fim real e justo. A prova mais decisiva de que naõ houve hum plano ou premeditaçaõ, he que naõ tinhaõ designado o homem que devia commandar e dirigir as operaçoens militares, que eraõ consequencias necessarias da oposiçaõ dirigida contra hum governo organisado com os elementos necessarios.

§ O primeiro Official General que se apresentou foi o Brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, que chegou a Coimbra no dia 27 de Maio com o regimento 10 de infantaria e o resto do 10 de cavalaria, e tomou o commando das forças que ja ali estavaõ estacionadas no dia 29 do mesmo mez, a que se lhe foraõ reunindo outras ou mandadas pela junta do Porto ou que ali se derigiraõ directamente; sendo os corpos que adheriraõ á defesa da legitimidade os Regimentos de infantaria N.os 3-6-9-10-18-21-23- os Batalhoens de caçadores N.os 2-3-6-7-9-10-11-12- os Regimentos de Cavalaria N.os 6-9-10-11-12- artilharia N.o 4.o Nem todos estes corpos estiveraõ

debaixo do commando do General Saraiva, porque alguns se conservarão estacionados em differentes partes operando outros na provincia do Minho. O commando do exercito entregue ao General Saraiva tinha a approvação geral pelo seu bem conhecido caracter e conhecimentos theoricos militares, e posto que elle nunca tinha feito a guerra, confiava-se no seo prestimo como mostrou em todas as acçoens que commandou. Elle estava encarregado do governo das armas do partido do Porto quando chegou o infante, e por elle foi logo demittido; era de esperar que elle em tempo competente o obsequiasse como no tempo da Abrilada em que elle foi tambem hum dos presos por essa occasião. Foi nomeado para o mesmo exercito General em segundo o Brigadeiro Pizarro.

§ A Junta provisoria era composta de Membros em que pouca segurança devia haver pelos seos antecedentes; huns servis ministeriaes e homens das circumstancias, como os Desembargadores Caldeira e Sarmento; outros pouco seguros em seos procedimentos pela repugnancia que tinhão mostrado em adherir á causa, como Ferreri e Gama Lobo; outros homens de condescendencia e pouco reflectidos como o Desembargador Sampaio, e Joaquim Antonio de Magalhaens; outros em fim pela sua inactividade como o Tenente general Hypolito Costa. As sessoens diarias desta Junta erão longas, porem de nenhum prestimo; porque entretidos em questoens ridiculas de palavras e tratamentos nada fizerão em beneficio publico, reduzindo-se a totalidade de seos feitos a demissoens de capitaens móres e magistrados, e substituiçoens de outros. A lentidão com que marchavão em todos os negocios fez-se mais sensivel nas operaçoens do

(de que ella se tinha constituido Generalissimo) fazendo-o estacionar em Coimbra
dando tempo a que as tropas inimigas se preparassem e desenvolvessem as suas
operaçoens contra as fieis. Muitos homens da Junta e seos partidistas querendo
exhimil-a desta sua responsabilidade, a lançaõ sobre o General Saraiva, porque
naõ operou temendo que a Junta lhe naõ dava ordens em contrario; outros
porque elle naõ operou sem que se importasse da Junta visto que ella naõ
dava as ordens necessarias. Naõ porem vejo motivo algum para semilhante
incriminaçaõ contra o General Saraiva; porque aos ultimos elle deve responder
com huma obediencia devida a hum governo constituido, de quem recebeo o com-
mando do exercito, constituindo-se hum verdadeiro rebelde obrando a seo arbitrio; e
aos primeiros com as ordens da Junta que o mandavaõ conservar naquella po-
siçaõ esperando as ordens que ella devia dar.

§ Em quanto o principal exercito estava em inacçaõ em Coimbra
tivemos varios encontros no Minho com as forças dos rebeldes que ali tinhaõ
podido organizar o Visconde do Pezo da Regoa, D. Alvaro da Costa, o Raimundo
José Pinheiro, e Gabriel Franco de Castro, que ao tempo da contrarevoluçaõ era
General do partido do Porto, e que com muita satisfaçaõ deixaraõ escapar os fi-
eis juntamente com Aires Pinto Governador das Justiças do Porto, dois dos mais
nocivos defensores da usurpaçaõ. Em todos esses encontros foraõ rechaçados os
rebeldes com grande perda, como foi em Guimaraens no dia de
na Taboa no dia de em cujas acçoens muito se distinguiraõ os .

corpos de Voluntarios constitucionaes que naquella provincia se tinhão organisado; e se no dia de forão mal succedidos no encontro que tiverão humas outras tropas junto a no dia de este mal foi reparado no dia do mesmo mez na acção commandada pelo Tenente Coronel Abreu de 12.º de Cavalaria, que na Gazeta se atribuio ao Coronel Gama Lobo

§ A principal força das tropas miguelistas vinha marchando sobre Coimbra em duas divisoens, huma pela estrada nova commandada pelo Marechal de Campo Alvaro Xavier da Fonseca Povoas, e outra pela estrada velha commandada pelo Visconde de S. João da Pesqueira, que sendo General das armas na Beira baixa o deixarão ir em paz os Officiaes do regimento de cavalaria 11, quando partirão a reunir-se em Coimbra com a tropa fiel. Foi então que a Junta do Porto destacou huma juntinha para esta Cidade de Coimbra, a qual, segundo dizia a Portaria que fez a divisão daquelle corpo, havia dirigir as opperaçoens do exercito e acompanhalo até Lisboa. Era esta juntinha composta do Vice-presidente Ferreri, Gama Lobo, Sampaio, e dos Secretarios Queirós, Magalhaens, e Lopes, que se apresentou ali no dia 21 de Junho em grande trem de carruagens, puxadas pelas parelhas offerecidas e tiradas para o serviço da Artilharia, e huma grande força de Cavalaria para os escoltar, dirigindo-se tudo para o Paço do Bispo, aonde se forão aquartelar.

(Documento N.º 8.º)

§ A chegada desta Junta muito enthusiasmou a tropa fiel que se achava em muito bom espirito, e reanimou os amantes da causa, a quem descontentava tal apathia de operaçoens, esperando que ellas entaõ fossem dirigidas com energia. Esta illusaõ porem acabou depressa logo que se soube que a Juntinha, a quem o General Saraiva participou a surpreza que tinha ordenado fazer-se sobre huma avançada inimiga em Soure, determinou nessa noute por dez ou onze horas que o mesmo General revogasse as ordens passadas para esse fim, ao que elle se recusou com o pretexto de que naõ eraõ ja horas de fazer retrogradar os corpos que ja entaõ deviaõ estar em marcha, e certificando-os de que o exito naõ podia deixar de ser favoravel pela superioridade das forças destinadas para a surpreza, que seriaõ talvez hum sextuplo das forças inimigas: caso em que elle estava autorisado para obrar pelas instrucçoens dadas pela Junta Provisoria que só lhe permettia empregar forças quando tivesse a certeza de bom exito. Suas Excelencias tiveraõ a bondade de acceder ás razoens dadas, e a surpreza foi bem succedida sendo apanhada quasi toda a força que ali estava sem grande perda nossa na madrugada de 22, naõ se sabendo ao certo a gente surprehendida e morta de parte a parte, porque o Quartel General naõ nos deo o seu boletim, segredo que continuou a guardar em todas as outras acçoens que tivemos e que nos foraõ favoraveis. Esta acçaõ foi commandada pelo Coronel Schwalbach.

§ No dia 24 carregou a força rebelde sobre o nosso exercito que estava todo em posiçoens nas alturas da Cruz dos Moroiços que dominaõ Coimbra, começando o ataque pelas 8 horas da manhãa, carregando huma grande força

sobre os dois batalhoens 7 e 12º de caçadores, que se portarão valerosamente sustentando e defendendo seos postos tanto na avançada em que se achavão, como na retirada que tiverão a fazer cedendo á grande força que os atacava. O ataque passou a ser geral em todos os pontos da nossa linha, e pela tarde obtivemos huma completa victoria sobre os rebeldes, que perderão muita gente em mortos e prisioneiros, o que tambem nos aconteceo em numero porem muito desproporcionado, e de Officiais não me consta que morresse na acção mais que o Capitão de Caçadores 10 João de Souza Pizarro que foi victima da sua valentia e amor da causa pelo muito que se expos.

§ O resultado desta acção quiz-se attribuir desde então, ao valor dos soldados e manobras que pela sua direcção executarão; deprimindo assim o credito dos Officiais superiores, e principalmente do commandante em chefe o General Saraiva, que huma cegueira, senão foi facção de que era cabeça Joaquim Antonio de Magalhaens, pertendia derribar para ser substituido pelo coronel Jeronimo Jose de Vasconcellos, sobrinho do perfeito Fernando Luis Pereira de Souza Barradas. He certo porem que nenhuma falta houve nas providencias dadas pelo General, porque os rebeldes acharão oposição em todas as suas tentativas; e que nenhum ponto apenas al da linha de posiçoens tinha sido enquerido; porque os inimigos não acharão de que se aproveitar para a romperem e desalojar-nos involvendo o nosso exercito. Nem as duas acçoens gantadas debaixo do commando

do General Saraiva nem a oposição de alguns membros da Juntinha, tirerão deixar a facção de conseguir o seo fim, aindaque não fosse senão com o disgosto do General, despachando nesse dia Brigadeiro Commandante da divisão ligeira a Vasconcellos, obrigando-o até com ameaços de prisão a tomar o commando depois de lho terem pedido muito por favor, o que attestão o Capitão Albino Pimenta d'Aguiar e o Tenente Coronel Manoel Maria da Rocha Colmieiro, ambos de dois Ajudantes ás Ordens da Juntinha. Esta parte será talvez unico na historia de querer obrigar a tomar o commando de operações tão melindrosas a hum Official que se tinha perfeitamente recusado a adherir á causa nacional, o que protestava com motivos de molestia. Sempre obtiverão delle o ir no dia 25 revistar os pontos tomados, em cujo plano me não consta que alterasse cousa alguma.

§ Emquanto esta intriga manobrava secreta e sorrateiramente o publico que a ignorava exultava de prazer com a victoria alcançada no dia antecedente, e que todos tinhão de grande influencia para o futuro pelo muito que o nosso exercito tinha augmentado de força moral, e o inimigo perdido. Eu pela minha parte cheguei a conceber grandes esperanças; porque tendo estado nessa manhãa com o General Saraiva, elle me disse que tudo estava na melhor ordem; que esperava novos ataques do inimigo nesse dia, em que ambos os exercitos se conservarão nas posições tomadas no dia antecedente; que quando porem acontecesse não ter ataque elle o faria porque com aquelle exercito iria a toda a parte, forão as suas proprias expressoins. Não houve com effeito movimento algum nos dois exercitos espa-

dia. Outro tanto não aconteceo á sublime Junctinha que na noute de 24 tinha já mudado de quartel do Paço do Bispo para as Casas da inquisição, donde com mais facilidade podia tomar a fuga para salvar suas preciosas vidas em caso de hum revez, para o que d'antemão tinhão tomado todas as precauçoens mandado ter sempre aparelhadas suas cavalgaduras e bagagens carregadas, e isto em todas as noutes que se demorarão em Coimbra. D'aqui se pode inferir que a Junta filha não era dotada do valor que lhe suppunha a Junta mãe, quando a destinou para ir para Lisboa acompanhando o exercito.

§ Na noute de 25 foi chamado pela Junta[a] a huma conferencia o general Saraiva, á qual elle exigio que assistisse o seu chefe do estado maior e o Coronel Vasconcellos, para nella se tratarem as operaçoens que deverião ter lugar. A retirada do exercito foi a resolução tomada, não obstante a oposição do chefe do estado maior e outro[b], cujas razoens não poderão abalar a pertinacia de Vasconcellos em a fazer ver necessaria. A natural cobardia dos membros da Juntinha, já exaltada pela opinião do seu Corypheo, dizem que foi prontamente declarada com a participação do Ajudante d'ordens Cesar de que huma força de Cavalaria inimiga tinha passado para a direita do Mondego no vão de Pereira (terror panico de que se apoderou este official, que ouço dizer ser bravo não tendo passado cavalaria alguma, mas sim hum rebanho de Vacas). Não foi mais preciso; a Juntinha tratou de fugir saindo de Coimbra pela huma hora da noute; e o General Saraiva passou a dar as ordens para a retirada do exercito, a quem já se dava ordens da maneira com que devião obrar

(a) Alguns membros da Juntinha dizem q a conferencia foi pedida pelo General Saraiva; o q ainda ignoro; porq huma ou outra cousa teve influencia muito no juizo q há a formar a este respeito.

(b) Este outro foi o Coronel de Milicias Affonço Gonçalves de Miranda; o Chefe do estado maior era o Major Sá Carneiro.

achando a ponte de Coimbra tomada pelos rebeldes; e o exercito principiou logo a desfilar nessa noute atravessando Coimbra dirigindo-se pela estrada da ponte de Agoa das maias, senaõ em huma ordem perfeitamente militar, naõ foi com tu do na desordem que alguns inculcaõ; ficando huma brigada ligeira guarnecendo Coimbra emquanto os outros corpos avançavaõ pela estrada a que se dirigiaõ. He de notar que pelas fortificaçoens que nos dias antecedentes se tinhaõ mandado construir no Bairro alto, e outros pontos da Cidade parecia que esta Cidade naõ seria abandonada: tudo porem cede aõ medo, que regularmente he desem pado pela defesa usual de = manobras militares =

§ Amanheceo para mim o fatal dia 26 de Junho[(a)], em que pelas quatro horas da manhaã fui avisado pelo Vigario que o exercito fiel hia em retirada, tendo ja marchado muitos dos corpos. A minha confusaõ foi ex trema, e por muito fiquei indeciso do que deveria obrar em tal caso, naõ podendo acreditar por verdadeira a noticia da retirada; porem fui eu mesmo desenga nar-me pela Cidade, e do que observei me convenci do caso estranho e inesperado, naõ encontrando ja pessoa alguma das que ali se tinhaõ refugiado; e voltan do a casa se separaraõ de mim e partiraõ o Vigario e o Medico, seguindo o caminho de S. Antonio dos Olivaes por onde tinhaõ mandado ir as suas bestas; deliberaçaõ que me pareceo errada, mas que eu naõ contestei por me ter deci dido a naõ dar conselhos alguns em semilhante occasiaõ, e muito principal mente quando elles tinhaõ adoptado o plano do P.e Joaõ Antunes da Vinhó com quem partiraõ; havendo ainda huma outra mais forte razaõ que era a

(a) Por huma coincidencia bem casual escrevo isto mesmo no dia 26 de Junho de 1830

muita gente que se tinha associado e que se dispunhaõ a seguir o mesmo destino em huma crise daquellas, em que cada hum de per si naõ sabia o que devia obrar.

§ Continuou a minha indecisaõ observando das janellas d'Antonio Joaquim dos Santos e do Vigario Geral se as tropas rebeldes se aproximavaõ e o lado, para entaõ me escapar; porque os miguelistas estavaõ a maior distancia do que se suppunha, e receavaõ que fosse fingida a retirada do exercito leal, o que eu tambem me inclinava a acreditar. A minha marcha porem foi promptamente decidida quando as seis horas e meia ouvi gritar = Viva D. Miguel Rei absoluto = vozes infernais que sahiraõ do terraço do convento dos capuchos da Estrella; com pequeno intervallo foraõ repetidas novas vozarias do mesmo sitio e já entaõ correspondidas de differentes pontos da cidade, e grandes grupos de gente marchando pela ponte fora para esperarem e receberem os rebeldes. Naõ tive mais tempo do que para mandar conduzir os meus bahûs para casa de Antonio Joaquim dos Santos; e com o fatto do corpo, o meu capote que trouxe para occultar algum dinheiro com que sahi, tomei a estrada que tinha seguido o exercito e a pé vim marchando detras delle com o meu Cirurgião sahindo de Coimbra pelas 7 horas e meia, a tempo que ja ali naõ havia tropa alguma, tendo sido a ultima na sahida os caçadores que tinhaõ ficado a segurar a retirada e o corpo academico, que tinha partido ainda antes das 6 horas.

§ Naõ me he possivel expressar as afflicçoẽs em que sahi de Coimbra, o temor de ser apanhado na estrada por alguma cavallaria inimiga que fosse destacada em perseguiçaõ da retaguarda do nosso exercito, nem o cançaço q' eu soffri em huma marcha de tres legoas a pé em o diá de maior calor que houve esse anno; crescendo todos estes males com a distancia em que hiá já hum exercito que se naõ retirava mas fugia. Por muitas vezes me supposei morto de fadiga, e por muitas me lembrei atirar comigo aó chaõ e deixar-me ficar; e assim aconteceria se naõ tivesse encontrado hum carro da bagagem que me levou huma pequena distancia, tempo em que recobrei algum alento, porque a palpitaçaõ era taõ forte que me parecia estar proximo a exhalar o ultimo alento: para dizer tudo eu já naõ ourinava senaõ sangue. Cheguei a muito custo á Mealhada[a], e me encaminhei aó quartel do General Saraiva, aonde encontrei tambem Gama Lobo e Magalhaẽs, que acabavaõ de jantar em casa do Lebre, aonde estavaõ aquartelados. O General recommendou muito aó dono da casa que me tratasse bem, e elle assim o fez querendo com muitas instancias que jantasse, o que naõ acceitei porque naõ podia comer, e só lhe pedi huma cama para descançar, que elle logo me apromptou; e deitando-me nella molhei perfeitamente os lençoes com o grande suor em que estava banhado. O suor desse dia foi em tanta abundancia que em 40 horas me naõ foi necessario ourinar.

(a) Aqui morreo nesse dia o celebre apostolico P.e Raimundo de Coimbra, donde vinha fugido

§ O general partiu para o acampamento que era a huma pequena distancia da povoação, e eu ainda ali me demorei para ser testemunha da iniquidade com que se portou todo aquelle povo, saindo das casas e deixando-as fechadas para não receberem a tropa, que em desforço lhas arrombava e hia saqueando; procedimento a que pertendeu obstar o Major de Caçadores 11.º Miguel de Mesquita porem não o pôde conseguir apesar da bravura com que se portou. Dirigi-me dali para o campo aonde me encontrei com José Marques e Roberto Borges, e já nesse tempo tinha estado com Joaquim Mendes. O general tinha permettido que eu e o Cirurgião nos metessemos nas carroças que em Coimbra tinhaõ sido arranjadas para conduzir feridos, e que já tinhaõ partido do acampamento. As quatro horas da tarde, antes da marcha do exercito, sahi continuando jornada no cavallo que tinhaõ dado a Joaquim Mendes até me encontrar com as carroças, que levavaõ alguma polvora; porem o sargento ~~encarregado~~ daquella conducção naõ consentio, e teve o Joaquim Mendes e o Cirurgião de irem a pé até Agueda, aonde pernoitamos.

—

§ Foi ali que todos recebemos a noticia communicada por hum correio, que nesse dia tinhaõ desembarcado no Porto o Marquez de Palmella, Conde de Villa Flor, Joaõ Carlos de Saldanha, Candido José Xavier, os Generaes Stubbs, Azeredo, Conde da Taipa, e para nada faltar até o Barão de Rendufe &c.: e mal se podia então ajuizar que huma noticia que para todos então foi taõ gostosa, se havia tornar em tanto

amargura como a que vierão causar. Na tropa foi geral o enthusiasmo que suscitou esta noticia, e os que a olhavão pelo lado politico, contavão com hum successo feliz vendo unir-se á causa hum Embaixador Portuguez na Corte de Londres, e os Generais que se tinhão expatriado para não servirem ao usurpador; todos erão concordes em que o Governo Britannico protegia nossos esforços, muito principalmente fazendo-se espalhar a noticia de que á sahida daquelles figurinos de Londres ficavão embarcados seis mil inglezes, e que apôs estes virião todos os mais que necessarios fossem: porem tão ruinosa foi para Portugal a retirada de Coimbra, como o desembarque no Porto, que tudo teve lugar no mesmo dia e com pouca differença de horas.

§ Na madrugada do dia 27 entrou em Agueda o exercito, que teve ordem de descanço acampando a infantaria perto das milicias e artilharia nas alturas á sahida desta povoação e dentro della a Cavalaria e Caçadores. Deo-se ordem de marcha para as 5 da tarde que dentro em pouco foi alterada designando-se para a meia noute. A esta hora se approntou o exercito para marchar; porem hum profundo somno se apoderou do General Saraiva que recostado sobre huma mesa em caza do Prior dormia como se estivesse deitado no milhor leito, e os que o rodeavão como era o Coronel Carrisso e outros não o querião acordar, porque não havia pressa e nada a recear, dizião elles, e o exercito so veio a entrar em marcha as 4 da manhãa. Eu observei tudo isto porque á meia noute, ponto dado, me appresentei em caza do

General, contando aproveitar-me de hum cavallo que elle me tinha offerecido.
Hum desassocego interno, e que eu não sabia explicar, me não permittiu demorar
ali; e ás tres horas, vendo que o sono não acabava, me determinei a partir
com o Cerdogono e Joaquim Mendes, dirigindo-me para a ponte do Vouga,
cuja grande legoa andei a pé; e na descida para a ponte do Marnel encon
trei o Conde da Taipa acompanhado de Gama Lobo e Magalhaens que se
derigião a encontrar-se com o exercito; e cheguei á ponte do Vouga ás seis
horas, a tempo que principiava a aparecer o exercito.

§ Não sei a quem deva attribuir as faltas que se commetterão
nessa marchaa, se ao General em não mandar explorar a estrada por onde
devia marchar sobre nós o inimigo, se ao engano que lhe fizesse o Offici
al encarregado dessa observação. He certo que o nosso exercito marchou fora
das horas marcadas e em plena segurança, quando com differença de meia
hora apparecerão sobre nós os rebeldes sem delles haver noticia alguma,
tanto que tendo-se guarnecido de precauções a ponte do Marnel com o Bata
lhão de Caçadores 7.º de que era Commandante Salazar Moscoso, este ficou
sobresaltado com a noticia dada por huma ordenança de Cavalaria, a tem
po que estava almoçando commigo, partindo logo a occupar o seu posto,
e tanto o General Saraiva estava ignorante dos movimentos do inimigo,
que tinha sahido do local aonde devião tomar posições os differentes corpos
sobre a direita do rio Vouga, e partia para o Convento de Sozam, aonde foi
avisado a tempo em que hia chegando. He certo porem que se os rebeldes

avançaõ meia hora primeiro naõ sei o que aconteceria na esplanada que há entre Agueda e a ponte do marnel, sendo nos elles taõ superiores em cavalaria, ou mesmo se nos carregassem na decida para a ponte do marnel, por onde tudo passou em muita confusaõ motivada pelo grande numero de bagagens, que marchavaõ sem ordem.

§ Principiou logo a acçaõ, e ainda em bastante desordem da nossa parte, porque alguns corpos ainda naõ tinhaõ tomado posiçoens, o que observei na minha retirada, encaminhando-me para o Porto, e em Albergaria dei a Gama Lobo e Conde da Taipa a noticia de ter principiado o fogo, o que ainda ignoravaõ, e qual o motivo dos tiros que se ouviaõ. Os rebeldes atacaraõ obstinadamente a ponte do marnel que naõ poderaõ ganhar, e soffreraõ grande perda nessa e em outros pontos, ganhando nos sobre elles huma perfeita victoria, que os amedrentou a ponto de fazerem retirar suas bagagens legoa e meia para alem d'Agueda, havendo da nossa parte huma pequena perda. Nesse dia vim ficar a Grijó, servindo-me do cavallo de Joaquim Mendes, que esteve no fogo na defesa da ponte do marnel, aonde foi contuso de huma balla que lhe levou hum pedaço do botim, mas naõ o ferio. O Batalhaõ 10 tinha sido destacado de Agueda para Aveiro na tarde de 27, e o reputei perdido, e por consequencia José Marques e o Roberto, quando vi principiar o fogo

§ No dia 28 pela meia noite vi passar em Grijó o Marquez de Palmella, Conde de Villa Flor e Saldanha, que no dia antecedente tinhão sido despachados pela Junta o primeiro para General em chefe, nada sabendo de militar, e os outros dois Generaes em segundo; tendo tambem a Junta associado para seos membros ao Conde de Sampaio, a quem competia o commando do exercito por ser tenente General muito antigo, conhecedor da arte da Guerra, e de toda a confiança nesta causa, a D. Felippe de Souza Holstein e Candido José Xavier: empregando tambem o general Azeredo no commando das forças ao norte do Porto, e o General Stubbs no governo e forças desta Cidade. Estas monstruosidades que nessa occasião se não sabião decifrar vierão a conhecer-se depois, tendo sido arranjadas para salvar a intriga que havia entre os dois Generaes em segundo, que ambos querião ser primeiros, pelo servilismo da Junta, secundando assim os planos do Marquez de Palmella, que todos se dirigião a assassinar as liberdades nacionaes, como melhor se colligirá do contexto desta historia, e dos muitos escritos que a este respeito tem apparecido. (Vejão-se as Observaçoens do Conde de Saldanha sobre a Carta que a Junta do Porto escreveo a D. Pedro: as Observaçoens do Coronel Pizarro a alguns §§ da mesma Carta: a Replica e a Treplica do Estudante á resposta do Padre Amaro)

§ Continuaraõ nessa noute os tres Generais a sua marcha para o ex
ercito, do qual se naõ dignaraõ aproximar-se o Marquez de Palmella, e Con
de de Villa Flor, em consequencia do grande medo que conceberaõ pelas no
ticias espalhadas de que a cavalaria inimiga tinha cortado o exercito fiel
passando em Angeja. Retrocederaõ promptamente e entraraõ no Porto
no dia 29 de manhãa ao mesmo tempo ou com pouca differença do Conde
da Taipa, que tambem ali entrou mais doido do que o costumado, pelo
grande medo que concebeo na acçaõ do dia antecedente, que repetio por
dia sem motivo algum; e todos elles viraõ encher de terror os habitan
tes do Porto. O general Saldanha continuou a sua marcha para o exer
cito que encontrou executando a nova tatica, que era huma retirada
sobre huma acçaõ ganha, e o acompanhou até tomar posiçoens em
Grijó, donde continuou a sua retirada até ao campo de S. Ovidio novo,
aonde estacionou. No dia 29 de manhãa cheguei eu tambem ao Por
to que entaõ se reputava a Philadelphia Portugueza, mas que bem
depressa perdeo sua força.

§ O general Saldanha demorou-se no exercito até ao dia 30 em que
de lá voltou; e pela exposiçaõ que fez a Junta sobre o estado do exercito, nada
havia mais satisfactorio do que o bom espirito de que elle estava animado, as
segurando bater com elle perfeitamente os rebeldes, passados tres dias que elle
dizia serem necessarios para descanço da tropa, reforma de sapatos, concerto

em troca de algumas armas, e organisação do Quartel General [illegible]. A Junta pretendia a tudo immediatamente; e se grande era o enthusiasmo da tropa, maior era ainda o dos habitantes do Porto, que alem de promptos para todos os sacrificios e despesas, tinhão formado corpos que se compunhão de mais de 3000 Voluntarios com que se hia reforçar o exercito, a quem então se tinha já reunido o bravo e leal regimento 18º. Assim em expectativa de grandes cousas se passarão o dia 1 de Julho, e parte do 2, porque nesse dia á tarde já muitos souberão o desastroso principio que hião a ter os negocios da causa portugueza, do que são origem os aventureiros que ás praias de Portugal arrojou o Barco de vapor Belfast.

§ As manobras do Marquez de Palmella em Londres tinhão paralisado a vinda do Conde de Saldanha para Portugal logo que soube da reação do Porto, não permitindo que elle viesse sem ser acompanhado, demorando a sua partida de Londres por tanto tempo quanto foi necessario para destruir huma obra tão perfeitamente começada, que teria seguramente dado vantajosissimos passos estando desde o seu principio á sua testa o Conde de Saldanha, em quem o exercito tinha toda a confiança, e que havia necessariamente attrahir a maioria dos corpos que se reunirão á sustentação do usurpador; veio tarde, e subordinado ao commando a hum cobarde tudo accelerou a irreparavel perda. O dia 2 de Julho foi fatal para a causa da liberdade porque nelle se decretou o abandono de Portugal e a retirada para a Galiza, dissolvendo-se a Junta que se reduzio a dois Gama Lobo, e Magalhaens

presidida pelo Conde de Saldanha em quem recahio o commando do exercito para as operaçoẽs que a Junta em conferencias com os Generais tinhaõ deliberado fazer, que era a retirada para a Galiza, salvando-se assim reunido o exercito que se reputava perdido pelas exageradas forças que se attribuirão nessa occasiaõ aos rebeldes. O Marquez de Palmella com a [illegible] de Belfast e muitos dos membros da Junta em que figuravaõ forçados tiveraõ logo de malas e meterem-se na embarcaçaõ escondidamente com o medo de serem assassinados, como merecião, pelos bons serviços que tinhaõ feito; porque sem a vinda delles nunca alguem se lembraria de fugir. (Vejaõ-se as Observaçoẽs do Conde de Saldanha)

§ Todas estas deliberaçoẽs foraõ tomadas com o maior segredo, e por isso ignoradas da maior parte da gente que ali estava, dizendo-se somente que o governo hia a tomar huma nova forma. Eu fui hum dos que ignorei o quanto se tinha passado; e só á tarde apparecendo-me em casa Jeronimo Colaço e convidando-me a passear me propoz que seria bom embarcar para Inglaterra, esperar ahi o resultado das operaçoẽs de Portugal, porque as cousas naõ pareciaõ bem seguradas, exprimindo-se de huma maneira que mais parecia temor particular, do que máo estado dos negocios publicos. Recusei-me ao embarque, naõ só porque me parecia huma medida prematura, mas tambem porque me naõ achava com dinheiro que me induzisse a semelhante viagem: perguntou-me qual era o meu destino, quando as cousas fossem mal, respondi-lhe que o meu exito seria o do exercito

que estava resolvido a acompanhar para toda a parte: e assim me despedi delle que partio a embarcar, entregando-me huma das suas botas, de que me servi na retirada até o Galiza.

§ O plano da retirada devia ser communicado aos Commandantes dos corpos, e para esse fim deliberou o Conde de Saldanha convoca-los ao seo Quartel. Huma proposta taõ estranha foi resolvida com a negativa de todos que naõ convinhaõ na retirada mas que queriaõ bater-se com os rebeldes. Esta resposta que desconcertava o plano desconcertou tambem o Conde de Saldanha que já a esse tempo abalado pelas persuazoins do Marquez de Palmella para se retirar conjunctamente com elle, o deliberou a propor-lhe que assi nassem em huma folha de papel os seos nomes, em prova da sua recusaçaõ, e entrando no seo quarto, deixando o seo chapeo e sahindo disfarçado com o bonnet do Capitaõ Pimenta Aguiar, se conduzio aó Belfast a incorporar-se com os mais socios, deixando incumbido D. Fernando d'Almeida de recolher as assinaturas e leva-lhas. Este facto com os que se lhe seguiraõ até á sahida do Douro será sempre huma mancha na historia da vida publica deste fidalgo, que entre os da sua jerarchia mais se tem distinguido a favor das liberdades nacionaes, aindaque tem tido alguma irregularidade na sua marcha, como já apontei

§ Os officiaes que tinhaõ assinado a renuncia para a retirada, em que entravaõ os Brigadeiros Pizarro e Saraiva já entaõ sem commando algum desde a nomeaçaõ dos novos Generaes, meditando que aquelle passo lhe podia ser imputado como insubordinaçaõ, resolveraõ representar que o seo voto emmi-tido era de se baterem e naõ retirarem, mas que naõ obstante isso estavaõ promptos como sempre a obedecerem ás ordens dos Generaes, quaesquer que lhes fossem a esse respeito. Esta representaçaõ foi enviada por huma deputaçaõ que se compôs do Brigadeiro Saraiva, e Majores Torres e Xavier, que naõ encontrando já na Cidade nenhum dos Generaes se derigiraõ ao Belfort, aonde encontraraõ o Marquez de Palmella, aquem Saraiva noticiou o motivo da sua vinda, o mesmo Marquez se encarregou de apresentar a representaçaõ o Saldanha que se achava na Camara, mas que Saraiva naõ pôde ver. Sairaõ o Marquez e os mais do Belfort, aonde se naõ reputavaõ seguros desconfiando que já se tivesse espalhado a noticia da sua fuga, e se retiraraõ para o Brigue de Guerra inglez que estava no Douro, deixando a esperar pela resposta, que nunca deraõ, a deputaçaõ, que intimidada tambem pelos receios de insubordinaçaõ da tropa, ficaraõ tambem aumentando o numero do Belfort. Nessa noute desappareceraõ tambem e se embarcaraõ os dois membros da deputaçaõ administrativa. Assim acabou Junta, Juntinha e Deputaçaõ; e quando menos se esperava malograraõ os grandes passos, que se haviaõ dado a favor das instituiçoens liberaes. (Vejaõ-se as Observaçoens citadas)

§ Antes de findar este Capitulo devo dizer que os esforços feitos pelos amantes da legitimidade não tinhão feito abandonar o projecto da usurpação. A convocação dos Tres Estados foi por diante pela maneira que poderão, e ainda que faltando-lhe muitos dos membros que para taes casos costumavão ser chamados, tiverão a sua sessão de abertura em 23 de Junho de 1828, em que teve lugar o indignissimo discurso de proposições pronunciado pelo indignissimo Bispo de Viseu (Prova Documento N.º prova n.º 39.ª) a que se lhe seguio a resposta não menos importante do Procurador de Lisboa José Accursio das Neves (Prova Documento N.º prova n.º 40.ª) que huma e outra servirão de base ao Decreto que conformando-se com a resolução dos Tres estados mandava que se lavrasse hum assento por todos assignado (Prova Documento N.º prova n.º 41.ª) e com este mesmo assento concebido e fundamentado em falsos principios (a), se deo ao usurpador a Coroa portugueza (Prova Documento N.º prova n.º 42.ª)

(a) Vejão-se os muitos escritos q a este respeito tem apparecido com especialidade = As duas palavras = a Injusta Aclamação do Infante D. Miguel =

Capitulo 2.º

§ Derão-se com effeito as ordens para que os corpos de Voluntarios se reunissem pela meia noite no campo de S. Ovidio, e ao exercito para que marchasse para o mesmo sitio e á mesma hora, deixando as posições do campo. Pela meia noite, a tempo que já corrião noticias vagas da retirada do exercito, fui avisado pelo Roberto Borges de mandado de José Marques que se eu queria acompanhar o exercito deveria aprontar-me a sair immediatamente para o campo de S. Ovidio, aonde tudo hia a reunir. Assim o pratiquei; e ignorando ainda a fuga dos Generaes e dos membros da Junta, confesso que nesse momento não desgostei da noticia de ir dar aquelle passeio até á Galiza, lembrando-me que o exercito senão retiraria alem de Vigo, conservando-se nas fronteiras até ser reforçado pelos inglezes, que eu suppunha escolherião aquelle porto para melhor e maior facilidade do desembarque, indo coherente com as noticias espalhadas da cooperação do Governo inglez, que os directores tinhão feito espalhar na sua chegada ao Porto.

§ Reunio toda a tropa no Campo de S. Ovidio, e ali se conservou entregue a si mesma, como no principio da revolução, sem haver quem désse ordens entregando-se do commando do exercito, até que conveio em prestar o seu nome, mas não o seu prestimo militar porque não o tem, o Brigadeiro Joaquim de Souza Quevedo Pizarro, que tinha sido nomeado Commandante da ensegundo do exercito, antes do despacho dos benemeritos do Belfast. Formou-se no campo hum tal ou qual conselho militar sobre a estrada que se deveria seguir, e resolverão que fosse a de Braga, deixando cortada a ponte de Villa nova de Gaia. Em virtude dessa resolução principiou a marchar por essa estrada a divisão da vanguarda, na qual fui; e tendo marchado mais de meia legoa, se recebeo ordem para retrogradar, tomando a direcção da estrada de S. Tirso, a reunir com a tropa que estava em Valongo, donde se retirou o General Francisco de Paula Azeredo com os mais companheiros que já estavão embarcados. Tivemos de voltar ao Campo de S. Ovidio, donde sahimos pelas 7 horas da manhãa do dia 3 de Julho, com a cavalaria que hia cobrindo a retaguarda.

§ Logo que pude desembaraçar-me da cavalaria tratei de adiantar-me para ver se encontrava o General, que me dizião era o Saldanha, ou alguem dos meus conhecidos do Governo, que se dizia marchava tambem com o exercito: porem só depois de tres legoas de marcha he que encontrei o

Tenente Coronel Victorio, que foi quem me declarou quanto tinha havido ineteiri vamente a fuga dos Generaes. He facil prever qual seria entaõ a minha afliçaõ vendo-me no meio da Soldadesca, sempre inimiga dos empregados civis, que naõ tendo subordinaçaõ aó General se dispunha a fazer todos os insultos aos paisanos que hiaõ no meio delles, e que deviaõ ser as primeiras victimas de huma subleva çaõ, para que hiaõ habilitados. Tive lembranças de retroceder; porem a distancia que tinha ja a ganhar para o Porto, a lembrança de que os rebel des já ali teriaõ entrado, naõ obstante ter sido cortada a ponte, e a noticia certa que me deraõ de que hia ali o Desembargador Queiros hum dos Secreta rios da Junta, decidio-me a continuar a marcha, e sugeitar-me antes aos incommodos della, do que arriscar-me com os rebeldes. Chegamos com mui to custo, por motivo das más estradas, nessa tarde a S. Tirso, aonde acampa mos, e ali tratei logo de unir-me aó Batalhaõ de Caçadores 10, em que José Marques hia servindo de Ajudante. Ja aqui principiou a conhe cer-se a desordem e insubordinaçaõ retrogadando muita gente; e nessa noite nos desertou o Batalhaõ de Caçadores 6.º: o Tenente Coronel Victorio esteve a seguir o mesmo caminho, se entaõ o naõ dissuadisse de tal projecto.

§

Esta povoaçaõ de S. Tirso naõ he muito pequena, e no fim della há hum Convento muito bom de frades Bentos em huma posiçaõ muito linda na margem do rio, com hum grande passeio sobre a esquerda delle coberto de huma latada e parapeitos sobre o mesmo. O rio he bastante

largo, e se passa sobre huma ponte de madeira a maior que tenho visto naquelle genero, havendo pela parte de cima della pedaços de pedra que me parecerão destinados a nova construcção de ponte de pedra. A demora que tive antes de chegar á ponte fez com que a passasse ao anoitecer, e por isso não observei a proposito o Convento nem interna nem externamente. He natural que estes frades sejão o mesmo que todos os outros; no entanto quando ali chegamos promptificarão-se a dar tudo; as suas maneiras convencerão a principio a tropa, porem a final limparão-nos de tudo quanto havia de comer.

§ No dia 4 de madrugada marchamos em direitura a Braga, porem em maior desordem do que no dia antecedente; e ignorando-se as estradas que ali nos devião conduzir, deixou de se tomar hum guia com o receio que soubessem nosso destino, que ao principio tinha sido de marchar sobre Barcellos e Guimarães: chegamos a sitios donde só depois de muito custo e com grande demora podemos tirar a artilharia. Daqui em diante já nada escapava á tropa, principalmente de comer e vinho, e de mistura já se hia saqueando alguma casa. Chegamos a Villa nova de Famalicão com dia e meio de marcha, aonde podiamos ter chegado ao meio dia do antecedente, se não tivessem sido alteradas as primeiras ordens: tivemos ahi hum pequeno descanço, e continuamos a marcha estrada direita a Braga. A lembrança de arranjar nesta Cidade fornecimento para a tropa, fez com que se mandasse na frente hum corpo que auxiliasse o encarregado do fornecimento,

conjuncto de tropas de infantaria, Caçadores e Cavalaria, o qual inesperadamente foi atacado pelos rebeldes, a huma pequena legoa distante de Braga, em numero de dois mil homens commandados por Gaspar Teixeira, D. Alvaro da Costa, e Raimundo José Pinheiro, occupando hum grande ponto na esquerda da Cidade com duas peças d'artilharia, dominando perfeitamente a estrada por onde deviamos passar. As tropas da vanguarda com os voluntarios, que ali se portarão corajosamente, desbaratarão perfeitamente os rebeldes desalojando-os da sua vantajosa posição, e tomando a fuga; acção ganhada pelo grande valor das tropas que executarão as manobras que lhe parecerão necessarias sem haver hum Official graduado que as commandasse; e que terminou promtamente a chegada de alguma artilharia.

§

Communicou-se a noticia do ataque ao todo do exercito a tempo que eu então marchava no centro, e vendo o vagaroso passo com que a maior parte dos Soldados marchavão para a frente á vós do Tenente Coronel Victorino Soares Serrão, que incessantemente mais pedia do que mandava que se unissem a ajudar os que estavão no fogo, certos que ali se desfazia tudo se que senão não avançavamos; tendo o General chamado para o pé de si o regimento 18.º com que fez alto quando lhe participarão que havia fogo na vanguarda, e não parecia muito disposto a avançar nem a aproximar-se do fogo. A sua presença e commando não foi necessario; entramos em Braga victoriosos com muito pequena perda nossa, pois não vi morto senão hum

soldado e do Batalhão 9 de Caçadores e hum Official do mesmo corpo que ferido na acção morreo poucas horas depois, e tambem consta que morrerão alguns voluntarios. Os arrabaldes da Cidade na entrada forão perfeitamente destruidos, e o mesmo aconteceo na sahida para a Ponte do Prado, aonde viemos ficar essa noute, tendo-se primeiro dado ordem para ficar em Braga. Em todo este transito até aonde acampamos tudo foi estragado e saqueado, procedimento muito bem merecido por aquella indigna povoação, cujas portas e casas estavão quasi tudo fechadas quando entramos, e não se lembrando que tinhamos aberto o caminho á força de fogo, ainda se atreverão a dar huma descarga do Convento do Populo sobre hum piquete de cavalaria nossa, o que foi depressa forçando o Convento e matando quanto nelle se encontrou.

§ Nada me demorei em Braga, e parti logo para a Ponte do Prado, aonde cheguei já de noute, demora motivada pela desordem com que marchava a tropa, e que ali veio acampar toda aquella noute. Não pude observar bem o local que me pareceo bom na proximidade da ponte, em que há boas casas e hum grande campo com excelentes arvores, aonde me disserão que se costuma fazer huma feira. A ponte que dá passagem ao rio, e que já tinha sido cortada em 1827, foi novamente nessa noute logo que acabou de passar o exercito, receando-se algum ataque dos rebeldes, ainda que elles tinhão tomado a fuga em huma direcção inteiramente oposta.

A desordem na tropa hia augmentando de cada vez mais com as deserções, e ali e desde Braga perdemos quasi todo o Batalhão de Caçadores 11 que ali tinha se recrutado. Não aconteceo assim ao bom Batalhão de Caçadores 10, que vendo já então que hiamos fugindo, assentarão entre si de irem levar seus officiais a Hespanha, porque erão os compromettidos.

§ No dia 5 antes da sahida da Ponte do Prado houve huma especie de Conselho militar para se determinar a marcha e por onde, e a deliberação nelle tomada teve o mesmo exito que a da sahida do Porto, porque o corpo da vanguarda que tinha marchado seguindo o primeiro destino teve de retroceder para tomar nova direcção. O determinado no conselho era marchar pela estrada dos Arcos, Ponte de Lima &c.; porem o Capitão Aguiar, que ali figurava de Quartel Mestre General, persuadio ao General que aquella estrada era perigosa porque a ponte estava cortada e guarnecida com milicias, e que havia hum caminho mais perto para entrar em Galiza. Nada mais foi preciso para se mudar de direcção; porque ou o medo ou a perfeita ignorancia militar de Pizarro o conduzia a fazer sempre a ultima couza que lhe lembravão. Na Ponte do Prado he que foi inutilizada a artilharia que traziamos, que segundo minha lembrança, erão 11 peças e tres obuses tudo de differentes calibres, e só marcharão duas peças e hum obus dos mais pequenos; operação esta que se fez com conhecimento

de toda a tropa. Os soldados perderaõ entaõ toda a sua alegria e pareciaõ já naõ ter forças, murmurando da falta da artilharia para os apoiar quando fossem atacados; e em verdade elles deviaõ estar fatigados com as grandes marchas e falta de mantimentos.

§ Marchamos dali, e a tropa que pensava seguiamos a estrada dos Arcos, hia marchando, ainda que com pouca vontade, menos os regimentos 9 e 21 que se aproximavaõ das suas praças. Porem logo que viraõ que se deixava esta estrada e se tomava a da direita, entaõ principiaraõ a faltar desbocadamente; muitos soldados dos differentes corpos a ficarem á retaguarda e desertarem; e ultimamente na ponte de Cabellas, sitio infame pela sua localidade, se desenvolveo a primeira rebeliaõ em duas companhias do regimento 21, a que se uniraõ outros mais soldados de differentes corpos, que logo principiaraõ a fazer fogo sobre a retaguarda do exercito, continuando a perseguir-nos. Esta insurreiçaõ sem duvida se communicaria aos mais corpos se naõ fosse o valor e fidelidade do regimento 18 e seo dignissimo coronel, que á frente delle susteve a rebeliaõ oppondo-se e fazendo-lhe fogo. Os rebeldes naõ podendo conseguir os seos fins, a revolta geral, obtiveraõ ao menos a presa de huma grande parte das bagagens, que ficaraõ á retaguarda, que eraõ muito consideraveis.

§ Advertido nesse dia que devia marchar sempre na frente, assim o fiz e porisso naõ observei a revolta, e de nada soube senaõ quando José Marques me participou em segredo, recommendando-me que avançasse quanto podesse. Assim o fiz, porem sendo o caminho muito máo e estreito, a breves instantes fui embaraçado pela cavalaria que logo que soube da insurreiçaõ do 21 tratou de fugir para se salvar, e em verdade ella nada podia fazer em semelhante local. A confusaõ apoderou-se de tudo pela desordem em que tudo marchava; logo que poude continuei a marcha, subindo huma grande montanha que dá principio ás serras do Gerez, e por huma estrada que tendo sido em outro tempo calçada, está hoje em perfeita ruina, porque talvez naõ fosse mais reparada desde a expulsaõ dos Romanos, a quem se atribue aquella construcçaõ. Consegui chegar ao alto da montanha ao anoitecer; e dizendo-se-me ali que havia huma pequena legoa até entrar no primeiro povo da Galiza, naõ desisti da marcha, e encontramos afinal hum povo, que era Cavide, onde ficámos eu José Marques e outro Official de Caçadores, chegando ali pelas 11 horas da noite: e naõ achando pessoa alguma no povo, porque tudo tinha fugido, que nos desse onde estavamos, ali dormimos muito descançados reputando-nos já na Galiza. Ali ficou tambem muita tropa que poude avançar, que quasi toda era cavallaria, e soldados de todos os corpos que já entaõ ficaõ como em perfeita debandada, porque os seus commandantes os tinhaõ abandonado, á excepçaõ, que me conste, de Henrique da Silva que sempre marchou com o seo corpo.

76

§ No dia 6 de madrugada principiou a marchar a gente que ali ficou, então he que soubemos que estavamos ainda em territorio portuguez, e distantes da raia da Galiza duas grandes legoas, aonde o General, que suppunhamos ter ficado naquelle povo, tinha chegado na noute antecedente com todo o seo estado maior composto de bravos, como Serpa Pinto, Rocha Colmieiro &c. &c. Conheci então o erro de segurança em que me suppunha, ou para milhor dizer o perigo em que tinha ficado essa noute, porque ali vinha desembocar huma excelente estrada, que ali se dirige de Braga para o Geres, pela qual podião ter marchado os rebeldes a atacar-nos dirigindo-se caminho direito, quando o nosso tinha sido feito todo, formando angulos. Pela discripção que tenho feito da marcha que seguimos, pode qualquer ajuizar das marchas que fizemos naquelles tres dias, e o tempo que perdemos não nos dirigindo via recta ao ponto por onde entramos na Galiza; e se não fomos incommodados nas marchas, deve-se isso somente o ter igual o medo nos rebeldes em nos atacar, ao nosso em lhe fugir.

§ Neste dia pelas 8 horas da manhãa repetio-se a segunda scena de rebelião; porque a huma legoa adiante de Covide, os regimentos de cavalaria 10 e 11 amotinados por hum official inferior deste ultimo, destacarão de si huma porção, que rompendo com as espadas nuas avançarão para a caixa do deposito publico que se determinarão a roubar, fazendo-a retroceder, retirando-se com ella pela mesma estrada que tinhamos levado.

Naõ foi muito grande o numero dos soldados que se declararaõ, porem o seo numero augmentaria se naõ fosse o valor do Capitaõ Pereira da Cavalaria 11 que pondo-se á frente dos soldados que naõ tinhaõ tomado parte na insurreiçaõ, reprehendendo e ameaçando a conducta dos outros, poude conte-los. Fez-se avizo do acontecimento para a retaguarda e entaõ o Batalhaõ de Caçadores 9º commandado pelo seo Tenente Coronel Joaquim Antonio d'Almeida, e o 10 de infantaria estendendo pela montanha, obrigou os insurgidos a largar o prezo e armas, e ali mesmo foraõ presos os cabeças. Desta maneira ficou livre o regimento 12 de cavalaria, que estando aó pé, nenhum soldado seo se asociou aos revoltadores.

§ Este facto aconteceo desgraçadamente aó pé de mim, o que muito me assustou, se bem que hum dos cabeças daquella rebeliaõ me mandou sair da estrada para fora aó tempo que eu vendo-o dirigir a mim esperava huma estilada; obedeci-lhe promptamente desviando-me da mesma estrada receio de que algum menos politico me advertisse com a espada pelo pescoço: estava tambem ali comigo Jozé Marques, e Leonel Tavares Cabral. Este acontecimento naõ era inesperado por mim, porque tendo-me apeado para descer a grande ladeira da casa velha da guarda, tinha perseneiado e ouvido o que os soldados diziaõ contra os Officiaes, affirmando que naõ os haviaõ de levar á Galiza e o dinheiro, sem que primeiro fossem pagos de seos

soldos, mas naõ esperava que o roubo se derigesse á totalidade da caixa publica. A scena naõ durou muito tempo, porem eu aproveitando o de desgosto dos Officiais com a tropa, tratei de adiantar jornada, e acolher-me o mais breve que me fosse possivel á Galiza, a cuja raia cheguei ao meio dia, e só entaõ he que me reputei com vida, porque a cada momento contava perde-la desde que sahimos de S. Tirso. Acampamos na Portella de Leonte em huma grande montanha coberta de carvalhos, e onde nos conduzio a continuaçaõ da mesma estrada, de que ja fallei, aberta por huma encosta da serra, e em toda ella se encontravaõ muitos vestigios Romanos de columnas com inscripçoens que ja se naõ podiaõ ler, e varios outros monumentos antigos, restos de demoliçoens, e o mesmo se observava em toda a montanha, onde abarracamos construindo barracas de ramos dos carvalhos, que assim mesmo e com grandes fogueiras em roda naõ estorvavaõ o excessivo frio que soffremos essa noute. Cheguei ali juntamente com José Marques, e ja lá encontramos o Roberto e Joaquim Mendes que tinhaõ acompanhado o General na noute antecedente.

§ Esta grande serrania que se divide em dois ramos, pelo centro dos quaes corre hum rio, offerece ~~dous~~ differentes aspectos ao viajante. A montanha sobre a esquerda do rio, por onde se dirige a estrada he agradavel á vista, porque he toda coberta de grandes e formidaveis arvores

e o seo terreno ameno pela verdura que o cobre. Pelo contrario toda a montanha da direita he calva sem huma arvore, sem relva, e até em muitas partes sem matto. Ambas as duas serras formaõ hum grande valle por onde corre o rio, mas inculto, e nelle existe em demoliçaõ huma grande casa, que foi huma fabrica de vidros, que me disseraõ pertencer aos Bonetos de Braga, e por elles abandonada. Em frente desta mesma casa he que foi a revista da cavallaria. A casa velha da guarda de que acima falei, foi ali estabelecida pelo governo de Portugal, para servir de quartel aos guardas dos contrabandos, que parece ter sido em outro tempo guarnecida de tropa, porque ainda lá restavaõ duas peças de artilharia de ferro, e huma especie de reducto em demolliçaõ. A divisaõ que na portella de Leonte se fez dos dois reinos, em que só tiveraõ em vista as serranias, está muito mal feita com prejuizo nosso, porque ambas as provincias de Tras os Montes e Minho continuaõ a estender-se tres legoas para diante pela direita e esquerda, ficando no meio aquelle saco que deve pertencer a Portugal, seguindo-se a linha da demarcaçaõ pela direcçaõ dos dois angulos que marcaõ as serranias das duas provincias que se avançaõ; e bom será que hum dia se regularise esta demarcaçaõ.

§ O grande aborrecimento que me causou a companhia da tropa, e o receio em que estava de que ali se revoltasse novamente no acampamento, até aonde nos tinhão vindo perseguindo os que se formarão em guerrilhas, deliberou-me a apresentar-me de manhãa do dia 7 ao General Pizarro para que me desse o meu passaporte, e com elle marchei a entrar na Galiza, lembrando-me ir para Vigo ou outro qualquer porto de mar, e esperar ali pelas determinaçoins do governo Hespanhol sobre a nossa residencia na Galiza, que todos suppunhão favoraveis pela certeza que na sahida do Porto tinhão dado de que na Galiza seriamos bem recebidos. Dirigi-me ao primeiro povo que era Toureros, aonde nada achei para comer, e o mesmo me aconteceo em Villa meão, dirigindo-me desta para Llobios, aonde encontrei bacalhão a 120 r.s o arratel e broa por 960, pela qual estive a esperar á boca do forno, tencionando ficar ali, quando não podesse continuar jornada esse dia. Apresentei-me a hum Tenente que ali estava com o titulo de Governador com o meu passaporte, de que elle não só não fez caso para me deixar passar adiante, mas accusando a impolitica do General em o ter passado, com muito custo me permittio demorar-me ali só para comer; declarando que não consentiria que portuguez algum do exercito ali pernoitasse e que havia retroceder para o acampamento, o que por nenhuma maneira me convinha.

§ Tendo de retroceder em virtude daquella ordem e conformada pelos dois curas que lhe servirão de espiãs; voltei a Villa-mãe, aonde não achei quartel por estar tudo cheio, e me dirigi para o outro povo proximo chamado a Devesas, aonde depois de ter batido a muitas portas que me negarão pousada me dei por muito feliz em me recolher huma pobre velha facilitando-me huma loja bem estrumada, aonde e aos pés das bestas tratei de arranjar a minha cama, empregando para ella hum molho de fetos. Nesse dia (7) em que tinha havido hum grande frio, fez o general Bizarro a asneira de mudar o acampamento para o lado oposto da serra na Hespanhola e para hum sitio aonde não havia abrigo algum, nem lenhas para fazer barracas e fogueiras, junto a hum pequeno rio, em cuja pequena ponte havia de guarda de menos de vinte paisanos armados, que era o obstaculo que tinha a vencer hum corpo armado talvez de seis mil homens. Nessa noite choveo muito e houve hum frio horroroso, que continuou no mesmo estado por todo o dia 8, em que junto á noite os soldados desesperados com o frio e fome, lançarão as armas ao chão e se dirigirão para as povoações a buscar abrigo. Ainda que se tinha procurado poder fornecer a tropa de pão e etapa não tinha sido possivel effectuar-se pela desgraça daquellas terras, que são em extremo pobres, e nunca tem em casa sobejos, de que possão dispor no momento.

§ Por esta maneira e sem contabilidade ou perturbação alguma se desarmou o exercito leal, entregando as armas a huma duzia de rotos, e nós todos expostos á furia e rapina dos apostolicos com o titulo de realistas, com que se encubrão para commetterem todo o genero de maldades. Esta grande perda, pela qual deve ser bem lhe responsavel o General Pizarro, he devida á sua inconstancia, porque chamando no dia 6 a conselho na Portella de Leonte não só os commandantes dos corpos mas tambem alguns magistrados se decidio que visto não haver ali tropa regular a quem se entregassem as armas, se entrasse com ellas na mão até encontrar huma força, a quem não só com dignidade se entregassem, mas que tambem nos defendesse depois de desarmados, fazendo constar esta resolução ao Governo Hespanhol, para quem se nomearão commissarios o Desembargador Queirós [a] e o irmão do General o outro Brigadeiro Pizarro, proclamando ao mesmo tempo aos povos, para delles arredar toda a suspeita de hostilidade. As resoluçoens deste homem não ero duradouras; e tendo de outros conselhos obrou o contrario aviltando a tropa que se lhe tinha entregado e a nação portugueza, deixando tudo exposto a huns poucos de mil ladroens que são todos os realistas que se achão alistados na distancia de humas poucas de legoas da fronteira aonde he raro encontrar hum homem desarmado e sem huma divisa vermelha no chapeo; mania que se vai pouco a pouco perdendo á proporção que se avança para o interior da provincia acabando por não aparecer hum só realista, aonde he apupado o desgraçado que se lembra de dar o seo nome para tal; tendo os apostolicos perdido recrutas somente nos povos mais estupidos e mais miseraveis. No

(a) De Queirós he que eu soube o que se determinou neste conselho, porq eu não assisti. A elle mesmo ouvi dizer que o instigado em se tomar novo resolução fora Lionel Tavares

dia 8 estive ainda no povo da Devesa, aonde pernoutei no meu rico aposento e nesse dia se me reunio Jozé Marques e Roberto, porque Joaquim Mendes tinha estado sempre comigo.

§ Naõ desistindo do meu projecto de avançar para o interior da Galicia, dirigime no dia 9 para o povo de Llobios com o designio de ver se demovia o insignificante governador, ou se por alguma maneira podia ir para diante. Nada porem pude obter, porque huma partida de oitenta paisanos, a quem se tinha franqueado o passo, foraõ mandados retroceder depois de terem andado meia legoa. Tive de procurar quartel, que achei igual aó das duas noites antecedentes, e de que pouco me aproveitei, porque as nove da noute principiou a divulgar-se que eramos atacados pelas guerrilhas, o que em breve se verificou com a chegada dos fugitivos dos povos de Villa meaã e Devesa, sobre os quais se dispararaõ alguns tiros das nossas mesmas armas, com o fim de espalharem o terror e a confusaõ para se apenhorearem as bagagens e montadas, o que conseguiriaõ se nessa tarde naõ tivesse chegado huma pequena partida de tropa de linha Hespanhola que para lá se dirigio immediatamente. Este roubo foi delineado pelo Juiz da terra e os dous curas que sempre nos cercaraõ. A fuga de todos os que estavaõ naquelles povos foi precipitada, e entaõ havia toda a razaõ porque estavaõ desarmados; porem nenhuma desculpa tem a que fizeraõ no dia 7 quando mudaraõ de acampamento, que ainda naõ estava perfeitamente evacuado quando nelle entraraõ alguns guerrilhas e roubaraõ as bagagens que ficaraõ á retaguarda, porque o tal

General marchava sempre sem ordem nem providencia alguma que se desse attender ao todo da Divisão.

§ Reunidos em Llobios todos os que estavão nos povos atrazados marchados recolhidos para o campo da feira de S. Martin dentre las puentes aonde chegamos pela huma hora da noute, e ahi fomos mandados parar; e logo que amanheceo tomarão cada hum dos corpos seo lugar para acampar, e isto em hum sitio ermo, e com ordem de não passarmos a ponte de Soller para alem. Este ponto he huma como peninsula cercada de dois rios, ficando no meio de duas pontes, huma que dá entrada, outra sahida ao tal cabeço. Já então viamos nós que nossa sorte não era boa, porem ella appareceo peior do que se esperava. A gente era muita a comida pouca, porque aquelles povos, alem de pobres e desgraçados vivendo na maior sordidez conjunctamente com os gados, vaccas e porcos, ainda para mais erão intimidados pelos curas para que nada nos levassem ao campo, e que nos deixassem morrer de fome porque todos eramos hereges e pedreiros livres. A vontade porem que elles tinhão ao dinheiro portuguez fez-lhe ter em pouco os escrupulos apostolicos, e quanto tinhão levavão ao acampamento, que se reduzia a muito má brôa, que vendião cada huma a tres e quatro vintens novos, pimento que vendião aos bocados repartindo-o a mais de tres tostões o arratel, ovos a 20 r.s cada hum; e seguidamente alguns máos cabritos, galinhas, pouco feijão &c. porem tudo por hum preço quatro

plicado do seu valor, sendo prato constante maçans e peras cozidas, que ainda estavão com a flor na ponta.

§ Todos os gallegos que vinhão ao acampamento nos annunciavão que estavão a chegar seis mil homens para nos conduzirem, e hum General para nos passar revista e receber as armas, que já então estavão em poder dos guerrilhas. No dia 10 já tarde appareceo o grande General que era hum Coronel de Milicias de Pontevedra D. Manoel Franco Pereira, homem infame e que principiou sua carreira militar em commandar de se guerrilhas; o mais acerrado apostolico, com cujo titulo se tem tornado o mais famigerado ladrão e enriquecido, e he o cheffe de todos os realistas no districto de 9 legoas. Este malvado logo que appareceo tratou de desfeitiar todos os Officiais portuguezes, começando pelo Brigadeiro Pizarro, insultando de nomes injuriosos a todos os que não seguirão a D. Miguel, e mandando prender alguns officiais pela menor resposta que se desse aos seus insultos. Passou a querer indispor os soldados contra os seus cheffes dizendo-lhe que tinhão sido por elles tratados e enganados, porem nada pôde conseguir da tropa que com escarneo ouvio as suas praticas, e nada mais se fez naquelle dia chegando junto á noute mais alguma tropa Hespanhola, com que passou a guarnecer-se o campo em roda, e nós com mais alguma segurança, porque até ahi não tinhamos guarda senão dos realistas.

§ No dia 11 de manhãa appareceo no campo, hum Official portuguez, mandado por D. Alvaro aó guerrilheiro Pereira, pedindo a entrega de todos os effeitos militares, e levando o decreto de perdaó concedido aos soldados no dia 23 de Junho. Foi conduzido escoltado aó quartel do Pereira que depois appareceo com elle no campo, e chamando os Officiaes dos differentes corpos e formados estes novamente se lhe propoz regressarem a Portugal, gozando do indulto que se lhe concedia pelo Decreto que lhe foi lido; tudo a huma voz respondeo que naó voltavaó, e que naó queriaó os perdoins de D. Miguel aquem naó tinhaó offendido; e com esta resposta retrocedeo o Official correio aó som de grandes apupadas com que o mimosearaó emquanto foi visto, o que tudo desesperou altamente o Pereira. Nessa tarde foi apeada a cavallaria, e desarreados todos os cavallos foraó mandados passar todos para alem do Teller, conservando-os em hum cabeço, aonde naó tinhaó que comer senaó algum matto. Tratou elle entaó de enviar dali os differentes corpos, aquem separava primeiro a officialidade que marchava primeiro depois de huma nova pratica, que se repetio depois aos soldados tentando-os á retirada sem o exemplo dos Officiaes: com o que nada conseguio. Nessa tarde sahio do campo a officialidade do Regimento 3 de infantaria em huma conducta escoltada, e algum tempo depois o regimento, que ainda que caminhavaó pela mesma estrada, naó tornavaó mais a reunir.

§ No dia 12 lançou mão da caixa do deposito publico, a quem pôz huma guarda Hespanhola separando-a dentre nós, passando depois a prohibir que della se tirasse mais dinheiro, porque no dia antecedente se tinha pagado hum mez de soldo adiantado aos soldados e dois aos Officiaes. Este roubo podia ter sido evitado se o Brigadeiro Pizarro adoptasse os conselhos que lhe derão de repartir todo o dinheiro da caixa pelos particulares que acompanhavão para em tempo responderem por elle; porem os militares que se persuadirão que esse dinheiro lhe escapava, persuadirão Pizarro a que assim não obrasse, e por esta maneira ficámos todos incommodados com essa perda. Neste dia continuarão a ser enviadas differentes conductas de Officiaes separados dos soldados, repetindo-se com todos as mesmas tentativas para se voltarem ao Miguel. Forão os soldados de cavalaria os primeiros que abrirão caminho para a retaguarda, e com elles alguns dos outros corpos, porem menos em proporção, cujo numero augmentou depois, quando virão que pelo outro lado da montanha retrocedia o regimento 3 de infantaria, a quem seduzirão depois que sahio do campo. Não forão só objecto da rapina os cavallos da tropa, forão tambem os proprios dos Officiaes e particulares, porque a proporção que hião passando a ponte e sahindo do campo lhe erão tirados fazendo marchar tudo a pé, mesmo que fossem senhoras, tirando todas as bestas de bagagem que lhe agradavão, ainda que fossem muares.

88

§ No dia 13 de manhaã appareceo no acampamento o Alferes Oliva de cavallaria 11 pedindo a entrega dos cavallos que se mandarão voltar para a retaguarda alguns, e nesse dia continuou a mesma remessa de conducta. Neste dia desertou do Campo o Tenente Coronel Victorio arrastando comsigo muitos Officiaes de milicias do seu corpo, do de Coimbra e d'Aveiro e Soure; e tambem neste ou no immediato desertou o grande Alexandre Alberto de Serpa Pinto, que não teve a mesma fortuna do Victorio, e passados mezes veio ter ao deposito aonde foi recebido, e ainda quer figurar como o primeiro constitucional. Esses dois dias foi grande frio no campo, e para aumento dos males que já soffriamos aconteceo o chover essas duas noutes, e por consequencia obrigados a dormir sobre a terra humida, sem haver que nella se estendesse, e ao fraco abrigo de huns poucos de ramos de amieiro. Ninguem se podia desviar do acampamento porque os gallegos roubavão e matavão quantos encontravão desviados; ouvi dizer a muitas pessoas que em roda do acampamento havia 47 homens mortos, quatro vi eu que estavão estendidos em frente do local aonde tinha a minha barraca. Nos dias 10 e 11 estive com José Marques e Roberto unidos ao batalhão de Caçadores 10; e nos dias 12 em que elles sahirão do campo, e no 13 unime ao batalhão de Caçadores 12 com o grande capitão Francisco José Pereira da Horta, que depois desertou de Chantada

§ Forão baldadas todas as minhas tentativas para sair de conque até ao dia 14 em que me coube por sorte o marchar em huma conducta toda de paisanos. Ninguem foi mais soberbo do que eu com o guerrilheiro Pereira, porque nem lhe fallei nem lhe pedi cousa alguma; assim como ninguem se portou com mais baixeza e vileza do que Antonio José da Fonseca Moniz Guerra, Corregedor d'Aveiro, praticando todas as humiliações e fazendo lastimosas rogativas para elle lhe deixar ficar hum insignificante cavallo em que vinha, tendo-o já preparado d'antemão dizendo-lhe que o exercito o tinha obrigado violentamente a seguir tendo-o encontrado de marcha para huns banhos; porem nada lhe valeo, antes com mais arrogancia e altiveza o tratou. Separado eu então de todo do exercito pelas divisões em que fomos repartidos, estacionando cada huma destas porções em differentes locaes, continuarei daqui em deante a minha historia na Galiza pelo que me pertence a mim e aos corpos com que estacionei.

§ Forão comigo nesta conducta os Desembargadores Manoel de Macedo Pereira, Joaquim José de Queiroz, Leonel Tavares Cabral que tinha sido encarregado da policia em Coimbra, Antonio José da Fonseca Moniz e Guerra Corregedor d'Aveiro, Manoel José de Meirelles Juiz de Fora de Vianna e seu irmão, Francisco Rebello Leitão de Mangualde, José Carlos d'Oliveira Pimentel Juiz de Fora de Amarante, Luis José da Cunha Juiz de Fora

de Covelhaã, e seo irmaõ, José Ricardo Pereira de Figueiredo Juiz de Fora do Taboaço, Joaquim d'Oliveira Batista Juiz de Fora de Cêa, Antonio Bernardo da Costa Cabral Juiz de Fora de Penella, o Deputado Serqueira Ferraõ, Joaquim Lopes da Cunha e seo sobrinho, José Ignacio d'Albuquerque Medico de Viseu e hum filho, Rodrigo Jacome de Thomar, e Francisco Nunes Vieira, José Jacinto Tavares Coronel de Soure, e varios outros paisanos. Marchamos escoltados por seis soldados e hum sargento, e quando pensavamos ir pernoitar a algum povo fomos mandados acampar no alto de huma serra e no sitio mais ermo pelas 4 para as 5 horas da tarde, aonde esperavamos ser todos apassinados por estarmos cercados em pequenas distancias de povos realistas, e em hum delles residia hum abbade, o primeiro apostolico daquelles sitios, aonde se aquartelava o guerrilheiro Pereira. Chamava-se o sitio aonde acampamos a portella do ventoso. Tratamos de chamar os soldados a nosso partido dando-lhe para rancho a cada hum dezaseis vintens tres reales e ao sargento huma peseta; o que muito nos servio naõ só para a nossa segurança individual, mas tambem para nos procurarem de comer nos povos vezinhos, o que para essa noute de nada nos aproveitou, porque nos servimos de alguma cousa que ainda levavamos do pouco que se podia arranjar no campo. Aqui ficamos todo o dia 15

§ No dia 16 fomos mandados continuar a nossa marcha, que foi somente a huma legoa dali na Ponte pedrinha. Aqui he que teve lugar a ultima revista do Guerrilheiro Pereira, como limite da sua jurisdição, e ali nos forão roubadas todas as bestas, que elle á sahida do campo tinha concedido aos paisanos por aquelles dous dias, e antes de passar a ponte fomos mandados todos declarar nossos nomes, que muitos mudárão; eu dei o meu porque me pareceo fraqueza occultalo. Desde o Porto até ali tinha feito a minha jornada em hum cavallo velho que me entregou o mesmo Colaço quando embarcou; tinha diminuido muito pelo máo tratamento porque nada havia que lhe dar, sendo elle já antes insignificante animal, assim mesmo não escapou, e tive de andar a pé por huma terra acima duas legoas e com hum grande calor, até ao povo de Bande, onde pernoitamos.

§ Foi neste povo que principiamos a encontrar alguma hospitalidade; e eu pela minha parte fiquei em casa de hum lavrador, onde fui bem recebido e bem tratado quanto o permettião suas forças, fazendo-me todo o agasalho, vendendo-me barato o que tinha em sua casa, e escandalisando-se da maneira porque tinhamos sido roubados nos primeiros povos da raia: apromtou-me huma pequena enxerga que tinha, a qual eu cedi a Joaquim Lopes da Cunha, que hia muito doente, e que desde o campo tinha chamado para mim por ver o desarranjo em que hia. Todo o terreno que andamos até este povo, que são nove legoas, he montanhoso

cortado de muitas ribeiras, em cujas visinhanças há arrendados mais pequenos povos; tem bastante cultura de milho que conservão em espigas e em ten-enas casas de rejas fora das da habitação de cada hum, e tem algum vinho embarrado; tem huma colheita abastada para a sua população, porem muito maior podia ser a sua cultura, se elles fossem industriosos, porque o terreno a admitte huma pouca de veses duplicada, e a mesma que ali fazem he de preguiça, sendo toda feita a braços de mulheres, porque os homens ou andão em Portugal, ou são reclutas e como tais sugeitos a penoso serviço. O patrão que tive neste povo era constitucional quanto lhe permitia a rusticidade de lavrador, e me fez ver a sepultura de tres grandes corcundas que ali forão fusilados pelos liberais e enterrados no campo, em que entrava hum clerigo. Sobre a sepultura de cada hum delles, que estão todos juntos, lhe poserão depois os corcundas a cada hum sua cruz de pedra, sendo a do clerigo maior que as outras duas; tanto pode o fanatismo!.

§ Continuamos a nossa marcha no dia 17, e fomos jantar a Cellanova. He esta villa a primeira terra da Galiza que encontramos com alguma regularidade; he huma povoação grande, está bem situada e tem bons arrabaldes e terrenos cultivados. O seu aspecto não he bom porque tem ali hum convento de Benedictinos, boa casa no material, porem muito mais notavel pelas suas grandes rendas, tendo muitas em Portugal, e me disserão ser huma das mais ricas da Hespanha; a sua

construcção he moderna, e tem huma excelente igreja, formando dentro de si duas porque tem hum altar mór nas costas do coro, e outro na frente delle na capella mór, constituindo dois corpos distinctos, o que observei em todas as grandes igrejas de Galiza. Habitavaõ entaõ este convento vinte frades, e me disseraõ ali tem estado já maior numero. Era dia de feira aquelle em que ali passamos e era sofrivel pela sua abundancia e generos. De tarde partimos a ir dormir a S. Cypriano de las Viñas, nome bem apropriado, porque em distancia de legoa e meia naõ há outra qualidade de cultura senaõ vinhas, de que estaõ povoados todos os cabeços. Esta terra naõ he taõ grande como a antecedente porem naõ he máo povo. Fui procurar pousada a casa de huma viuva, boa mulher, que muito se compadeceo de nós, porisso que tinha tres filhos militares, e dizia ella que naõ sabia o que lhe aconteceria porque todos vaõ liberaes: apromptou-nos duas camas, em que com muita satisfaçaõ me deitei, por ser a primeira que encontrava desde que sahi do Porto, e a primeira vez que me desapertava desde o dia 2 deste mez.

§ No dia 18 de manhãa marchamos para a Cidade de Orense, aonde pernoitamos esse dia. Ali encontramos outro Pereira no Brigadeiro Maçó, que fez iguaes ou maiores tentativas para seduzir os soldados e persuadilos a que voltassem para a retaguarda, e conseguio retrocederem dali muitos dos differentes corpos, que ali vinhaõ chegando. Esta cidade he muito antiga, tem grandes edificios e praças antigas com arcadas, e tem muito commercio. A cathedral he monstruosa pela sua grandeza e construcção gothica

e toda de cantaria: tem huns banhos de agoas thermaes, porem em desali nho e com pouco reparo, e em muitas partes da cidade e nos arrabaldes arrebentaõ destas agoas: tem huma grande e excelente ponte sobre o rio, que passa ao lado da cidade e que ahi toma o nome de rio Minho; esta ponte he fechada com grandes portas, sobre as quaes está hum grande torreaõ, obra de Carolos 3.º, segundo observei de huma inscripçaõ que está sobre a porta: tem tambem algumas fabricas de cortimenta de couros, sendo huma dellas grande e nova junto da ponte. Aqui tornei a encontrar o Roberto e Joaquim Mendes, que depois se dividiraõ em outra conducta e foraõ para Chantada.

§ No dia 19 fomos dormir a S. Estevan de Reba-Cil, já entaõ confundidos com differentes corpos militares, com que se aumentou a conducta até ahi toda de paisanos. Este povo he huma pequena povoaçaõ e muito pobre, situada nas faldas de huma das grandes montanhas que estaõ em roda, e aonde se naõ encontraõ senaõ sortos; assim mesmo tem hum convento de Benedictinos, aonde se juntaõ e vivem os Collegiaes dos differentes conventos. O edificio nada tem de notavel nem no externo nem no interno. Nessa tarde choveo muito e era intoleravel o frio que ahi soffremos essa noute, do qual já me obrigou os cobertores que comprei em Orense.

§ Continuamos a nossa marcha no dia 20, dando a ella principio a
escabrosa descida de huma legoa até ao rio Sil por hum caminho, aonde custa
a passar a pé. Este rio perde o seu nome juntamente com outros no sitio
da ponte de Orense, antes da qual se unem todos e ficaõ formando hum
só dos muitos que para ali se encaminhaõ de todas aquellas serranias. Pa
sso o Sil em huma barca e sobre hum pego, que me disseraõ os barqueiros
ter dezasete braças de fundo. A' sua sahida há huma outra subida igual
á descida, e dali em deante seguesse hum grande campo de tres legoas
até a Villa de Monforte de Lemos, aonde fomos pernoitar e demoramos alguns
dias. Esta Villa he huma pequena povoaçaõ situada ao longo de hum rio.
Foi em outro tempo murada, e tem hum castello junto ao antiquissimo
palacio dos Condes de Lemos, aonde he seu solar, e ali conserva grandes rendas:
tem cinco conventos, hum de Jesuitas, que hoje he huma casa de estudos, obra
grande e magestosa de architectura moderna, e em frente hum grande ro
cio ou campo; hum de Benedictinos, outro de Dominicos, outro de Francis
canos, e hum Convento de Freiras da mesma ordem, que tendo sido ricas
em outro tempo vivem hoje em pobreza, porque as suas grandes rendas
eraõ em Napoles, e as perderaõ desde que os francezes lá entraraõ. He
huma terra abundantissima e muito barata, aonde se almoçava bem
com quatro quartos que custava huma empada de carne ou peixe.

§ Procurei pousada nesta terra, e me indicarão por muito boa a casa de huma viuva, onde fiquei no segundo andar, e ao terceiro dia de estada ali encontrei-me a habitar em casa de tres putas. No dia immediato ao em que cheguei mandei lavar a minha roupa que consistia então em huma camiza, hum lenço e hum par de meias, que tudo vinha dentro de huma bolsa de sella, para onde a fiz meter molhada quando me retirei do Bordo, porque a camisa que eu levava no corpo era de Jeronimo Colaço, que ma emprestou nesta Cidade emquanto se lavava a que tinha trazido, e nem lava fazer alguma, para o que não houve tempo; e vim a mudar de roupa no fim de vinte dias, porem não de ceroulas emquanto não comprei panno em huma feira que ali se fez naquella semana, e só no dia 28 he que mas derão promptas.

§ Aqui ficamos sujeitos a hum Governador militar, que era muito bom homem porque não era apostolico, porem obrigados a ir todas as tardes a huma revista, tanto militares como paisanos, revista porem que elle fazia o menos penosa que lhe era possivel sem que se compromettesse. Pensavamos nós que ali ficariamos estacionados até as decisões de Inglaterra, em quem tudo confiavamos; porem no dia 22 vimos tudo transtornado quando o Governador na revista nos leo o decreto de Fernando 7.º em que determinava que no prefixo termo de trinta dias sahissemos do territorio Hespanhol, sendo-nos permittido embarcar em qualquer dos tres

portos Ribadeo, Ferrol, e Corunha. No dia 23 fizeraõ-se duas reprezentaçoens a Fernando 7º remettidas ao nosso entaõ encarregado de Negocios em Madrid José Guilherme de Lima para entregar ao Ministro Inglez e Francez, pedindo a protecçaõ de ambos os gabinetes para naõ ser-mos expulsos da Hespanha, ou que pelo menos se nos concedesse hum prazo maior, sendo huma das represen taçoens feita em nome dos paisanos e outra em nome dos militares, assi nada pelo General Pizarro, que ja entaõ ali tinha chegado, tendo ficado atra zado em Orense a assistir ao deposito dos nossos dinheiros publicos que ali fi caraõ com hum encarregado nosso chamado Colaço, tendo ja sido inventariados antes pelo Pereira dentro da sua jurisdicçaõ, e consta que ainda ali ficaraõ 23 contos em moeda papel e 11 em metal, alem de muitos contos de reis em papel que lhe poderaõ tirar quando o estavaõ contando e que serviraõ para o pagamento do embarque da tropa e de muita gente que vinha sem meios alguns: os que tiraraõ este dinheiro foi Pizarro, Aguiar da artilharia e o Major Pedro Paulo.

§

Em execuçaõ deste decreto vieraõ logo ordens do Capitaõ General da Galiza, o malvado Eguia, para que fossemos sahindo em conductas de 80 homens, tanto do deposito de Monforte como de Chantada, fazendo-se novas tentativas para os soldados retrocederem insistindo no perdaõ de Miguel que continuadamente lhe liaõ. Em huma tarde na occasiaõ da revista

em que se juntarão todos os apostolicos influentes militares, padres, frades, e corregedores pregando a favor da usurpação do Miguel commentando e explicando o decreto de perdão que o Governador acabava de fazer ler, persuadidos que tinhão conseguido o seu fim pedirão ao Governador que declarasse que todo aquelle que estivesse resolvido a ir para Portugal desse hum passo a retaguarda; e ao dar a vóz avançou todo hum passo no maior sossego, não havendo entre os soldados hum só official nem inferior que os podesse influir para aquella resolução. A esta anecdota devo accrescentar huma outra que serve para eternisar a memoria do sempre digno regimento 18.°; este corpo vendo-se sem o seu coronel e officiaes, assentarão que para conservarem a disciplina devião ter homens que a fizessem manter, e passarão a fazer huma promoção de officiaes tirados de entre si, nomeando do coronel a hum soldado mais veterano, a quem obedecião como ao proprio e que os conduzio até ao Ferrol e conservou o commando até que embarcarão. He o que pode ter de enthusiasmo! A primeira conducta que sahio de Monforte foi no dia 25 de Julho, e assim forão continuando nos dias seguintes.

§ A minha conducta sahio no dia 29, em que fomos dormir em hum pequeno povo, chamado Passos, e no dia 30 entramos na Cidade de Lugo onde descançamos o dia 31. Encontramos ahi hum excelente Governador, que era hum Brigadeiro, homem de toda a probidade e

muito constitucional, por cujo motivo tinhaõ estado huns poucos de annos espan
te, como elles lhe chamaõ. A proporçaõ que avançavamos para o centro da
Galiza hia milhorando consideravelmente o espirito publico e a civilisaçaõ.
Foi esta a primeira terra que encontramos com grande numero de liberaes;
porem tambem tinha grande numero de realistas, que projetaraõ apassionarnos
nesse noite para nos roubar, persuadidos de encontrarem muito dinheiro nos
paisanos que reputavaõ todos negociantes. Foi avisado desta maldade o
Governador que immediatamente mandou desarmar os realistas, e os libe
raes se apromptaraõ todos em nossa defesa.

§ Esta Cidade naõ he muito grande, porem bonita; tem
grandes edificios antigos e muitos modernos de boa architetura; excelentes
praças e muito abundantes; tem huma boa cathedral, cujo frontespicio he
mais moderno do que o corpo da igreja que he toda muito rica em tras
tes de prata, de que he feito todo hum altar com o seu competente
trono, os conegos numa cantaõ no coro sem que esteja exposto o Sacramen
to e com grande pompa de luzes em cera. A Igreja forma dentro de si
hum outro corpo que he o coro fechado com o altar maior, e em roda do
grande corpo saõ tudo altares: por detras da Capella maior tem duas
riquissimas capellas, huma em que o Bispo celebra, e outra a da Senhora
dos olhos grandes, imagem a que os Galegos daõ toda a veneraçaõ. Junto á cathe
dral está o paço episcopal, edificio muito antigo. A cidade he toda

cercada de huma muralha antiga feita de alvenaria com hum groço de mais de vinte palmos; por uma della ha' hum grande passeio, que circula toda a cidade com excelentes vistas para hum grande campo em que ella está situada, e com muita cultura de hortas, que produzem muita e excelente hortaliça. As casas são todas cobertas de louzinha sem exceptuar a mesma Sé.

§. Sahimos desta Cidade no 1.º de Agosto, e fomos dormir a hum pequeno povo chamado Guitariz, e no dia 2 entramos na Cidade de Betanzos. Aqui tornamos a soffer hum Governador apostolico que nos tratou sempre pessimamente, tendo por seos Ajudantes dois guerrilheiros apostolicos, dos quaes hum tinha sido ali sineiro, e o outro sacristão. Fomos ali obrigados sempre a duas revistas huma de manhão e outra de tarde, passadas com exactidão, e de que só escusava a molestia. A minha conducta foi a primeira que teve a desgraça de ali estacionar, quando as antecedentes tinhão ali hum dia de descanço, e no outro partia huma conducta para o Ferrol e outra para a Corunha. Aqui se forão juntando varias outras conductas que hião ficando porque se nos não dava licença para ir adeante, não obstante sermos todos os dias insultados por aquelles indignos por não tratar-mos do nosso embarque, conservando-nos presos, ou pouco menos. Aqui se nos tornou novamente a intimar a ordem para sahirmos de Hespanha no prazo de trinta dias, findos os quaes seriamos conduzidos em escoltas

para Portugal. A muitas instancias concedio-se a permissaõ de virem emmissarios a hum e outro porto tratar do embarque, e por parte dos paisanos foi tratar delle o Desembargador Queiroz, que partio para a Corunha no dia 11 e eu conservei-me em Betanzos até o dia 14 aonde tive bom quartel.

§ A cidade de Betanzos he pequena, toda murada, e tem de fora seu arrabalde: tem sofriveis edificios e grandes proprietarios: está situada entre montanhas, todas plantadas de vinhas, aonde a maior parte das uvas naõ chegaõ a amadurar e porisso o vinho he pessimo; estende-se a povoaçaõ ao longo de huma ria salgada em que entra a maré, e se conduzem barcos para Ferrol e Corunha. He muito antiga e se diz ser a segunda cidade da Hespanha, o que mostraõ os seos templos todos de architetura gothica. Tem dois conventos de frades, hum de Dominicanos, outro de Franciscanos; este he da fundaçaõ da cidade pela sua construcçaõ, e tem no frontespicio huma cruz de pedra a que lhe serve de pedestal hum porco tambem de pedra, o que ninguem me soube explicar. He abundantissima de tudo e bem, muito barato, excelentes fruttas, e muito peixe de mar. He a patria do General Quiroga, em cuja casa estava vivendo o Governador. A gente desta terra he muito constitucional, e só ella conta cem e tantos emigrados: fomos ali muito bem recebidos e com lagrimas lamentando os males da nossa emmigraçaõ pela analogia dos que estavaõ soffrendo tantas familias desgraçadas por igual motivo. Tem varias

fabricas de cortume, das quaes huma bem consideravel no arrabalde, aonde fui muitas vezes por ser hum bonito passeio. He a rezidencia de alguns titulares, como o Marquez de ...

§ No dia 15 de Agosto sahirão de Betanzos todos os Portuguezes que ali estavão mandados para o Ferrol para dali embarcarem em hum ou outro porto, e neste numero me quiz tambem fazer incluir o Governador, tendo eu já embarcação alugada na Corunha por 20 duros. Tive a esse respeito huma grande contestação com o Governador que afinal cedeo dando-me guia para a Corunha para onde parti nesse mesmo dia. Depois que ali cheguei tive muito sentimento dos dias que me demorarão em Betanzos, não obstante ter ali hum pessimo governador chamado Del Pan, que deo contra nós as mais apertadas ordens, obrigando os patroens a darem-lhe diariamente huma parte do nosso procedimento, não permitindo que entrassemos nos botequins e nas casas de pasto, e termos obrigados a recolher ao toque de trindades, ordens que não cumpriamos encorajados pelos habitantes da cidade que todos nos tratavão com cordialidade, e são decididos constitucionaes, unica terra aonde não há hum realista, porque os poucos que derão seo nome, não continuarão por insultados pelos constitucionaes, que levão o seo fanatismo pela carta ao ponto de conservarem em reliquarios, e em muita veneração os bocados da lapida constitucional, lançada abaixo pela queda da Constituição.

Aqui rivalizaõ os homens com as mulheres em qual dos dois sexos he mais amante da constituição; rivalidade que unida ao espirito das mulheres Hes panholas, fez conceber daquella terra a ideia de hum Paraizo, que eu naõ pôde disfructar senaõ quatro dias.

§ He grande a cidade da Corunha e muito linda, situada ao longo da bahia que a circula formando huma como peninsula, com grandes arrabal des, excelentes campos e hortas. Tem excelentes edificios, muito boas ruas em que mais se distinguem la calle real e la Calle nueva de S. Andres, todas ellas sem exceptuar os insignificantes becos saõ calçadas de pedra de canta ria, e todas muito asseadas porque todos os dias saõ varridas. Bons pa seios e huma bonita alameda, aonde nos Domingos se ajunta tudo passe ando ou sentado em assentos que tem em todo o seu comprimento, sendo tambem frequentado nos dias de semana, mas em menos concurso. Huma grande fortificaçaõ na barra e bahia que a torna inconquistavel por mar, tendo a guarnição necessaria para a defender. Ha' ali huma grande torre, chamada de Hercules, em que está o farol da barra; esta torre he construida modernamente conservando-se no seu centro huma muito antiga, pelo menos do tempo dos Romanos, a qual se conservou como hum monumen to digno pela sua antiguidade, e aonde, me disseraõ, havia muito curiosas inscripções. Senti muito naõ a poder ver, o que naõ consegui por serem precisas certas licenças, que o Governador recusava, porque em nada queria

fazer a vontade aos portuguezes. Foi aqui em outro tempo a sede de huma Audiencia e varios tribunaes, que muito a aformoseavaõ e faziaõ rica, mas que por graça de Fernando 7º foraõ dali mudados em castigo da sua constitucionalidade, assim como fez ao Ferrol mandando fechar o arsenal de marinha, que me dizem ser cousa magestosa. Naõ ha senaõ dois conventos na cidade hum de frades Dominicanos, outro de Franciscanos. A cidade he muito abundante, e vivesse nella com muita commodidade.

§ O pessimo Governador del Pan, fiel executor das ordens apostolicas, insistio em que embarcassemos dentro dos trinta dias, e com effeito fomos intimados para nos metter-mos a bordo no dia 19, sem haver o menor sinal de vento com que podessemos sair da barra; e assim o executou fazendo-nos embarcar com ordem de naõ voltarmos mais a terra, permettindo apenas que podessem vir alguns a comprar o necessario para se comer no embarcadouro, deixando intacto o rancho comprado para a viagem, que era bom, e para o qual cada hum concorreo com tres pesos e meio. Assim nos conservamos sobre agoa até ao dia 26. As illusoens que tinhamos concebido da protecçaõ ingleza, e a resposta do encarregado de Madrid de que se hiaõ a pedir providencias pelos dois ministerios para ali sermos conservados, tudo isto nos conduzio a desejar-mos que ali houvesse demora e ainda depois de embarcados foraõ o Queiroz e Antonio Nunes falar com o Consul inglez, e todos com o Governador para que elle demorasse a partida

por alguns dias emquanto chegavão providencias de Inglaterra, que se esperavão; o resultado foi apertar-se a ordem ao Capitão do navio para sair logo que houvesse qualquer vento. Os corunheses não deixarão de ir fazer ás noutes suas visitas em barcos rodeando a embarcação em que estavamos, tocando musicas, e dando-nos todas as demonstraçoens de amizade, tendo valido a muitos a quem derão roupas e dinheiro, e de comer emquanto ali estivemos. Aqui he que soubemos de certo que ali tinha estado a concertar o Belfast de hum rombo que tinha recebido, demorando-se ali 11 dias, não permitindo a ninguem o desembarcar e sempre com huma guarda á vista.

Capitulo 3.º

§ No dia 26 de Agosto pela huma hora da noute se levantou ferro, e principiamos a nossa viagem maritima com direcção aos portos de inglaterra (sendo-se designado no afretamento o porto de Portsmouth) em a galera sueca, Aurora, fretado por 2500 pesos duros. He pela primeira vez que me entreguei ás furias do mar, e que tinha protestado nunca experimentar, menos que se não verificasse o caso de fugir á morte, como agora me aconteceo. Sahimos a barra com muito pouco vento, que diminuindo continuadamente viemos a ficar em perfeita calmaria entre cabos, o que assustou a muitos, porque o navio descahio para terra, que ali tinhamos á vista. Seguirão-se alguns dias menos máos, porem pouco vento e o navio andando pouco; e no dia 31 se nos declarou huma grande tempestade que continuou no dia 1 de setembro, em que eu contei completar á pressa os meus 51 annos.

§ No fim da tempestade e ja com seis dias de mar achamo-nos ao pé da Corunha e em vista do cabo de Ortegal. O rancho tinha sido feito para 15 dias, e nós tinhamos ja consumido as raçoens de nove dias, entrando os primeiros tres que estivemos fundeados na Corunha, porque nos outros se suspenderão as raçoens do rancho. Estando, como nos achavamos, no principio da viagem e sem mantimentos, forçoso era arribar a algum porto mais proximo da França que naquellas alturas era o de Baiona e immediaçoens; o capitão convinha na necessidade da arribada; porem que só a faria voltando outra vez á Corunha, aonde nada pagava, e não aos portos de França, aonde tinha muito a pagar; acrescia para a necessidade da arribada o haver alguns passageiros doentes de febres. Propos-se aos afretadores a necessidade da arribada que todos conheciaõ, e tratou de remover-se a duvida do capitão obrigando-se a pagar-lhe a despeza que com ella se fizesse no porto aonde se arribasse, aproveitando-se para esse fim o resumo de dinheiro que ainda existia em ser na mão do Coronel Caldeira. O capitão então dirigio rumo para Brest, porque nas alturas em que estavamos ja se não podia demandar outro porto da França; o que para nós era indifferente, porque so queriamos evitar o entrar outra vez na Corunha com o receio de podermos ser

§ entregues a Miguel; e eu pela minha parte sempre preferia ir para a França e nada queria de Inglaterra.

§ A deleberação de se aproveitar o dinheiro restante para pagamento da arrebada desconcertou o Coronel Caldeira, que não quiz declarar que já não existia na sua mão tal dinheiro, porque o tinha perdido no jogo; e então apoiado com mais alguns dos que lhe tinhão ajudado a beber o chá e caffé que tinha sido comprado com o dinheiro do rancho, mas que não provarão senão estes, tratarão de dispersuadir da arrebada os Capitão do navio, e em lugar de continuar o rumo de Brest seguio o do canal, que não podemos entrar por causa de ventos contrarios, a que se seguio huma calmaria e depois huma grande tempestade no dia 6 de Setembro; e tomando piloto no dia 8 de manhãa entramos o Canal, e pelas 10 da manhãa entramos em Falmouth. Por não manchar esta historia com o procedimento do Coronel Caldeira, que he escandaloso, assim como a maneira com que elle terminou, reservo a exposição de tudo para hum apendix, que se encontrará no fim destas memorias.

§ Os incommodos de viagem que pela primeira vez soffri com hum continuado enjoo sem poder vomitar, acompanhado tudo dos grandes sustos que tive nos dias de tempestade, fazião-me desejar o ver-me em terra; e porisso tive huma grande satisfação quando entrei na bahia de Falmouth, tratando logo de sair para terra, como fiz immediatamente sem nem ao menos me importar de minha pequena bagagem, que deixei

a bordo. He Falmouth huma pequena povoação, porem bonita pela sua situação ao longo da bahia com bons passeios; não tem grandes edificios nem publicos nem particulares, porem asseados, e pintados externamente de diferentes côres. Ha nella hum monumento de cantaria dentro do qual se conserva o traço de hum bravo inglez perdido na defeza do castello sobre a barra no tempo das guerras da liberdade. Fomos aqui muito bem recebidos, tomando huma grande parte da população interesse na nossa immigração; pedindo nas suas orações publicas pelo bom exito da nossa causa, e olhando-nos como modello de lealdade pela firmeza com que conservamos nosso juramento. Foi aqui que tivemos a noticia que a Senrª. D. Maria 2ª. tinha abordado a Gibraltar encaminhando-se para a Europa; porem ainda se ignorava se ella seguia viagem para a Austria, em cujo destino, se dizia, ella tinha sahido do Brazil indo por Genova. Demorei-me em Falmouth até ao dia 15 e entrei em Plymouth no dia 16 pelas seis horas da manhãa, tendo sahido pouco á noute no dia antecedente em hum barco de vapor

§ Plymouth foi a terra destinada pelo Governo inglez para a reunião de todos os emmigrados portuguezes, e onde se estabeleceo o deposito delles tendo por seo chefe o grande Candido Jozé Xavier, huma das principaes e importantes figuras que forão a Portugal destruir a mais bella divisão que jamais se podera organisar em defeza das publicas liberdades portuguezas. O seo estabelecimento e organisação teve principio com a

ordem do Lia de 26 d'Agosto de 1828 (Documento N.º 9) Por ella virão os portuguezes emmigrados perfeitamente perdidos seos planos, e estorvados de reconquistar seos direitos, annunciando-se lhe o terem enviados para o Brasil, e terem de entrar em huma tão longa viagem, perdidas as esperanças de voltarem á sua patria, aquelles que só querião ter algum descanço para milhor voltarem a combater seos inimigos, os principais dos quais lhe estão servindo de cheffes.

§ O numero dos que forão chegando foi muito maior do que esperava o Marquez de Palmella e companhia, que todos elles esperavão que ali chegassem muito poucos não só por falta de meios, mas principalmente porque elles suppunhão que os que tivessem feito tal tentativa terião sido assassinados pela tropa que elles tentarão desmoralisada; e he verdade que elles assim o devião esperar pelo bom exemplo que lhe derão, realisando-se por huma maneira violenta o plano de dissolução que elles tinhão em vista. Porem o comportamento dos soldados, não obstante as sublevaçoins que houve na retirada, era muito louvavel, mostrando o geral muita subordinação e amisade aos seos Officiais. Não se dissolverão os amantes dos direitos do Senhor D. Pedro pela maneira que tinhão projectado, forçozo era recorrer a outros meios para dissolver e apartar esta gente, que era o accusador nato das iniquidades que elles forão praticar a Portugal, forjando-se o plano de remeter tudo ao Brasil, ou entregar á desgraça e á miseria todos aquelles, que pertendendo

112

naturaes as vistas com que se reuniraõ, se escusassem a aceitar a offerta de irem para o Brasil. Ninguem ignora o que evidenciava aquella ordem do dia; e debaixo deste plano se alugaraõ bem poucos de navios, que estiveraõ servindo de quartel a muitos officiaes, e ultimamente serviraõ para transportar a expediçaõ que sahio para a ilha Terceira commandada por Joaõ Carlos de Saldanha.

§ Naõ se faltou aõ pagamento dos soldos dos Officiaes e soldados; e aos paisanos se lhe dava arbitrariamente alguma cousa de dinheiro como ajuda de custo, e a todos huma raçaõ diaria, tanto soldados, como paisanos e voluntarios. Esta ultima classe porem foi a mais mal tratada, porisso mesmo que era a mais exposta aos golpes dos perfidos, requintando este mao tratamento nos voluntarios Academicos, com quem os commandantes praticaraõ as maiores vilezas, chegando a serem confundidos com os mais voluntarios de todas as classes em quartel, cama, raçaõ, e obrigados aos mais infimos serviços militares, como sentinellas á cadêa &c. Esta porçaõ distincta da mocidade portugueza chegou aqui no estado o mais deploravel, e em maiores privaçoens do que nenhuma outra classe, e mesmo por isso a attençaõ dos moradores desta Cidade, que se propuseraõ a abrir em seu favor huma subscripçaõ. Porem o malvado Candido Jose Xavier, que sendo Ministro da Guerra em 1827 tinha declarado seu odio contra esta classe, pela bizarra maneira com que tinhaõ pegado em armas em 1826 em defesa dos mesmos direitos, agora novamente atacados, logo que soube de taõ nobre deliberaçaõ naõ só atacou com a maior indecencia e ousadia

a beneficencia ingleza, mas tambem as pessoas a favor de quem ella se declarava pela Ordem do Dia de 9 de setembro de 1828 (Documento N.º)
Este documento que todo respira vingança contra os desgraçados academicos, que dahi em diante continuarão a ser tratados, ainda peor, mostra bem qual he o caracter dos nossos mandões, que ainda em hum paiz estrangeiro e no paiz classico da liberdade individual ameaçavão os portuguezes que a elle se tinhão acolhido com as penas impostas aos vadios pelas leis portuguezas, que elles a seo arbitrio assim alcunhavão, porque estavão dispostos a aceitar hum generoso donativo, que a sua miseria excitava nas almas bem fazejas. Ainda, dizem, que mais fizera o Candido que foi pedir as authoridades inglezas que dissuadissem os concurrentes para que não fizessem tal subscripção.

§

A noticia da vinda da rainha para a Europa, e a possibilidade de poder exportar a Inglaterra alguma cousa moderou a deliberação destes disfarçados inemigos de D. Pedro 4.º e dos deffensores de sua legitimidade; porem não tinha inteiramente destruido a animosidade contra sua pessoa e familia, demaneira que mais estavão obrando a favor do usurpador do que da legitima rainha, a quem o Commandante deste deposito o grande Candido tratou com o menor respeito possivel na Ordem do dia de 20 de setembro (Documento N.º)
na qual inculca hum reconhecimento perfeito dos direitos do Usurpador

pela maneira indecente comque se expressa, occultando os titulos que á soberana pertenciaõ pelos seos inauferiveis direitos á Coroa de Portugal. Principiou a ordem chamando-lhe D. Maria 2.ª, sem lhe chamar rainha de Portugal, em cuja qualidade era ella a segunda na numeraçaõ pelo seo nome, e acabou reconhecendo-a somente Duqueza. Foi bom que a tal harenga fosse taõ curta, porque se mais a extende acabava de dar-lhe hum VM.ce que era oque se devia esperar pela successiva degradaçaõ a que a hiá levando.

§ As cousas tomavaõ todos os dias, pela sua ordem natural, hum andamento mais contrario aos infames projectos do Marquez de Palmella e companhia, que acharaõ hum novo obstaculo na Proclamaçaõ de D. Pedro 4.º de 25 de de Julho de 1828, (Documento N.º) que recebemos em 21 de setembro, vinda do Rio de Janeiro pelo Paquete inglez Lord Hobart, que sendo aqui impressa logo no dia 22, o Conde só somente se atreveo a fazela publica na ordem do dia 24; publicaçaõ forçada pela noticia da chegada da rainha a Falmouth, a qual nos foi annunciada nesse mesmo dia por outra ordem (Documento N.º Neste dia e daqui em deante milhorou a linguagem destes malvados esper juros das liberdades portuguezas; e a Duqueza do dia 20 passou a ser rainha no dia 24. Entaõ principiamos a conceber lisongeiras esperanças de que naõ seriamos esmagados por aquelles indignos, que sobre a nossa ruina e dispersaõ pertendiaõ elevar o usurpador á segurança

de hum trono, em cuja conservaçaõ elles eraõ mais criminosos que o mes-
mo usurpador.

§ A rainha demorou-se em Falmouth tres dias, e para ali ti-
nha Jorge 4.º mandado com antecipaçaõ dois Camaristas seos para a cumpri-
mentarem e lhe fazerem a Côrte, e continuaraõ a acompanhala para Londres
para onde principiou viagem no dia 27 e chegou a Exeter no dia 28
á noite, cidade que dista de Plymouth 44 milhas, aonde foi cumpri-
mentala em nome de todos os portuguezes emmigrados huma Deputaçaõ
composta de Candido José Xavier, o Brigadeiro Joaquim de Souza de Quevedo
Pizarro, e Henrique da Silva da Fonceca Coronel do regimento 18.º;
tendo-se antes espalhado que ella viria por Plymouth, para o que chegou a
aprontar-se-lhe o Hotel real, resoluçaõ de que justamente mudaraõ porque
a rainha naõ tinha entaõ a ver senaõ miserias que naõ podia remediar,
ainda que parece elles se naõ desviaraõ desta estrada pelo lado politico.
No dia 29 foi-lhe apresentada a Deputaçaõ Portugueza, que lhe dirigio sua
falla, a que S. M. se dignou responder (Documento N.º
Nesse mesmo dia foi convidada a Deputaçaõ para jantar com S. M., que conti-
nuou sua viagem para Londres no dia 30 de manhãa. A rainha foi
muito obsequiada pelas authoridades inglezas em Falmouth que a cumpri-
mentaraõ como soberana; observou-se o mesmo em todas as terras do seo
transito; porem em Londres passou a mania os obsequios do povo, que

se ajuntava aos mil defronte das janellas da casa, aonde ella estava, até que ella chegasse a aparecer para lhe darem os seos vivas, e dados voltavão para suas casas muito satisfeitos, tendo lugar todo este festejo desde pela manhãa até depois de noute, e isto todos os dias.

§ Organisou-se então o deposito dos emmigrados com todas as apa-rencias militares, dividido em secções segundo as differentes classes, cada huma com seo commandante, e á testa de tudo o Brigadeiro Pizarro, or-denando-se revistas &c. &c. A quinta secção, em que fui inscrito, era de paisanos e empregados civis, dos quaes estes ficarão depois formando huma separada com o N.º de 6.ª Alugou-se hum grande barracão de madeira que ficou servindo de quartel a todas as praças de pret, em que forão comprehendidos os Academicos, organisando-se tambem hum Hospital militar com os Medicos do Exercito, seguindo-se em tudo os regulamentos portuguezes, como se estivessemos em o proprio paiz: medidas que depois servirão de pretexto ao ministerio inglez para desculparem os indignos procedimentos que tiverão com nosco, quando tratarão de dispersar-nos, e com que se defenderão quando atacados por semelhante motivo pelas Camaras. Nada nos deo gratuito o Governo inglez, tudo foi pago com o nosso dinheiro

§ O dia 12 de Outubro, anniversario do Senhor D. Pedro 4.º foi determinado para a prestação do juramento, em ractificação ao já prestado, de homenagem e obediencia á Senhora D. Maria 2.ª, como rainha reinante pela abdicação de seu Pai ao trono de Portugal, cujo juramento foi concebido na formula (Documento N.º) Eu não prestei este juramento em Plymouth, mas sim em Londres para onde parti no dia 10, e no dia 12 concorri com todos os que ali estavão residentes á casa da Embaixada portugueza: he de notar que a formula para o juramento apresentada pelo Marquez de Palmella he muito differente da de Plymouth, porque nella se não deixou fazer menção da Carta Constitucional. Por occasião da prestação deste juramento apresentou o Marquez de Palmella a carta que tinha recebido de D. Pedro em resposta á em que lhe participava ter-se demettido das funçoens de Embaixador em Londres, a qual depois se fez publica na ordem do dia de 1 de Novembro. (Documento N.º) o que he hum testemunho bem authentico das deliberaçoens do Imperador que constantemente tem conservado; tambem então apresentou o decreto da definitiva abdicação de D. Pedro, (Prova Documento N.º prova n.º 37) que até esse tempo se não tinha feito publico. Todos muito voluntariamente prestarão este juramento á excepção do Brigadeiro José Correa de Mello, que se quiz escapar a prestalo, tendo pedido na vesperа seo passaporte ao Marquez de Palmella para ir para França, que elle lhe não quiz dar nesse

dia, e espaçou até depois do juramento. Em França recusarão-se a prestar o mesmo juramento huns poucos intitulados grandes Constitucionaes, como o Medico Abrantes, Silvestre Pinheiro, José Xavier Mouzinho da Silveira, Manoel Alves do Rio, e não sei se mais alguns.

§ Logo depois da prestação do juramento tratou o Marquez de Palmella de enviar huma Deputação ao Rio de Janeiro cumprimentar o Imperador, e antecipalo desfarçando, quanto se podesse, os males que tinhão hido causar a Portugal; forão nomeados membros desta Deputação o Conde do Sabugal, D.r Joaquim Antonio de Magalhaens, e o Desembargador Alexandre Thomas de Moraes Sarmento, e Secretario Jeronimo José de Mirelles. Esta Deputação devia ir munida de huma representação assinada pelos portuguezes emmigrados, e na Embaixada se apresentou papel para se assinar; eu e muitos não assinamos, porque não se nos apresentando a representação, deliberamos não a pedir para não mostrar-mos que desconfiavamos, e por desconfiar da boa fé dos que nella influirão nos recusamos a assinar hum documento que não conheciamos. Foi depois remettida para Plymouth para ser tambem assinada, e ahi se notou que nella se pedio que o Imperador nomeasse huma Regencia para Portugal = durante a menoridade da rainha, cuja regencia governasse segundo as Leis e antigos usos da monarchia portugueza =. Foi enviada para Londres com as observaçoens de que se não falava

em Carta Constitucional, e que segundo esta devia ser a nomeação da regencia, voltou com pequena alteração, porem assim mesmo deixou de ser assinada pelos que erão mais apurados em sentimentos constitucionaes, e que viaõ que a pertenção do Marquez de Palmella era estabelecer-se regente com os que bem lhe parecesse da facção. A Deputação partio nos principios de Novembro, composta dos dois primeiros membros, ficando o terceiro, o Sarmento, em Londres por motivo de molestia, porem naõ deixou de ir fazer huma viagem do seo interesse á custa dos dinheiros publicos. He verdade que de nada servirão todos estes trabalhos da representação, porque os homens no Rio de Janeiro tiverão de mudar de plano segundo as insinuaçoens do Imperador, como se vera da falla que a Deputação lhe dirigio e que hade ir em lugar competente. Consta porem que os individuos da Deputação naõ forão bem recebidos pelo Imperador sendo ella, como era, composta de membros da extincta Junta do Porto, que taõ mal soube deffender os direitos de D. Pedro que tinha proclamado na sua instalação.

§

§ Demorei-me cinco semanas em Londres. Esta Cidade he espantosa pela sua grandeza em tudo, porem naõ pela sua beleza. Está situada ao longo do Tamisa de hum e outro lado, sendo maior a sua população na esquerda do rio, dando communicação a huma e outra

magestosas pontes, sendo algumas de ferro. A sua população he de hum milhão e trezentos mil habitantes. He edificada sobre huma pla nice, na qual se vaõ continuando a abrir novas ruas e edificando casas, de maneira que continuando a Inglaterra a florescer, o que será bom que naõ aconteça para bem do genero humano, parece que ali se virá a reunir toda a sua população. No centro da cidade há grandes campos, com o nome de Parks, com ruas e passeios mas tudo ao natural e nada emb... terado, e hum delles, dizem, tem tres legoas de circumferencia. Tem dois grandes templos; o de Westminster construido á maneira do nosso Convento da Batalha, e com o mesmo trabalho de cantaria, obra sem duvida primorosa naquelle genero, e muito digno de ser observado pelos ricos mausoleos que encerra, e nos quais se vem de mistura os dos reis de Inglaterra com os dos herões e grandes artistas da nação; a Igreja de S. Paulo, templo monstruoso na sua architetura e grandeza, obra moderna, cuja edificação durou 47 annos, está porem situado na cidade antiga e em hum local muito apertado, o que diminue muito a sua belleza.[a] Os palacios reais saõ antigos e de insignificante architetura, á excepção do que se anda construindo ao cimo do Park de S. James, que naõ sendo muito grande, he bem construido e rico na sua architetura. As ruas da Cidade em geral saõ boas, muito largas e ao longo dellas grandes passeios de cantaria muito asseados e bem illuminadas p. gás quasi todas; he inexplicavel a riqueza de suas lojas, e a extensão de seu commercio, porque se naõ encontra huma casa, em cuja loja se naõ venda alguma cousa. Tem excellentes e magnificos estabelecimentos

(a) Este defeito está hoje diminuido pela demolição que fizeraõ de muitas casas na sua circumferencia, com que formaraõ hum largo em roda da Igreja; esta obra he posterior a minha estada em Londres.

publicos de beneficencia e hospitaes tanto civis como militares, e entre estes separados os de marinha, para cujo efeito tem huma grande casa, aonde saõ recolhidos e tratados o melhor possivel os que de alguma maneira se impossibilitaõ neste serviço. O seu porto he magestoso, e nelle se vem sempre ancorados muitos mil vasos tanto de guerra como mercantes, entrando nelle diariamente mais de cem vasos e sahindo outros tantos. Ao longo do Tamisa tem grandes armazens para descarga das fazendas, a cuja proximidade ancoraõ as embarcaçoens, porque o rio em toda a sua largura em frente de Londres dá hum fundo sufficiente para ancoradoiro. Alem desta commodidade dos armazens tem as grandes Dokas, obra que me espantou e magestosissima, aonde introduzem centos de navios em hum como dique, cercado em roda de grandes armazens, tudo debaixo de huma pessa ou corpo, fechado com portas; estas Dokas entraõ a grande distancia pela cidade dentro, o que faz huma agradavel vista, observando os mastros das embarcaçoens por entre as casas. Naõ contentes ainda com as muitas pontes que atravessaõ o rio, estaõ hoje construindo hum caminho subterraneo por baixo do Tamisa na profundidade de 49 pés da superficie da agoa na sua baixa-mar, em que conserva sempre 18 pés de agoa; obra, sem duvida atrevida, de que esperaõ tirar grandes vantagens para as communicaçoens commerciaes sem embaraçar a navegação do rio, o que necessariamente lhe havia acontecer construindo huma ponte naquelle sitio. A cidade he muito cara para se viver nella, mas habita-se com muita segurança pela sua excelente policia.

122 O comprimento da cidade he de   milhas, e sua largura he de   milhas.
Por occasião desta viagem tive a de observar as suas excellentes estradas, que não as há milhores, o que facilita muito o seu commercio interno, e a viveza com que marchão as suas postas, que regularmente andão tres legoas por hora, e as de companhias particulares sette oito milhas. Toda as suas obras publicas são feitas por empresas, que são pagas pelo publico que dellas se utiliza com huma paga pelo transito, até completo embolço dos emprezarios. Sahi de Londres no dia 15 de Novembro recolhendo outra vez ao deposito de Plymouth.

§ As despezas que se estavão fazendo no Deposito erão extraordinarias, e tudo arbitrario; davase dinheiro com desigualdade a differentes individuos da mesma classe; aos individuos da particularidade dos encarregados da distribuição davase o dinheiro necessario para comerem e vestir, quando os outros gemião com estas duas necessidades; davão-se dinheiros emprestados, e sobretudo o mais escandaloso foi pagarem-se ordenados atrazados, como fizerão aos Desembargadores José Caetano de Carvo Pereira, que lhe pagarão os seus ordenados inclusivamente os de Julho, o mesmo a José Antonio Ferreira Braklami sendo desembargador do Porto sem posse, e outro tanto a Joaquim José de Queirós que sendo Desembargador da Bahia com posse no Porto, que nunca se lhe verificou, a quem pagarão seos ordenados que não tinha, entrando como atrazado o mes de Agosto, quando tinhamos chegado em Setembro. Iguaes desperdicios

se praticarão com outros individuos, como foi com Aleixo Antero da Silveira Pinto (appellido que não sei donde lhe venhão, porque seo Pai he da infama raça de moleiros e sapateiros de Cojo, que nunca tiverão outro appellido senão de Mouras, e sua Mãi he filha de hum sapateiro de Coimbra, hum fulano Pereira, que por accesso chegou a ser solicitador de causas) que sendo Superintendente das tres Comarcas cobrava os seus vencimentos e ordenados por inteiro, até os atrazados do Almoxarifado de Pombal do tempo em que lá foi Juiz de Fora; o Corregedor d'Aveiro, Antonio José da Fonseca Mourão Guerra cobrava o correspondente a seis centos mil reis que elle dizia lhe havia render o lugar, aonde esteve poucos dias; e outro tanto praticou o Juiz de Fora da Madeira Manoel José Ferreira da Motta Seabra e Silva. Os nomeados para a administração destes dinheiros foi Paulo Midosi Thesoureiro, e Pagador Pedro Antonio de Carvalho, que me dizem ser hum Retroseiro fallido de Lisboa, donde fugio por estar culpado em huma quebra de má fé, e em tempo que ainda se não pensava em emmigração.

§

O Marquez de Palmella, ou porque soubesse que se murmurava da sua repartição e arbitrio de pagamentos, ou porque visse que os dinheiros hião em grande diminuição resolveo demittir de si este encargo e nomear huma Junta Administrativa para aquelles fundos

ou talvez porque assim o exigio o Marquez de Barbacena e Visconde de Itabaiana, de cujas maons passavaõ aquelles dinheiros do dividendo Brasileiro para a Legaçaõ portugueza. He certo porem que a Junta Administrativa foi composta do Conde de Linhares, o Marechal de Campo Francisco de Paula Azevedo, e do Dr. Joaquim Antonio d'Aguiar, o que se fez publico com as suas attribuiçoins pela ordem do dia de 22 de Novembro de 1828. (Documento N.º) Esta Junta foi novamente reorganizada entrando nella Luis de Vasconcellos em lugar do Conde de Linhares que foi para o Rio de Janeiro, Jose da Silva Carvalho em lugar de Joaquim Antonio d'Aguiar que sahio com a expediçaõ de Saldanha, e o Desembargador Jose Joaquim Gerardo de Sampaio em lugar de Francisco de Paula de Azevedo quando veio tomar o commando do deposito de Bruges.

§ Foi tambem nos principios do mez de Novembro que o Marquez de Barbacena, como Encarregado do Imperador do Brazil dirigio a sua primeira Notta a Lord Aberdeen, reclamando o auxilio do Governo Britanico a favor dos direitos da rainha de Portugal e para ser expulso o usurpador. Esta correspondencia durou ate de 1829, e nada se poude obter de semilhante governo, que de envolta com indignas expressoins mostrava bem qual era a sua deliberaçaõ a respeito do reconhecimento de Miguel. (Prova Documento N.º prova n.º)

Esta correspondencia bem examinada mostra claramente qual he a fé deste Gabinete, quando se trata de seos particulares interesses, entendendo a seo modo a letra dos Tratados, cuja incontestavel observancia se reclamava, e acabará de desenganar os illudidos em que tudo devemos esperar da nossa grande alliada a Inglaterra.

§ Occupava então a imaginação de todos o reconhecimento da rainha, como soberana, pelo governo Britanico, o que devia principiar pelo recebimento de visita a Jorge 4.º, o que se reputava huma consequencia necessaria da maneira porque tinha sido tratada por todas as authoridades do paiz, por onde tinha passado: este recebimento porem tinha sido espaçado o pretexto de molestia do rei, que estava então no seo palacio de Windsor, e depois com o luto pela morte de huma irmã. As noticias que se recebião de Londres erão contradictorias, humas affiançavão que brevemente iriamos a Portugal, outras nenhumas esperanças davão. No meio de tudo isto devisavasse bem qual era a vontade do ministerio britanico, que toda se dirigia á conservação do usurpador Miguel no trono de Portugal. Esta conservação porem depois do reconhecimento formal que a Inglaterra tinha feito dos direitos de D. Pedro aquella coroa, involvia grandes difficuldades, que só elle podia aplanar, e para este fim tinhão mandado em missão extraordinaria

o Lord Strangford para obter de D. Pedro que conviesse no casamento projectado de sua Filha com o Miguel, continuando este a ser regente durante a menoridade da rainha, não obstante ter-se declarado hum usurpador de seos direitos, e ter-se feito aclamar rei por tão ridiculos manejos.

§ Nesta incerteza se passou todo o tempo até ao principio de Dezembro, em que Lord Welington declarou ao Marquez de Palmella que era necessario espalhar os portuguezes por differentes pontos do reino, separando os Officiaes dos soldados. Esta resolução do governo inglez foi acelerada em consequencia da primeira Notta apresentada pelo Marquez de Barbacena. As diferentes instancias feitas pelos dois encarregados brasileiro e portuguez para que se não desse o effeito a determinada dispersão dos portuguezes não poderão abalar o governo britanico de seo projecto, e foi porisso que definitivamente foi determinada a nossa sahida para o Brasil, e que nos foi communicada pela ordem do dia de 7 de Dezembro de 1828 (Documento Nº) Esta inesperada resolução quando se esperavão outras favoraveis á nossa causa aterrou a todos os portuguezes não so pelos males que nos causava directamente, obrigandonos a huma longa viagem, mas tambem pelas consequencias que trazia

com sejo os desalento que causava em Portugal a todos os que estavaõ presos e refugiados. A esta ordem seguio-se logo a prontificaçaõ de transportes, sem nisso haver descuido algum; e os que, ignorando as an tecedentes requisiçoens, e parecendo-lhe huma couza nova e estranha que o ministerio de humas naçaõ amiga e alliada mandasse dispersar homens inermes de outra naçaõ amiga, naõ viaõ senaõ hum dispotis mo, atribuiaõ tudo a má fé do Marquez de Palmella, persuadidos que por esta maneira e de combinaçaõ com o ministerio britanico queria levar aó fim o plano projectado em 26 de Agosto. He de notar que este procedimento fazia-se mais estranho, porisso que o comportamento dos portuguezes em geral tinha sido bom, naõ obstan te ter havido algumas quebras da parte de alguns individuos.

§ Fomos por esta occasiaõ muito devedores aos habitantes desta Cidade, porque logo que souberaõ da ordem para a nossa disper çaõ e embarque, elles espontaneamente se reuniraõ e fizeraõ huma representaçaõ aó rei que lhe fizeraõ entregar pelos seos deputados aó Parlamento, em que abonando nossa conducta e comportamento pediaõ que aquella ordem fosse revogada. Contavaõ muito com o bom exito da sua supplica, porem nada poderaõ obter. Esta petiçaõ ainda que dirigida pelo seo interesse particular, porque todos os meios

se estavão ali dispendendo 150 mil cruzados, fez-nos no entanto mui-
ta honra pela maneira com que lhe concebida.

Já a esse tempo tinha o deposito mudado de Commandante que
era o Tenente General Thomas Guilherme Stubbs, tendo sido cha-
mado para Londres Candido José Xavier, cuja presença ali irritava
a todos pelo seu comportamento com os voluntarios, que todos os
dias hia a peor, conservando-os sempre reunidos com as praças
de pret, e tendo-lhe dado por Commandante hum paisano de
Barcellos, chamado Passos, (sobrinho dos Pimenteis, militares
muito da particularidade de Candido) homem que os voluntarios
não podeião tolerar. Com a vinda de Stubbs organisou-se de to-
dos os voluntarios hum corpo separado, deo-se-lhe hum novo com-
mandante que foi o Major Menezes de Caçadores 9.º forão fardados
de novo, e deo-se-lhe hum outro quartel.

§

A ordem que se deo para o embarque, ainda que generica,
foi bem depressa declarada por outra para ter lugar o arbitrio do
Marquez de Palmella, e poder satisfazer á vontade de muitos que
não querião ir para o Brazil, cuja declaração apareceo na Ordem do dia
de 15 de Dezembro de 1828 (Documento N.º) Em consequen-
cia desta ordem vimos nós dispensados do embarque para o Brazil

os emmigrados que estavaõ em Londres, aquem em todo o tempo se tinhaõ dado mais vantajosos subsidios, porisso que nos detalhes para o embarque naõ apparecco comprehendido alguns dos que ali estavaõ re sidentes, menos que naõ o pedisse, e por esta maneira veio a tornar-se coactiva a ordem somente para os que estavaõ em Plymouth, sendo assim punidos pela sua obediencia á reuniaõ daquelle deposito.
Eu aproveitei-me das excepçoens que se hiaõ concedendo, e obtive tam bem naõ ser contemplado nos primeiros embarques.

§

Aprontou-se com effeito a primeira expediçaõ dos emmi grados, de que foi nomeado Commandante Joaõ Carlos de Saldanha: esco lha que parece ter sido feita pelo Marquez de Palmella naõ pelo interesse da causa, mas sim por arredar e mandar para longe hum homem, que elle sabia tinha a seo favor a opiniaõ dos portuguezes, e que supposto ti nha commettido grandes faltas na maneira com que se comportou no Porto, tinha conhecido os males a que o tinhaõ arrastado as persuaçoens do Marquez de Palmella, e pertendia lavar essa mancha unindo-se ao partido liberal. O Marquez de Palmella vivia com Joaõ Car los de Saldanha em perfeita desarmonia desde que chegaraõ a Londres onde tratou cada de sacudir de sobre si a carga que todos tinhaõ arranjado

com o seo comportamento no Porto, e logo entaõ tiveraõ lugar varias car tas de huns e outros afiançadas com as iniciais de seos nomes, e que fo raõ inseridas em varios jornais inglezes; intriga que augmentou de pon to, de sorte que ultimamente fizeraõ recahir sobre Joaõ Carlos a causa de todos os desastres do Porto, na carta que a Junta extincta dirigio ao Imperador e que depois se publicou pela imprensa, a que Joaõ Car los teve de responder, e como ralharaõ as comadres viemos a saber algumas verdades.[a] He certo porem que aquella nomeaçaõ de Joaõ Carlos para tal expediçaõ naquelle tempo podia lhe ser funesta, por que se entrasse na ilha seria ali conservado como e até quando quizesse o Marquez de Palmella, e se naõ podia entrar e hia para o Brasil, tal medida naõ podia merecer a approvaçaõ do Imperador.

§ Quando porem se estavaõ fazendo todos estes preparativos, que de cada vez mais augmentava o desgosto geral, veio sucavizar este mao estado a noticia da recepçaõ da Senhora D. Maria 2ª. como soberana de Portugal, pelo Rei Jorge 4º., o que teve lugar no dia 22 de Dezembro de 1828 — He interessante a maneira desta esplendido recebimento, que foi referido por muitos do jornais inglezes que advo gavaõ a nossa causa, e mesmo os do partido do usurpador naõ

(a) Veja-se = Perfidia desmascarada = Reflexoens do Conde Saldanha — Reflexoens do Coronel Pizarro = Replica e Treplica do Estudante ao Sr. Amaro = Analise as Observaçoens do Conde Saldanha &c.

poderaõ occultar as demonstraçoens porque tinhaõ sido publicas, somente tra tavaõ de as interpretar e desfigurar a seo arbitrio. (Documento N.)

§ Tivemos com esta alegre noticia bem fundadas esperanças de que se naõ realise o embarque, e que continuassemos a estar descançados em Plymouth; porem naõ foi assim porque a primeira expediçaõ commandada por Saldanha partio deste porto no dia 6 de Janeiro, com o destino aparente de ir para o Brazil, mas tentando primeiro entrar na ilha Terceira, e só em ultimo caso continuar a viagem para o Brazil; tudo isto porem muito mal disfarçado, porque os viveres que se meteraõ a bordo naõ eraõ para huma taõ longa viagem, e taõ escassamente fornecidos que estiveraõ a sofrer faltas quando foraõ obrigados a retroceder. Alguns dos emigrados que estavaõ em Plymouth, e que porora naõ nomeio, em conferencias que houveraõ com Saldanha o resolveraõ a alterar as instrucçoens que lhe tinhaõ sido dadas por Palmella, convencionando de que se houvesse resistencia da parte dos inglezes para naõ entrar a expediçaõ na ilha, elle naõ seguisse viagem para o Brazil, mas que retrocedesse a entrar em Brest, ou em qualquer outro porto de França. Estas precauçoens tomaraõ-se porque já entaõ constava que os inglezes tinhaõ mandado forças maritimas para bloquear a Terceira e obstar ao desembarque dos portuguezes. He necessario notar aqui que a principal insinuaçaõ que o ministerio inglez fazia a que

fossemos para a Terceira era fundada em que elle queria conservar huma perfeita neutralidade nos negocios de Portugal e naõ convinha que dos portos inglezes sahisse huma expediçaõ contra o governo daquelles estados. Este fundamento porem tinha ja cessado de huma maneira que naõ podia mais reproduzir-se, porque dias antes de sair a expediçaõ se tinha recebido da ilha o juramento de fidelidade prestado á Senhora D. Maria 2.ª o que o Marquez de Palmella tinha noticiado a Lord Welington, e por consequencia hiaõ os portuguezes fieis para os estados da sua soberana e naõ para os do usurpador. A conservaçaõ deste ponto taõ importante para os negocios de Portugal devesse á fidelidade, brio e coragem do Batalhaõ de Caçadores 5.º, cujo nome será sempre respeitado pelos portuguezes leais, e principiava a ser ja distinguido seo valor pela nova bandeira que se lhe deo bordada pela rainha. Com diferença de tres dias depois da partida de Saldanha sahiraõ mais duas embarcaçoens com emigrados.

§ Os poderes do Marquez de Palmella hiaõ todos os dias crescendo, e logo depois da sahida do Conde de Saldanha se nos participou que o Marquez estava nomeado primeiro Ministro da rainha em consequencia de huma carta Regia referendada pelo Marquez de Barbacena e por elle assignada. Esta carta regia nunca se fez publica ou deposito, nem se pouide obter semilhante documento, taõ depressa

de ser conservado pela sua novidade, como a nomeação de hum Ministro por huma rainha de oito annos de idade, e sua nomeação referen-dada por hum estrangeiro que naõ podia figurar nos negocios internos da nação portugueza. He certo porem que a linguagem mudou dahi em deante; porque sendo as ordens até ahi expedidas em nome dos encarregados da direcção dos negocios portuguezes, passaraõ dahi em deante a ser transmittidas em nome da rainha, e com as formulas proprias de hum ministro que as recebe directamente de hum soberano com quem trabalha no expediente de negocios. Há tambem a notar que tendo esta Carta regia huma data anterior á sahida do Conde de Saldanha, só posteriormente he que se fez publica, o que inculca receio da parte do Conde, querendo-o separar de si a todo o custo, e sem lhe dar contemplação alguma, porque naõ se dignou nomea-lo Capitaõ General da ilha, como fez ao Conde de Villa Flor, antes pelo contrario o mandava subordinado á Junta creada na mesma ilha, de quem nada se podia esperar pelos individuos de que era composta; e pode ser muito bem que Ma. Marquez, muito de proposito occultasse entaõ os seus poderes para naõ ser increpado a respeito do Conde de Saldanha.

§ A commissão administrativa não entrou em suas fun-
cções em o resto do anno de 1828, nem appareceirão os seos trabalhos se-
não depois de ter sahido a expedição, e appareceo então a nova tabella dos
subsidios, a qual se fez publica pela ordem do dia de 19 de Janeiro
de 1829 - (Documento N.°) O § 5.° desta ordem foi
declarado pela ordem do dia de 21 de Janeiro de 1829 (Documento
N.°) As duvidas suscitadas pelos differentes empregados a res-
peito de vencimentos dos subsidios designados na tabella forão resolvidas
pelas ordens do dia de 26 de Janeiro de 1829 - (Documento N.°)
pela de 27 de Janeiro (Documento N.°) e pela de 31 de Janei-
ro do mesmo anno (Documento N.°)

§ No fim deste mez e nos primeiros dias de Fevereiro conti-
nuarão a ser enviados mais navios com emmigrados para a Terceira,
em que hião tambem algumas armas e munições de guerra. Por este
tempo tambem foi mandado o Tenente Coronel Schwalbak mandado to-
mar o commando de 300 Suissos que se tinhão assalariado o nosso servi-
ço, cuja sahida tendo sido malograda pela força de ventos contrarios teve
de tornar a entrar em Plymouth, aonde estiverão embarcados alguns
dias, e como escondidos, principalmente os Commandantes, que nunca
appareceirão, nem mesmo era publica no deposito semilhante expedição,

e chegando a emprehender viagem novamente naõ poderaõ ja entrar na ilha, e foraõ para o Rio de Janeiro, aonde se tem conservado a serviço do Imperador

§ A expedição commandada pelo General Saldanha chegou as agoas da ilha Terceira no dia 16 de Janeiro, e estando alguns dos navios a fundear foraõ impedidos pelas fragatas de Guerra inglezas pela maneira a mais espantosa e aleivosa, que jamais se tem visto, e se deprehende da correspondencia que teve lugar entre o Conde de Saldanha e o Capitaõ Walpole, Commandante da fragata Ranger, e o protesto que o Conde fez lavrar em consequencia de tais acontecimentos. (Documento N.º   ) O Commandante inglez vendo quasi malogradas as deligencias de embaraçar os navios a que desembarcassem os portuguezes, principiou atirando-lhe hum tiro de peça com balla, que naõ só fez hum rombo em o navio Suzana em que hia o Conde, mas tambem lhe destroçou o lanchaõ matando-lhe hum soldado e ferindo outro; e por esta maneira a expedição portugueza obrigada a abandonar seo destino foi forçada a seguir o rumo que lhe indicou o Commandante inglez, que a veio escoltando, fazendo-a destarte dirigir ao reino de Inglaterra; projecto que depois abandonou

pela declaração que fez ao Conde Saldanha no alto mar aos 24 de Janeiro, depois de o ter escoltado oito dias, até ao Cabo Fini-terra.

§ Abandonado então o Conde de Saldanha pelos seos conquistadores seguio o rumo da França e entrou no porto de Brest no dia 30 de Janeiro, aonde foi muito bem recebido não só pelos nacionais, mas tambem pelo Governo, que immediatamente lhe mandou subministrar soccorros á custa da nação, tendo os soldados o soldo e ração de campanha (ou marinha) e os Officiaes e os paisanos desta ordem tres francos diarios. Esta resolução do Conde de Saldanha desconcertou muito os planos do Marquez de Palmella, que muito a mal levou aquella arribada do Conde á França ou porque isto offendesse o seo orgulho e amor proprio vendo que se não tinhão cumprido as suas ordens e instrucções, ou porque este facto fosse desacreditar, perante huma nação rival, o ministerio inglez, com quem o Marquez estava identificado. Mandou immediatamente o seo digno Secretario Jozé Balbino de Barbosa e Araujo não só para intrigar com o ministerio francez ao Conde de Saldanha, que já encontrou em Paris, mas tambem levar-lhe ordens para que partisse com a expedição para o Rio de Janeiro: ambas as tentativas porem se lhe malograrão porque o Governo francez permittio que o

Divisaõ se conservasse em França o tempo que quizesse, e o Conde recusou obedecer ás suas ordens, naõ as reconhecendo senaõ como emanadas de huma authoridade de facto, arranjada pelo proprio que a estava exercendo, e se ficou conservando em França, sendo-lhe designadas pelo ministerio francez para seo alojamento as tres Cidades de Fougers, Laval, e Mayenne.

§ Este atrocissimo facto do bloqueio da Terceira em manifesto ás naçoens impedindo o desembarque com tiros e morte dos portuguezes causou hum geral espanto na naçaõ ingleza, de maneira que ao principio ninguem o podia acreditar. O facto, porem, infelizmente era certo e indubitavel se tornou quando as duas Camaras inglesas se propozeraõ a exigir esclarecimentos do facto ao ministerio britanico. (Documento N.º) As duas embarcaçoens que faziaõ parte da expediçaõ do Conde de Saldanha e sairaõ tres ou quatro dias depois delle entraraõ no porto de Plymouth o Hiate S. Luzia no dia 23 de Fevereiro conduzido a reboque pela Fragata ingleza Nimrod, e no dia 25 o navio Triento tendo ambos a seo bordo 104 emmigrados. Tiveraõ porem melhor sorte os navios que sairaõ no fim de Janeiro, porque entraraõ na ilha no dia 16 de Fevereiro o navio americano inglez James Cropper com 311

138

emmigrados; no dia 17 o navio Edward com 33; no dia 18 o navio Hoppe com 28; no dia 19 o navio Wale americano ingles com 146; nos dias 19 e 20 os navios Condeça de Liverpool e Breton com cento e vinte peças de differentes calibres, entrando nesta conta doze grandes obuses, e mais tres mil espingardas, e as munições de guerra respectivas a este armamento.

§ Poucos dias depois que aqui se espalhou a noticia de ter aportado a Brest a expedição de Saldanha, se espalhou tambem a outra de que o governo britanico tinha mandado levantar o bloqueio da Terceira, e que portanto nenhum embaraço havia de se dirigirem os emmigrados aquelle porto; e com effeito depois de repetidas asseverações do Marquez de Palmella a este respeito se tratou de nova expedição, que nos dois navios Bolivar e Hayden sahio daqui no dia 15 de Fevereiro, composta esta expedição quasi toda de officiais de cavalaria de todos os corpos.

§ Indubitavel parecia a noticia do levantamento do bloqueio de Terceira em vista das asseverações do Marquez de Palmella, porem

mais se verificou quando entrarão neste porto as Fragatas que o farão. Não convinha porem ao Marquez de Palmella que os emmigrados recolhessem todos á Terceira, e neste caso foi preciso que, para não contrariar o embarque o Marquez se declarasse illudido pelo ministerio inglez, ou receiando da parte delle novos embaraços, fazendo então publica a resistencia feita na Terceira, porem muito succintamente, como se vê da Ordem do dia de 23. de Fevereiro de 1829. (Documento N.º

§ Esta ordem que se mostrava contradictoria pelo que se sabia e tinha affiançado o Marquez de Palmella em seos officios relativos ao levantamento do bloqueio da Terceira, fez em todos a sensação que ha de pronunciar por isso que ninguem approvava a ida para o Brasil; e quando os mentirosos quando são apanhados em mentira recorrem a todos os meios para a desculpar, assim fez o Marquez de Palmella no officio, de que resultou a Ordem do dia de 4 de Março de 1829 (Documento N.º)
no qual se dá já muito differente causa para o embarque, e já então se não falla no cavilloso pretexto de resistencia do ministerio inglez

140

§ Huma outra declaração teve lugar no dia seguinte, promettendo-se a passagem para França a todos os individuos que assim o declarassem, o que se fez publico pela ordem do dia de 5 de Março de 1829 - (Documento N.º). Mas ou porque o numero dos que derão seu nome para ir para França fosse muito crescido, ou porque se arrependessem da offerta que tinhaõ feito, he certo que Palmella se recusou a mandar os Passaportes que tinha o Vice-rei dado, e certamente levaria avante sua denegação se Stuart naõ os exigisse pelo comprometimento em que se achava. Muitos tentaraõ entaõ obter Passaporte do Viceconsul Francez aqui residente, porem esse mesmo teve ordem, segundo elle mesmo me disse, de naõ dar algum a Portuguez emmigrado. Naõ obstante porem o naõ se darem os Passaportes para ir para França, appareceraõ na Ordem do dia de 8 de Março desligados do deposito todos os que tinhaõ dado o seu nome, em cujo numero entrei eu.

§ Suppoz-se entaõ que esta repugnancia que teve Palmella em remetter os Passaportes era devida ao receio que tinha de que a

estada de João Carlos de Saldanha em França atrahisse para ali algumas pessoas que lhe conviesse desviar do pé delle. O certo he que no dia 9 de Março appareceo aqui inesperadamente J. S. C. que por todas as maneiras pertendeo mostrar a necessidade do embarque para o Brazil, e se fizerão todas as diligencias para que decahisse da opinião publica João Carlos de Saldanha pela sua desobediencia, como os do partido contrario lhe chamavão, em não ter querido obedecer ás ordens de Palmella. Huma serie de scenas de tres annos, que aqui succeta rão indevidamente, e a muitos dos quaes derão o uso da razão, forão os que mais se distinguirão nesta intriga, em que se pertendia elevar o poderio de hum criminoso com o abatimento de outro correo; quando o que se pertendia abater parecia estar em milhores circunstancias porque se inculcava arrependido do mal que tinha feito, ou para que tinha cooperado.

§ Chegarão com effeito os Passaportes da Embaixada no dia 22 de Março; porem o máo tempo que sobreveio com o equinocio fez com que eu me não resolvesse a entregar-me ao mar para atravessar

o canal para S. Malô; e neste meio tempo appareceo a noticia de que se permittia aos emmigrados virem residir aos Paizes-Baixos, o que me fazia muita conta, porque a minha pertenção era sair de Inglaterra para o continente da Europa, e permittia aos que tinha sido desligados do deposito em virtude dos Passaportes dados, o continuarem a ficar ligados ao mesmo, o que se declarou pela Ordem do dia de 3 de Abril de 1829 (Documento N.º). He de notar que esta ordem só respeitava desligados do deposito os que tinhão dado seo nome para irem para a França, quando estavão igualmente desligados todos os que não tinhão declarado nas 24 horas que querião ir para a Terceira ou Brasil, como determinava o § 1.º da ordem do dia de 4 de Março. Requeri immediatamente ser admittido ao deposito, e assim se me defirio por despacho de 5 d'Abril, o que me obteve José da Silva Carvalho que nessa occasião partio para Londres, e não he só esse favor de que lhe sou devedor, porque em verdade se tem interessado em tudo o meu respeito.

§ No dia 17 de Abril tive ordem para embarcar para Ostende, participação que recebi com muito prazer, porque muito e ha muito me inquietava a demora em Plymouth, terra que todos os dias se me tornava mais aborrecida, não só por ser territorio inglez, mas tambem porque não lograva ali boa saude. Plymouth he huma cidade que abrange hoje tres povoações que em outro tempo erão divididas, que era a deste nome, Stonehouse e Devonport que todas fazem huma população de 80 mil habitantes. A sua situação he ao traço dois pequenos rios, e na sua frente o seo grande porto de mar. Nada tem de memoravel em edificios senão o quartel e hospital da marinha que he huma obra magestosa. He huma cidade commerciante, como todas as de Inglaterra; he abundante e não he cara. O porto he muito bem defendido com hum castello e fortaleza muito bem guarnecidas de artilharia, que toda joga sobre a entrada do porto, que se divide proximo da cidade em dois braços, conduzindo-se o da direita a Devonport, aonde tem o magestoso arsenal da marinha e o maior de Inglaterra, aonde me disserão que trabalhão 18 mil operarios, e que não vi por ser necessaria huma ordem do rei para nelle entrar. Há proximo de Plymouth huma boa ponte toda de ferro, mandada construir pelo Lord Morle, e que está proxima á casa da sua habitação, que he edificada em

hum porque he grande extenção, e tem terras de lavoura. Os arrabaldes da cidade não são bonitos, porque he tudo montanhoso e tem pouca cultura; e em geral tudo são pastos.

§ Os inglezes, que vou a deixar e muito desejo não tornar mais a viver entre elles, tem hum caracter sombrio, pouco tratavel, e fidos em suas occupações, que em geral se reduzem ao commercio, na sua mesa tem huma sobriedade habitual que me não atrevo a decidir se he filha de virtude, ou necessidade; porque os inglezes em geral são pobres, vivendo dos proveitos do seu commercio que regularmente são poucos, porisso que devididos pela nação inteira, que toda he commerciante. São em extremo fanaticos com a sua religião que cada hum delles adopta das differentes seitas de que abunda o paiz, e se não tivessem admittido para as suas orações somente o dia Domingo e nos outros da semana algumas noutes, elles serião os mais desgraçados porque consumirião todo o seu tempo nas Capellas, que são tractadas á custa dos sectarios, que a cada huma dellas se liga, sem contudo ficarem desobrigados de concorrerem para as despezas da Igreja do Estado, onde são obrigados

a ir praticar todos os actos, que aquella seita julga fundamentaes, como casamentos, baptisados &c. Não admittem nos Domingos divertimentos de toque, dança, jogo &c. mas commettem todos os mais excessos de borrachiera, mulheres &c. Os inglezes são em geral avaros, e por esse motivo muito interesseiros, até com vileza, porque vendem a vista da mais insignificante cousa, vileza que igualmente praticão com estrangeiros e nacionaes, a quem tratão de esconder qualquer cousa que tenhão com differença de seos visinhos, querendo que a cousa seja somente gozada por seo dono, e porisso quando tem, por ex., hum jardim, tratão logo de o cercar com huma grande muralha.

§ Alardeão muito estes insulares com a sua segurança individual e de propriedade. He verdade que quanto a primeira ella existe no seo maior auge; vive hum homem na sua casa sem o menor receio de ser atacado pela Justiça ou pelos roubadores, porque huma simples vidraça he bastante para vedar a entrada ao ladrão, com tanto que esteja corrida e não aberta; as grandes e ricas lojas de commercio ficão seguras com huma taboa de ferro. Viaja-se com toda a

segurança pelo reino sem o menor receio de ser atacado por ladroens;
contudo naõ deixa por isso de haver muito ladraõ, mas todos os roubos
saõ de industria e naõ á força nem com efusaõ; a sua policia
he vigilantissima, e tanto confiaõ nella que naõ exigem do estrangei
ro a abonaçaõ de hum Passaporte, que em todas as outras naçoens
he de absoluta necessidade, verdade he que para isso concorre tam
bem muito o seu local, porque cercados de mar por todos os lados,
estaõ certos que ninguem sairá para fora do reino, sem que o Gover
no seja conhecedor do individuo, quanto a mim estou persuadido
que a isto só se deve o seu bom comportamento, que muitos que
rem que seja resultado da sua apurada moral; a policia das ter
ras he feita por encarregados da mesma policia, a quem todos obe
decem cego e respeitosamente, porque he imperdoavel o mais peque
no insulto ou desobediencia contra elles commettida, huma pe
quena insignia de que se acompanhaõ he bastante para conter
tudo. Quanto a segurança de propriedade, eu naõ a respeito senaõ
de individuo para individuo, porque o Estado a ataca continuada
mente exigindo de todos espantosos tributos, muitos dos quaes ain
da saõ restos da sua barbaridade, como o imposto das janellas
em que se paga a luz que por ellas se introduz. Persuadia-me
em outro tempo que a naçaõ mais vexada com impostos era a

portugueza; naõ he porem assim porque comparativamente a todas as outras nada paga, e neste respeito só temos a lamentar a má administração dos nossos dinheiros publicos e a sua má distribuição.

§

Os homens saõ em geral sobrios e sem vicios, menos o da bebedice: a immoralidade porem nas mulheres existe no seo auge. Naõ he preciso que seja muito grande a cidade para se contarem a milhares as mulheres publicas, que se naõ contentaõ em esperar os homens em casa, ellas andaõ toda a noute pelas ruas atacando e provocando a quantos encontraõ. Esta immoralidade que se observa nas mulheres publicas, estende-se igualmente ás particulares e recolhidas, e pelo que observei saõ muito poucas as mulheres honestas em Inglaterra, porque deste geral deboche naõ foi exceptuada classe alguma, casadas, solteiras, viuvas da infima, media e superior jerarchia. Naõ me atrevo a assignar o motivo de tais procedimentos, porque parece devido ou á novidade de estrangeiros que eramos, ou á avidez de schellings que todas aceitavaõ, ou á demasiada liberdade de que ali gozaõ as filhas-familias que

de certa idade em diante saõ inteiramente independentes dos Pais, e aquem naõ respondem pelas suas acçoens. Para aumentar e da immoralidade concorreo muito a dos portuguezes, que commetteraõ toda aqualidade de perfidia entre as famillias que os recebiraõ nas casas, a titulo de obzequeo, mas tambem entre aquellas que os receberaõ com destinçaõ, e que lhe fizeraõ toda aqualidade de obzequios.

§ He necessario confessar que fomos bem recebidos pelo geral da naçaõ, e com muita particularidade pelos moradores de Plymouth, que para livrarem muitos portuguezes de penas, que alguas lhe traziaõ a perda da vida, trataraõ de desfigurar os factos praticados com os seos proprios nacionais. Naõ nos aconteceo outro tanto com o perfido ministerio ingles, que nenhum ali veio nos procurou, nem delle obtivemos ao menos agraça de nos concederem huma casa em que se recolhessem os soldados, pois que tudo estivemos pagando por alto preço. Olhou-nos sempre naõ como sustentadores da liberdade e homens fieis ao seo dever e juramento, mas como revolucionarios, increpando-nos

de naõ reconhecer-mos hum governo, que este, e todos os Gabinetes da Europa tinhaõ igualmente desconhecido fazendo retirar os seos representantes.

§ Neste mesmo tempo occupava toda a attençaõ a grande questaõ da emancipaçaõ dos catholicos, sobre cujo objecto estava perfeitamente dividida a naçaõ ingleza, e que durava há tantos annos a sua disputa no Parlamento. Esta questaõ prejudicava a nossa, como ja se tinha annunciado em ambas as Camaras, e porisso nenhuma ja por deo em todo este tempo, naõ obstante a chegada de Guerreiro e de Magalhaens, aó depois, que ambos se diziaõ encarregados de grandes despachos do Imperador, que naõ appareceraõ. Decidio-se finalmente a questaõ catholica pelo Bil, que foi sancionado pelo rei, a meo ver em o dia 15 ou 16 de Abril, e os negocios portuguezes restaraõ no mesmo estado, se naõ em peor; porque ja nesse tempo Lord Welington obrava contra nós naõ só por força da sua politica combinada para destruir todas as constituiçoens, estando demais comprado pelo Miguel, mas tambem por effeito de personalidade contra os portuguezes, cuja defeza dos periodicos e da naçaõ lhe tinha

tornado muito precaria a sua ascendencia politica. Nós pela nossa parte concorremos tambem quanto podemos, pois que usando da liberdade de imprensa de que goza o paiz naõ o poupamos.

Capitulo 4.º

§ Determinou-se a nossa partida para o reino dos Paizes-Baixos, e effetivamente embarquei no dia 18 de Abril, entaõ sabbado da Alleluia, tendo-se espaçado o embarque para esse dia, que primeiro se tinha designado para o dia 15. Annunciou-se-nos que tudo estava arranjado para transporte e comida no navio Hayden que nos transportou, e debaixo desta promessa e das exageraçoens do Capitaõ de Fragata Izidoro Francisco Guimaraens, encarregado da fiscalisaçaõ do arranjo do navio assim entramos para elle sem prevençaõ alguma. Naõ podemos dar á vella no dia 18, e no dia 19 a instancias de alguns se foi observar a agoa e depois os viveres, de que resultou achar-se alguma agoa podre, assim como a bolacha, arroz, e poucos mantimentos, e o que havia todo de pessima qualidade, como o chá, assucar mascavado &c. tendo-se o dono do navio obrigado a dar hum passadio decente para a meza dos Officiaes. Este desarranjo tinha já apparecido em outros navios pela mesma maneira affretados, imputando-se tudo aos interesses que disso tirava Paulo Midosi, de

cuja imputação tinha já resultado huma briga entre Medori e o Capitão de Fragata Villar, que motivou hum conselho de investigação e producção de testemunhas que a final houverão por bem ficar tudo em duvido.

§ Mandarão-se amostras de tudo aó General Stubbs que determinou se procedesse a huma averiguação, de que resultou achar-se tudo incapaz; o resultado foi meter o dono do navio a bordo alguma carne fresca, o pão que durou para dous dias, e algum arroz milhor, conservando porem os generos arruinados e a agoa que tudo se foi gastando pela viagem. Não podemos levantar ferro senão no dia 20 á tarde tornando a fundear na mesma bahia junto aó paredão. He esta obra magestoza e atrevida, porque na distancia de huma milha em largura e á sahida da barra se construio hum paredaó no mar da largura de 40 palmos de groço, por meio da qual se formarão duas entradas na bahia de Plymouth, huma pela direita outra pela esquerda do paredaó, guarnecidas com fortificaçoins de hum e outro lado, e foi principalmente o abrigo das embarcaçoins fundeadas, evitando o impeto do mar que ella ali violento em occasiaõ de tempestades: dura esta obra há mais de 20 annos, e ainda está incompleta

o mesmo deve durar muitos annos para conseguirem a sua ultimação.

§ Levantamos ferro no dia 21 pela manhãa, tendo com muito custo conseguido o sair a barra, lutando todo o dia com o mar e vento contrario tivemos de arribar á tarde e fundear no mesmo sitio. A 22 de manhãa sahimos com vento favoravel, e no dia 23 de manhãa apparecemos em frente da ilha Branca, em cujas alturas nos conservamos todo esse dia em calmaria; e nesta noute declarou-se huma tempestade que durou todo o dia 24 e 25, e com muito custo e perigo nos conservamos naquellas alturas sem augmentar nem diminuir muito na viagem, tendo-se deliberado arribar novamente a Plymouth se continuasse a soprar o mesmo vento, que nos era perfeitamente contrario. Abrandou o tempo com huma calmaria que durou todo o dia 26, e no dia 27 appareceo vento favoravel, com o qual fomos fundear essa noute na bahia em frente de Dill, seguindo as ordens que tinhão sido communicadas ao Commandante dos emmigrados que era o Coronel Patroni da ilha da Madeira, aonde devia receber ordens que effectivamente lhe forão communicadas pelo Official de Secretaria Offidinas que ali tinha

154

chegado nesse mesmo dia. He necessario fazer neste lugar huma obser-
vação para exacto conhecimento do arranjo com que caminhavão os no-
sos negocios, e como se dispendião os dinheiros do Estado. A viagem
regullar de Plymouth á bahia de Dile he de menos de dois dias;
e posso sabendo nós no dia em que embarcamos e não tendo havido
o máo tempo que ninguem esperava, deviamos ter ali chegado no
dia 20. Na afretação do navio tinha-se contractado o pagar-lhe
trinta libras por cada dia que se demorasse em Dile; e por esta
maneira tinha-se feito huma despeza de duzentas e dez libras pelo
prejuizo de mandar ali hum homem de Londres, que devia esperar
pelo navio e nunca esta por elle.

§ Declarou-se hum vento contrario no dia 28 motivo
porque não continuamos viagem, e nessa noite se declarou huma horrorosa
tempestade, com a força da qual chegou a desgarrar o navio e estive-
mos a cair sobre hum outro se não se lançasse promptamente hum
segundo ferro; esta mesma tempestade se conservou no dia 29 e 30
em cujo dia principiou a diminuir, e nessa tarde pelas seis horas
continuamos viagem para Ostende, aonde fundeamos no 1.º de Maio

pelas 10 horas da manhãa. Assim concluimos em 14 dias huma
viagem em que regularmente se gastão menos de tres dias, por cujo moti
vo não nos quizerão dar dinheiro para cama, o que se tinha feito a todos
quantos tinhão embarcado. Não soffremos somente na viagem por
causa do temporal, apurou tambem nosso soffrimento o mão passadio
que tivemos, porque apenas se nos dava de comer para mal susten
tar a vida aquelles que estavão á mesa na proximidade do local
em que entrava a comida, porq os dos centros muitas vezes ficavão sem
ter que comer, porque alem de ser tudo em pequenas quantidades,
os meus amigos militares com huma educação propria delles, só olha
vão para si não tendo contemplação alguma com os que tinhão co
mo elles igual direito ao que ali se apresentava. Não obstante ser
pessima a cerveja e dar se para as mesas em pequenas quantidades,
elles assim mesmo arranjavão o sufficiente para se emborracharem,
de que resultarão algumas alteraçoens entre elles bem pouco decen
tes. Havia na embarcação hum official de terra encarregado de [illegible] pelas
quantidades todas para as mesas e rancho, logo que se observou a falta que
havia, e cada hum dava a sua parte diaria por escripto, da qual se co
nhecião as faltas e de que resultarão varios Conselhos que na mesma
embarcação se fizerão, que tinhão por fim exigir de bordo da embarcação
a diminuição do ajuste em razão de não ter satisfeito as condiçoens

de mesa; porem O dono que vinha no mesmo navio soube arranjar-se com Patroes, ou com a peita que trazia, de maneira que obteve delle hum Atestado de bom serviço e de ter a tudo satisfeito, não obstante as partes diarias e os Conselhos a que se tinha procedido. Eis aqui mais huma prova de bom caracter militar, que aqui foi sem duvida comprado por algum bocado melhor que lhe deo, se acaso não entrou mais alguma cousa.

§ A nossa chegada a Ostende suavisou, ou para melhor dizer fez esquecer tudo o que tinhamos passado na viagem, vendo a maneira porque fomos recebidos com expectação pelo povo, que se apinhou na proximidade do navio, fundeado junto a terra, e muito mais pela civilidade com que fomos cumprimentados, huma hora depois que chegamos, pelo Principe de Saxe-Weimar[a] Governador Militar das duas Flandres, acompanhado de todo o seu Estado maior, Autoridades Civis e militares da terra, o qual felicitando-nos pela nossa boa chegada a este porto, disse que sentia o motivo da nossa viagem, e que homens tão dignos fossem obrigados a correr terras estranhas; que elle confessava que a sua nação suavisasse quanto podesse

(a) He hum Principe Alemão ao serviço deste reino, cunhado do Duque de Clarence, cujas mulheres são irmãs.

nossos males, e que por Ella seriaõ tratados como irmaons e amigos; pergun tou se necessitavamos de alguma cousa e se tinhamos vinho, e sabendo que naõ; logo que voltou a terra mandou de refresco cinco duzias de garrafas. Apareceraõ logo os Officiaes da Alfandega, que ali mesmo fiseraõ somen te por formalidade a revista das bagagens, de que nada nos obrigaraõ a pa gar, e promtamente tivemos licença para vir para terra, menos os solda dos, que ficaraõ nesse dia a bordo até se lhe aprontar no outro dia hum quartel aonde foraõ alojados com as commodidades, que póde esperar hum soldado, para quem mandaraõ logo aprontar raçoens por conta do Estado, que depois se lhe pagaraõ. Eis aqui o que he hum povo livre e hospitaleiro! e que contraste nos naõ apresenta com o malvado governo inglez, que estando com nosco alliançado há tantos annos, e em todos elles estraindo nossas fortunas, nada obrou em nosso alivio, antes obrando inversamente daquelles que pela primeira vez conheciaõ huma pequena porçaõ da naçaõ portugueza, com quem simpathisavaõ pela uniformidade de senti mentos em quererem ser livres.

§ No outro dia da nossa chegada a Ostende apareceo o General Francisco de Paula de Azevedo, encarregado da direcçaõ e arranjo dos

portuguezes aqui emmigrados, que pela idéia que della formava, pensei se conduziria bem nesta commissaõ. Na occasiaõ em que sahimos de Plymouth corria a noticia de que o Marquez de Palmella tinha partido para França conduzir a mulher, aonde elle ficaria tambem, desligado dos negocios portuguezes, estando demittido de seo tratamento por D. Pedro. Azeredo confirmou a noticia da partida de Palmella, pretextando-a com a vinda de outro encarregado para Londres, o Conde do Funchal, que se disse depois que naõ quizera aceitar aquella missaõ. Naõ sei se foi ou naõ verdadeira aquella nomeaçaõ, porque nunca vi documento que me certificasse della.

§ Demorei-me em Ostende até ao dia 12 de Maio, em que parti para Bruges com a maior parte dos emmigrados, em consequencia da participaçoens recebidas do nosso Encarregado de Negocios em Bruxellas Luiz Antonio de Abreu e Lima, que mandara preferir esta ultima cidade para nossa residencia. A regencia de Ostende[a] quando soube da mudança pedio ao seo ministerio a nossa conservaçaõ ali, naõ só pelo interesse que suppunha que resultaria à terra pelo dinheiro que ali se devia gastar, mas tambem pela antiga rivalidade que existe

(a) Na Belgica da-se o nome de Regencia ao corpo municipal que em certo modo corresponde aos corpos camararios das Villas e Cidades.

entre as duas cidades. O ministerio nada lhe decidio durante o prazo que pelo General Azeredo lhe foi concedido, e nesse entretanto recebeo do nosso Encarregado novo despacho pelo qual lhe permittia, que, mudando-se para Bruges, concedesse demorarem-se em Ostende aquelles que tivessem ajustado alojamento por mez, até completarem o tempo do seu ajuste. Esta ordem porem naõ foi levada a rigor, porque muitos prefeririaõ ali viver e assim continuaraõ.

§ Ostende he huma pequena cidade, porem bonita, e bem situada na costa do mar, que a banha por hum lado. He terra de pequeno commercio porque a sua barra he muito má, e naõ admitte senaõ pequenas embarcaçoẽs por falta de agoa, e para essas mesmas he preciso esperar as horas de maré para entrar nella; demanda grande pratica para a sua entrada, porque sendo tudo plano naõ tem ponto elevado a que se fixe a vista, a naõ ser a torre do farol, que tem á boca da barra: comtudo como he o porto mais proximo de Inglaterra he muito frequentado pelos barcos de vapor, que conduzem os passageiros de hum para outro reino, e pelos paquetes de correspondencia para o Norte. Esta praça he talvez a mais bem

760

fortificada da Belgica em razaõ de suas fortificaçoens estarem quasi todas a abrigo de tres grandes fossos, muito largos e sempre com gran de altura de agoa, principalmente do lado do continente o que deixa ver ter sido obra dos inglezes depois que ali entraraõ em 1814. A Cidade tem menos maõ edificios, sendo o principal a Casa mu nicipal, aonde por mezes asistio a Imperatriz Maria Luiza. A sua população he de dez mil almas; e tem bons hoteis. A huma pequena distancia da cidade estaõ as Ecluzes, mandadas construir por Napoleaõ, e que daõ entrada aó grande canal que conduz a Bru ges, e que he atravessado por outros que se derigem a diferentes povoa çoens. O canal principal naõ serve senaõ para dar entrada a gran des embarcaçoens, porque as pequenas e de giro diario vaõ por outro ca nal que entra no grande por cima das Ecluzes. Tem hum pequeno estaleiro, aonde se construem embarcaçoens de cabotagem.

§ A nossa mudança para a Belgica que teve o fim ja indicado de largar-mos o territorio inglez, foi tambem considerada pela parte economica nas despezas dos subsidios mensais, que aqui nos foraõ reduzidos aó mais possivel; pois que naõ obstante ser o paiz todo

muito barato, pouco resta do diario sustento para as indispensaveis despezas, que exigem tanto como as da propria sustentação. Os subsidios passarão a ser regulados pela nova Tabella (Documento N.º) e por ella fomos pagos em Bruges do mez de Abril, não obstante ter-mos sahido de Plymouth a 22 daquelle mez, aonde governava ainda a outra Tabella, e aonde tinhamos despendido o dinheiro daquelle mez. Com a vinda para a Belgica acabarão-se as ordens do dia do deposito, que dava hum aspecto de reunião militar, e que tinha servido de pretexto para o mal que nos tinha feito o ministerio inglez.

§ Esta nova Tabella que ficou conservando os erros da antecedente, segundo os quaes se fez o abatimento, foi alterada quanto aos cadetes, mandando-lhe dar mensalmente 45 francos; com o mesmo subsidio forão igualados os Academicos que até alli vencião como praças de pret, e tambem se augmentarão os subsidios aos Voluntarios que ficarão vencendo 30 francos. Os subalternos de Milicias pedirão augmento de subsidio, que lhe não foi attendido; porem pedindo em seos requerimentos serem igualados aos proprietarios e Negociantes a

cujas classes pertencião, igualarão a todos passando estas duas classes a ter os mesmos subsidios diminuindo-lhe 10 francos; e por esta maneira que tendo contentar a todos dispendendo mais mensalmente 60 ou 80 francos, descontentarão a 40 ou mais individuos com o abatimento que lhe fizerão em seus subsidios.

§ Todas as nossas esperanças marchavão ligadas á indicada moção de Mackintosh, que finalmente appareceo no dia 1 de Junho, depois de tantas vezes addiada. Então se tratarão de huma maneira breve os negocios de Portugal em ambas as Camaras, e só então he que viemos a conseguir hum verdadeiro esclarecimento das determinaçõens do Gabinete inglez. (Documento N.º)

§ Huma tão amphla defesa de nossos direitos em ambas as Camaras parece que deveria produzir hum feliz resultado no ministerio de hum paiz constitucional onde só o conserva a opinião publica, que aqui se desenvolveo contra o ministerio em toda a sua extensão; porem todas as machinas chegão á ser

entrusiçaõ pela velhice e no estado de suas molles. A naçaõ ingleza naõ era a que já foi; o gabinete do rei ja naõ tem huma opiniaõ pronunciada quando em outro tempo o imaginar hum descontentamento publico o faria estremecer, e a mais pequena desconfiança de desaprovaçaõ trazia com sigo pelo menos a demissaõ do ministerio. He facto porem que o ministerio naõ só se naõ demittio e se conserva, mas que os negocios de Portugal ficaraõ no mesmo estado, se he que naõ passaraõ a peor pela victoria que o ministerio alcançou arrostando-se contra a opiniaõ publica.

§ Esta discussaõ em que tanto confiavamos nada produzio, e ficamos como estavamos reduzidos aos nossos fracos e insignificantes recursos e á constancia de caracter que tem desenvolvido o Imperador do Brasil relativamente aos negocios de Portugal e á sustentaçaõ dos interesses da coroa de sua Filha, o que novamente nos assegurou a falla que Ele dirigio á Camara na abertura da sessaõ ordinaria de 1829, que nos chegou á maõ na mesma occasiaõ em que se discutiaõ em Inglaterra nossos direitos (Documento N.°) O seu caracter e firmeza já Elle nos tinha patenteado na resposta que deo á falla que lhe dirigio a Deputaçaõ Portugueza enviada de Londres ao

Rio de Janeiro. Documento N.º)

§ A questão sobre os negocios de Portugal aparece tambem a ser tratada incidentemente nas Camaras de França na sessão de 10 de Junho de 1829, a qual deu motivo as expressoens de que usou o Ministro dos Negocios Estrangeiros Mr. Portalis na sessão do dia antecedente, onde, em materia de politica estrangeira, veio a falar de Portugal de hum[a] maneira confusa e succinta, o que parecia ser somente dirigido a conhecer os sentimentos da Camara a este respeito. (Documento N.º) O mesmo Ministro explicou novamente as suas palavras na sessão de 10 de Julho, nas subsequentes novamente e por incidente se trataraõ dos negocios de Portugal, reconhecendo sempre a legitimidade da Sr.ª D. Maria, e considerando Miguel como usurpador.

§ Os acontecimentos de 25 de Fevereiro naõ assustaraõ tanto os emigrados como os de 7 de Maio de que tivemos noticia no dia 17 de Junho; os primeiros tinhaõ por base huma revolução dirigida a destruir o usurpador que se reputava legitimo rei de Portugal segundo o seu pensar e de seus infames satelites; tinhaõ pelo

menos a existensia de hum facto, que elles intitulavaõ rebelliaõ, posterior ao tempo em que o usurpador se tinha feito aclamar rei de Portugal; porem o segundo de maneira alguma tinha essa exigencia desculpas, porque todos os factos que alli se declaraõ revolucionarios naquella execranda sentença, remontaõ ao tempo em que o monstro era rei na sua mente, mas somente e na apparencia regente em nome de sua sobrinha: ainda outro motivo concorreo para fazer maior a consternaçaõ que era a persuasaõ em que muitos estavaõ de que as oppostas opiniões politicas daquelle tempo nunca chegariaõ a ser sentenciadas, e muito menos a terem huma imposiçaõ de pena ultima; opiniaõ que nunca foi a minha, por isso que sempre reputei o infante, julgando-o pelos seus antecedentes, capaz de toda a maldade. Pode ser comtudo que o seu ministerio se contivesse em naõ praticar tal excesso se naõ fossem os tiros da Terceira, de cujo tempo em diante se aceleraraõ os processos daquellas victimas: e naõ obstante o ajuizado conceito que sempre formei da perversidade daquelle monstro, inclino-me comtudo a que o primeiro assassino destes infelizes foi o ministerio inglez com o seu procedimento

§ Fará eterna saudade aos bons portuguezes o Desembargador Francisco Manoel Gravitto da Veiga e Lima, que era ao presente hum dos ornamentos da magistratura portugueza, e porisso aborrecido de seus collegas a quem servia de contrastante, homem verdadeiramente constitucional, mas a quem sacrificou o engano de que nada tinha obrado contra o infante em oposição á sua aclamação, mas deixando em esquecimento que tinha sido nomeado Conselheiro de Estado por elRei D. Pedro, o que tanto bastava para o considerar affeiçoado aquelle soberano, e por consequencia decretada a sua ruina pelo inimigo daquelle que o tinha elevado. Consta que Gravitto morrera com bastante presença de espirito assim o mostra a carta que em seus ulteriores momentos dirigio á filha. (Documento N.º)

§ Por hum motivo oposto á constancia de Gravito se deve votar a eterna execração a memoria de Francisco Liberio cuja fraqueza e máo caracter desenvolvido nas respostas que deo ás perguntas judiciaes e papeis que apresentou, alem dos que lhe forão achados no acto da prisão, não só ajudarão a sentença de Gravitto, mas comprometeo muitas outras pessoas. A collecção de documentos

que este homem conservava desde a revolução de 1820, declarando o nome das pessoas que os tinhão dirigido naquelles mesmos escritos que não continhão as proprias assignaturas, demonstrão que este homem era ou hum ambicioso exaltado que se lembrava, por meio de recompensas, tirar partido dos procedimentos, que só devia reputar recompensados pela satisfação de os ter praticado; ou então era hum disfarçado malvado que em hum acontecimento como este pertendeo comprometer e fazer complices todos os que com elle se tinhão enganado. Tendo sido recolhido á prisão sem crimes, justamente foi punido pelos que ali commetteo, como delator de tantos desgraçados, cujos nomes e factos declarou na presença dos monstros secundarios.

§ No dia em que recebemos em Bruges a noticia das mortes do Porto era hum Domingo. He costume da guarnição militar desta Cidade irem ouvir a Missa á Igreja de Notre Dame e no fim della vem a musica para a praça que está em frente da casa do governador, aonde se conserva tocando por tempo de huma hora o que atrahe ali não só a officialidade da guarnição, mas muito povo, que vem ouvir a musica. Foi nessa occasião que se recebeo a desgraçada noticia daquellas mortes, noticia que immediatamente foi

sabido de officialidade Belga, a qual promptamente mandou suspender a musica dando por causal = que naõ deviaõ mostrar-se contentes quando os portuguezes gemiaõ pelas mortes dos seos compatriotas = He esta mais huma delicadeza das muitas que com nosco tem tido estes excellentes e hospitaleira populaçaõ.

§ O general Azevedo que em Portugal gozava creditos de homem probo, naõ obstante suas curtas ideas e limitadissimos conhecimentos na sua profissaõ militar, veio aqui perder esse bom conceito e declarar-se hum homem de pessimo caracter. Associou para a sua intimidade os homens de mais máo caracter que havia no deposito, de que resultaraõ grandes intrigas, procedimentos arbitrarios que praticou, e vexaçoens que fez a muitos dos emmigrados, concorrendo pelas suas más informaçoens para serem expulsos do deposito huns, e diminuidos em seos subsidios outros em tempo que apenas se lhe dava para seo modico passadio. Cercado do Tenente Coronel de Caçadores 9 Joaquim Antonio de Almeida, do Ajudante do Regimento 10 Jozé Nunes de Sequeira, e outros da mesma natureza, conhecidos por intrigantes e de pessimo caracter, erigio-se primeiro em Vigario Geral mandando reprehender e ameaçando de expulsaõ do deposito a hum Joaõ Gorgalt, por lhe constar que tinha andado de

braço dado passeando por fóra da Cidade com huma mulher que lhe dis
parão ter posta (Documento N.   ): fazendo que fosse expulso
do deposito José Pereira dos Santos da cidade do Porto (Documento A), por ter tido huma
briga com hum companheiro hum fulano Norberto, Alferes de Millicias
de Covilhãa, dando contra o primeiro huma falsa informação reputan
do-o agressor, quando ambos tinhão commettido igual delicto, e he de
notar que o ferimento foi tão insignificante que as authoridades do paiz
de tal não fizerão caso, e o dono da casa expulsou o ferido e conservou
o outro por ver a razão que tinha tido. Constituio-se fiscal de Fazenda
diminuindo a muitos os subsidios com que tinhão sido contemplados
tomando por pretexto de que tinhão declarado occupações que não ti
nhão. Por esta maneira fez com que fossem tirados da classe de Nego
ciantes Antonio Joaquim da Silva Torres, e Duarte Jonhn (Documento B); da classe
de proprietarios Francisco Ignacio de Souza (Documento B) filho do Medico de Vizeu
José Ignacio de Albuquerque para passar a classe de filho-familias,
e a José Xavier de Bastos para passar á classe de Escrivão (Documento C); da classe
de Bacharel para a de Academico a João Antonio Rodrigues de Mi
randa (Documento C.). Comigo praticou hum despotismo ainda maior fazendo
passar o meu filho Crisogono para a classe de filho familias tendo sido
designado para vencer na classe de proprietarios por hum despacho
da rainha publicado na ordem do dia do deposito de Plymouth

de 25 de Fevereiro, (Documento N.   ) He de notar que comigo pra
ticou tudo isto aleivosamente inculcando-se meo amigo e fingindo sen
timento. Tem conservado pelo contrario na classe em que se designou
sem o fazer passar á de filho-familia ao filho de Vicente Nunes Car
doso que vive da mesma maneira na companhia de seu pai, tendo-se
designado Alferes de Voluntarios que nunca foi. O general Are
nado tem querido cohonestar estes factos com a apparencia de rectidaõ
e justiça naõ a pondo em pratica a seu respeito; pois ainda que o
seguido conhece contudo que hum desertor naõ tem vencimentos; e
nestas circunstancias se acha elle tendo vergonhosamente desertado
para o Belfort do seo posto de Vallongo para onde se tinha sido man
dado pela Junta e aceitado o commando de General daquella Divi
saõ de tropas que desamparou no dia 2 de Julho de manhaã. Com
egual favor foi contemplado Manoel Gomes França (Documento (E))

§ Determinou-se o imperador do Brasil a contrahir segundas
nupcias com a Princeza Sophia[a] filha do Principe Eugenio de Beauhar
nois, e naõ obstante as grandes intrigas de algumas cortes para estor
var este casamento pela razaõ da proximidade com a familia de
Napoleaõ, nas quaes principalmente figurou a Corte de Austria,
os seos desposorios foraõ celebrados em Munich no dia 3 de

(a) O nome da Imperatriz he Amelia Augusta Eugenia de Leuchtenberg

Agosto, tendo sido encarregado desta missaõ o Marquez de Barbacena Feliberto Caldeira Brant Pontes. No dia 16 principiou a Imperatriz sua viagem dirigindo-se a hum dos portos dos Paizes-Baixos para ahi embarcar para o Brasil. Tendo-se estado em duvida se a Imperatriz embarcaria em Anvers ou em Ostende, decidio-se por este ultimo, e passou nesta Cidade de Bruges no dia 23 de Agosto em direitura á cidade de Ostende, demorando-se aqui somente o tempo necessario para se fazerem as mudas dos coches.

§ Nesta occasiaõ desenvolveo o General Azeredo os seus talentos e grande politica. Annunciou-se primeiro que a Imperatriz vinha a Bruges, e que aqui se demoraria o tempo que mediasse até o embarque em Ostende, e para esse fim se mandou aprontar o Hotel du Commerce. Houve motivos que alteraraõ esta resoluçaõ, e a demora foi em Gand. Correo constante a noticia que a Imperatriz queria receber todos os portuguezes emmigrados sem distincçaõ de pessoas; e estas ordens se communicaraõ pela Embaixada e pelo nosso Encarregado em Bruxellas ao General Azeredo, accrescentando este ultimo que a participaçaõ lhe havia ser feita pelo Marquez de Resende. ○

General Azevedo naõ esperando esta participaçaõ apresentou-se com
muitos dos portuguezes com que entravaõ o General Stubbs e Moura
á porta do hotel du Commerce naõ reflectindo na impolitica que
commettia em se querer apresentar com os portuguezes a cumpri
mentar a Imperatriz sem que esta designasse hora, e na quebra
de consideraçaõ que hiamos a sofrer para com os habitantes do
paiz no caso de Ella naõ receber os portuguezes, como effectivamente
aconteceo; porque como pateta andou a correr detrás dos coches
para falar aó Marquez de Rezende, depois de irem em marcha, e
por isso nada obteve senaõ dizerem os habitantes da terra que a
Imperatriz deixou de receber os portuguezes para que lhe naõ pedi
ssem esmolla: noticia dada pelo mesmo Azevedo queixando-se de
que os encarregados da viagem da Imperatriz dessem occasiaõ a esta
nota, quando tudo he devido á sua materialidade em se antici
par a fazer o que naõ devia contra as insinuaçoẽs que lhe tinhaõ
sido dadas.

§ No dia 24 de Agosto muitos dos portuguezes emigrados aqui
residentes conjunctamente com os de Ostende se apresentaraõ nesta ulti
ma cidade para cumprimentarem a nova Imperatriz do Brazil, tendo

e sua tenda o General Azevedo e Moura, e lhe foi designada a hora das tres
da tarde para ser recebido o seo cortejo; entaõ lhe foi mal lida em Fran
cez pelo Coronel Chapuzet, porque Azevedo nem tanto sabe fazer, a falla
(Documento N.   ) A falla foi-lhe dirigida em francez, porque
assim foi insinuado, para que ella podesse responder no mesmo idioma,
como fez (documento e mesmo) naõ obstante andar já aprendendo a
lingua portugueza e explicar-se já sofrivelmente para se fazer entender.
A Imperatriz recebeo a todos os portuguezes indistinctamente com a
maior affabilidade agradecendo a todos os seos cumprimentos, e corres
pondendo com huma grande mesura a cada hum de per si que lhe
beijava a maõ. Mandou convidar para jantarem com Ella aos Generais
e varios outros portuguezes. A Imperatriz naõ se pode dizer formosa, mas
tem huma excellente presença, muito agrado e affabilidade, e sobre tudo
muito juizo. Nessa noite chegou de Londres o Marquez de Barbace
na com o barco de vapor que a devia conduzir e familia ao porto de
Portsmouth, aonde a esperavaõ as fragatas brasileiras.

§ Naõ tendo os negocios de Portugal tomado hum melhor
andamento no perfeito gabinete inglez, tinha determinado o imperador
que o Marquez de Barbacena conduzisse ao Brazil sua filha; ordem

que naõ tinha sido executada em razaõ da expectativa de que poderia haver alguma mudança no ministerio inglez e em contemplaçaõ a Jorge 4.º que mostrava todo o interesse pela joven rainha, reduzido a apparencia, ou a mostrar a imbecilidade daquelle monarcha, perfeitamente lançado nos braços de hum ministerio que tem sobre si attrahido a reprovaçaõ geral da naçaõ na sua politica externa. Naõ cessava porem de trabalhar a intriga fazendo persuadir aó imperador que todos os encarregados de dirigir os negocios portuguezes estavaõ vendidos aó partido miguelista atraiçoando os do imperador. Este chegando-se a persuadir de tanto enviou o Marquez de Palma com ordem de conduzir immediatamente a rainha, revogando todos os poderes dados aos seos encarregados e aó Marquez de Barbacena mesmo os de poder celebrar seos desposorios, de que ja desconfiava tambem, resolvido a abandonar os portuguezes e a causa de Portugal.

§ Felizmente o Marquez de Palma chegou a Londres nos fins de Julho tempo que o Marquez de Barbacena tinha partido para Munich ultimar os desposorios do Imperador, aonde recebeo as suas determinaçoens, assim como as segundas que o imperador enviou por outro encarregado do Brazil immediatamente tendo

entrado no conhecimento da entrega e do throno que em consequencia della lhe pertenciaõ armas: renovando a ordem de conduzir sua filha aó Brazil com a unica excepçaõ de apresentar o gabinete inglez os auxilios pedidos e estipulados pelos tractados para a restituiçaõ do throno portuguez á sua legitima soberana; e revogando as ordens de abandono dos emmigrados portuguezes.

§ O Marquez de Barbacena deixou a Imperatriz na sua viagem e partio para Londres dispor a sahida da Rainha para o Brazil, só que o Gabinete inglez ainda quiz opor alguns embaraços com os seus paliativos (Prova Documento N.º prova n.º letra)

A ordem de partida era decisiva, e com effeito se effectuou deixando a rainha a cidade de Londres no dia 25 de Agosto em direcçaõ a Portsmouth, para se embarcar para o Brazil, acompanhada até este porto pelo Marquez de Palmella. Na noite do mesmo dia 25 sahio de Ostende a imperatriz e chegou a Portsmouth a 27, passando do barco de vapor para a fragata brasileira, sem que posesse pé em terra ingleza; resultado ou de insinuaçaõ do imperador, ou deliberaçaõ sua, querendo significar o sentimento que tinha do máo tratamento feito á rainha de Portugal, ou ultimamente por effeito de rancor a huma naçaõ, origem e causa das desgraças de sua familia, em que

176

ella contemplava tambem a Napoleonica. Ahi se demorarão as Imperatriz e a Rainha até ao dia 30 de Agosto, largando aquelle porto pelas tres horas da tarde desse dia. Era então forçoso declarar aos portuguezes a sahida da sua rainha para o Brasil, e ás nações o motivo que a fazia retirar da Europa; e por isso appareceo o manifesto do Marquez de Barbacena, (Documento N.º)

§ A noticia da sahida da rainha aterrou a todos os immigrados; não porque a sua demora em Inglaterra accelerasse os negocios de Portugal durante aquelle perfido ministerio, e antes ella deveria ter partido immediatamente depois do debatte das Camaras inglesas para não ficarmos de supplicantes a perversos e traidores; mas pelo desalento que esta noticia hia a fazer nos constitucionais de Portugal, que não estavão ao facto da marcha dos negocios, e reputavão como unica salvação da patria a conservação da rainha neste reino; o que sem duvida cooperou muito para se pronunciar a nosso favor a opinião publica da nação ingleza. A todos fazia grande sensação os incommodos, que a joven rainha hia sofrer em huma tão longa viagem, assim como fazia saudade a sua ausencia.

§ Este sentimento veio a ser suavisado com a noticia da victoria alcançada sobre a esquadra miguelista na ilha Terceira, que recebemos no dia 3 de Setembro, e que tambem foi participada á rainha antes da sua partida de Portsmouth: façanha, sem duvida, das maiores que tem praticado a nação portugueza, e talvez alguma da Europa attenta a desigualdade e desproporção de forças, e a ser esta acção ganhada por paisanos, porque tudo he devido ao valor dos voluntarios, que em tão pouca monta tinhão sido tidos e contemplados pelos militares, e que no deposito de Plymouth lhe prodigárão todos os favores que erão expendidos.(a) Esta noticia foi-nos transmettida pelo officio do Conde de Villa Flor com os seus detalhes e passo a anexar (Documento N.º

§ Continuavão no mesmo apathia os negocios de Portugal, mas grandemente crescendo o estrago no deposito de Bruges resolvi sair desta Cidade no dia 20 de Outubro em direcção a Bruxellas para me conduzir a Paris depois de ver as principaes Cidades da Belgica; porem escasseando de cada vez mais os subsidios, e por consequencia os unicos recursos que tinha, forçoso foi abandonar esse projecto. He Bruges huma Cidade mui populosa, conservando hoje apenas metade da população, que dizem

(a) He de notar que na retirada com todos os encontros que tivemos, os militares erão os primeiros que gritavão = Voluntarios á frente =

tivera em outro tempo, em que a então florescente em Commercio, de
que hoje apenas conserva restos; a sua população ao presente não excede
a 40 mil habitantes. A sua localidade he bonita em o centro de
huma campina; tem bons edifficios particulares, e dos publicos alguns
notaveis, como o Hotel de Ville, que ainda que não muito grande he de
bonita architetura, a casa do Governador que foi Paço do Bispo e huma
casa ao mesmo pertencente, que forma hum dos lados da grande praça
principal desta Cidade, cujo topo orna hum grande edifficio, que se
diz ser sido em outro tempo alfandega e armazens, e que serve hoje
ao local de huma grande feira annual que ali se faz em Maio, e no
andar baixo he o açougue publico, estabelecimento sem duvida o maior
e o mais asseado naquelle genero; tem este edifficio huma torre muito
alta e bem construida aonde está o grande relogio da Cidade ~~Cidade~~ tem
hum carrilhão de excelente musica que toca em todos os quartos e horas.
He cortada por varios canaes que servem ao commercio maritimo com
Ostende e tambem para o interior do paiz, e ao cimo do principal
huma boa bacia, aonde ancorão os navios mercantes de alto bordo
com bons armazens em roda para a descarga. Não tem muitas fabricas.
Tem muito bons arrabaldes e bem cultivados, muitas e muito boas quin-
tas, e excelentes passeios. A cidade he fechada por 7 portas que se
dirigem aos diferentes destinos do interior, unicos restos da antiga forti-
ficação, que se abandonou, como praça de armas, no tempo de Napoleão,
que mandou fortificar Ostende, como porto maritimo na guerra

com os inglezes, que estes depois aperfeiçoarão nas fortificaçoins de terra. Ao lado da Cidade de Bruges ao seo nascente principia o canal que se conduz á pequena povoação de Ecluse, a tres legoas de distancia da Cidade, aberto pelos braços dos prisioneiros hespanhoes, que Napoleaõ para ali enviou.

§ Neste transito estive em Gand, cidade muito mais populosa, grandes edeficios, e grandes e numerosas fabricas, o que a torna muito rica e muito commerciante. Nota-se nella o soberbo edeficio do Hotel de Ville, parte delle de architectura antiga e parte moderna, porque naõ houve quem a continuasse pela execução do antigo risco. A casa de detenção dos criminosos he soberba pela sua construcçaõ e o modello de todas as que se conhecem na Europa, mandada principiar pela rainha d'Austria Maria Tereza, e acabada e aperfeiçoada por este seo primeiro rei Guilherme 1º. Nesta casa tem os criminosos tudo quan to lhe he necessario para a sua subsistencia e aceio; todos saõ obrigados a trabalhar nas differentes officinas ali estabelecidas, e do seo salario que diariamente vencem se lhe destina parte para o seo sustento diario, parte a favor do Estado, e outra parte se lhe conserva em cofre que de certa quantia em diante principia a vencer juros, e vem

a servir-lhe de fundo para o seo estabelecimento quando se lhe acaba o tempo de prisaõ; perdem ali o vicio da ociosidade e saem exercendo hum officio o que para ali entraraõ ignorando-o; pode-se dizer que esta casa he huma grande fabrica, entretida pelo Estado que della tira grandes interesses com grande proveito do publico. Tem boas praças, notaveis Igrejas, principalmente a de S. Bavon, que está edificada sobre huma outra que lhe he subterranea; e em todas as Igrejas se encontraõ excellentes pinturas; com especialidade na de S. Pedro.

Tem huma boa Universidade, obra deste rei; hum jardim botanico a ella pertencente; e huma bibliotheca publica. O local da cidade he plano como no geral da Belgica, porem naõ he sadio principalmente na parte mais baixa della em razaõ das muitas humidades; pois que saõ tantos os canaes que a cortaõ que a cidade está formada em vinte e seis ilhas. Tem hum consideravel estabelecimento de armazens que servem aó grande entrepot ali estabelecido. Conserva-se o antigo estabelecimento das Beguines, que saõ huma especie de recolhidas sem voto que ali estaõ em numero de 600, aonde cada huma tem a sua casa de habitaçaõ decente, sugeitas a huma directora, e que trabalhaõ para a sua subsistencia, empregando-se tambem em assistirem aos doentes como enfermeiras. Aqui me demorei até aó dia 26, em que parti para Bruxellas, huma das capitaes do reino dos Paizes Baixos.

§ A entrada do ministerio francez de 8 de Agosto offerecia graves receios sobre a sorte e manutenção dos emmigrados portuguezes residentes na França, porisso que sendo aquelle ministerio composição do duque de Welington deveria seguir os mesmos passos. Realizarão-se com effeito as suspeitas, porque em Outubro se intimou ao deposito portuguez na França que elles se deverião dispersar dentro de hum mez, separando os officiaes dos soldados, assignando a estes sua residencia junto aos Pirineos para mais facilmente serem seduzidos a voltar a Portugal pelos emmissarios Miguelistas, e aquelles para junto dos Alpes afim de que não podessem conter os soldados em seos deveres: intimando a huns e outros que de 15 de Dezembro em diante não continuarião a receber os soccorros que o governo francez lhe tinha mandado dar, desde que ali chegarão; que erão tres francos diarios aos officiaes militares e empregados civis e hum franco aos soldados.

§ Não conviérão os encarregados dos nossos negocios na dispersão dos corpos, como tinha feito em Inglaterra, e tratou de obter permissão de os poder embarcar para a ilha Terceira. Permettio-se-lhe a saír mas não para ilha e porisso foi preciso obter nova permissão tacita

governo dos Paizes Baixos para virem aqui desembarcar, e embarcarem depois em direitura á ilha; O ministerio francez revogou a ordem da dispersaõ estabelecida, e concedeo novamente que ficassem estacionados nas terras aonde os encontrasse a contra ordem. Havia já navios fretados, e por isso embarcaraõ todas as praças de pret e alguns officiaes, ficando na França o resto da Officialidade e alguns empregados civis, que depois ficaraõ recebendo do governo francez dois francos por dia, revogada a or dem de que naõ receberiaõ mais soccorros. As tropas embarcadas na fran ça chegaraõ a Ostende, aonde tiveraõ pouca demora e dahi sahio a pri meira porçaõ para a ilha Terceira em 29 de Novembro, em cuja occasiaõ foi tambem a Condessa de Villa Flor; e a segunda, a que se reuniraõ as praças de pret que se achavaõ em Bruges, sahio no dia 23 de Dezembro.

§ Principiou melhor o anno de 1830, porque a 22 de Janeiro tivemos a grata noticia da morte da infante Carlota Joaquina, que aconteceo em deste mez; e assim vimos destruido hum dos maiores obstaculos á liberdade portugueza.

§ Reduzidos a nada podermos fazer e a esperar tudo dos outros que nenhuma pressa tem em soccorrer-nos, desejavamos com ancia a abertura das Camaras inglesas, o que teve lugar a 4 de Fevereiro; e no tocante a politica estrangeira e negocios de Portugal, o rei se expressa de huma maneira ambigua e cautelosa. (Documento N.º) Gravia-se desta maneira de expressar, que a deliberaçaõ do ministerio era o reconhecimento do usurpador. Esta deliberaçaõ fez estremecer naõ só os portuguezes fieis, mas tambem os inglezes, que abraçando a nossa causa defendem suas publicas liberdades, pelas quais tanto receiaõ com o actual ministerio. Appareceo logo a moçaõ de Lord Melbourne na Camara dos Lords em 18 de Fevereiro (Documento N.º) a de Lord Palmerston na Camara dos Communs em 10 de Março, (Documento N.º), a de Lord Holland na Camara dos Lords em 11 de Março (Documento N.º) A questaõ portugueza mereceo nas duas Camaras tanta contemplaçaõ, que huma e outra parecendo esquecer-se dos interesses nacionais, trataraõ exclusivamente do negocio portuguez: porem o ministerio tinha de tal maneira sabido arranjar o seu partido durante o addiamento das Camaras, que todas as moçoens a respeito de Portugal eraõ regeitadas por huma grande maioria.

184

§ Para conservar a ordem das materias sou obrigado a preterir a ordem dos successos, segundo a sua chronologia. As Camaras francesas, cuja abertura tinha sido demorada, ao que parecia, de combinação com o ministerio inglez, abrirão-se no dia 3 de Março. Os negocios de Portugal, que parecião exclusivamente entregues á direcção do ministerio inglez, apparecerão tambem interessando o ministerio francez, que até esse tempo nada tinha dito a nosso respeito. Então porem elle o fez de huma maneira assustadora, não se podendo deduzir da falla do trono nada menos que a suppressão da Constituição portugueza e o reconhecimento do Usurpador. (Documento N.º)
O mesmo susto, que nos causou a expressão do rei, obrou tambem nas duas Camaras de França, de maneira que, antes da votação do adresse da Camara dos Pares em resposta ao trono houve o discurso do Visconde de Chateaubriand, (Documento N.º) em virtude do qual se formalisou a resposta (Documento N.º): e na Camara dos Deputados houve igual discussão motivada pelo discurso do Conde da Bemposta Hyde Neuville, (Documento N.º) do qual resultou a resposta ao adresse do rei (Documento N.º) Este zeloso defensor dos direitos da legitima rainha de Portugal, fez imprimir o seu discurso, que não só fez circular, mas tambem o remetteo de officio a todas as Cortes da Europa e a seus soberanos.

§ He da ordem e natureza das cousas que os opprimidos imaginem e sonhem nos meios de se verem livres de seos incommodos. Annuncia vaõ-se e esperavaõ-se ha muito as ulteriores determinaçoens de D. Pedro sobre a maneira de ultimar os negocios de Portugal: huns suppunhaõ que a ultimaçaõ seria resultado da dyplomacia: outros que seria por meio da força, na qual se empregaria a esquadra brasileira: e aquelles que reputavaõ esta medida improvavel pela oposiçaõ das Camaras brasileiras e complicaçaõ da politica dos dois reinos, naõ duvidavaõ que houvesse dinheiro fornecido pelo imperador em quantidade tal que se podessem comprar esquadras e prover a todos os meios para expulsar o usurpador.

§ Inesperadamente chegou a Londres no dia 14 de Fevereiro D. Thomaz Mascarenhas, Camareista da rainha e que a tinha acompanhado ao Rio de Janeiro. O que até entaõ eraõ esperanças passou a dar-se como certo; de maneira que as primeiras noticias participadas de Londres, dando a D. Thomaz autorizado para tudo pelo imperador, accrescentavaõ que o imperador tinha concedido mais do que o que se lhe tinha pedido. Esta noticia veio corroborar-se com o apressado

chamamento do Encarregado de negocios aqui Luis Antonio d'Abreu e Lima, exigindo-se a sua immediata presença em Londres, com o fundamento de se porem em execução as ordens do imperador. O Encarregado partio; e poucos dias depois principiarão a espaçar as lisongeiras noticias communicadas de Londres, a ponto de que os mesmos que anteriormente as tinhão annunciado tão lisongeiras e o negocio a ser ultimado por dias, virão-se na necessidade de as desmentirem, e darem para muito demorada a decisão da nossa causa. A volta do Encarregado confirmou estas más noticias, escasses de dinheiro, falta de meios para o poder haver (não só para despezas extraordinarias mas mesmo para as ordinarias de subsistencia; (já então se devião oito mezes); de maneira que das suas expressões não se podia colligir mais que huma perda irremediavel da causa.

§ De tantas providencias annunciadas somente appareceo a da sahida da Regencia para a ilha Terceira, que partio de Londres no dia 28 de Fevereiro para Plymouth, e deste porto para a Terceira em 3 de Março. Este corpo, composto do Marquez de Palmella, Conde de Villa Flor, e do Conselheiro José Antonio Guerreiro, a que se tinha associado o Marquez de Valença (para substituir talvez

o Conde de Villa Flor, que estava na Terceira) estava há muito tempo exer
cendo jurisdicçaõ em Londres, mas recusavaõ-se a trocar as delicias desta
Capital pelos incommodos da viagem e encerro na Terceira (naõ sei
se esta recusaçaõ era de todos os membros da Regencia, se do Mar
quez de Palmella somente, como se diz). As ordens do imperador
para a partida da Regencia foraõ strictas, e ella na necessidade de
partir immediatamente, quando menos o esperava e sem preven
caõ; asseverando os presenceais em Londres que o Marquez de Pal
mella vendera quanto tinha seo em Londres para fazer dinheiro,
aceitando quanto lhe offereciaõ por seos effeitos; e há quem diga
tambem que elle passou a vender as mesmas cousas que eraõ propri
as da Embaixada (o que naõ assevero) escandalisando a todos os
portuguezes que ali estavaõ, e virem comprehendido neste leilaõ
os retratos da rainha e do imperador; o que se inculca feito por rai
va ás apertadas e ameaçadoras ordens do imperador, quando conti
nuaõ em as recusaçoens ou subterfugios a installar-se a Regencia
no territorio portuguez.

§ Partiraõ para a Terceira os dois membros nomeados Mar
quez de Palmella e Guerreiro, mas naõ o Marquez de Valença

188

que tendo-se indisposto com os dois, mas principalmente com Guerreiro, dizem ter obtido a demissaõ do imperador; o que reputo falso, porque o decreto que se diz authographo e que se publicou naõ faz delle mençaõ; e isto me confirma que a sua nomeaçaõ em Londres foi só pelo impedimento do Conde de Villa Flor. Ficou D. Thomas Mascaranhas substituindo em Londres o Marquez de Palmella na direcçaõ dos negocios. Na occasiaõ da partida da Regencia appareceo huma exposiçaõ dos direitos da rainha D. Maria 2.ª a Coroa de Portugal, o que se intitulou manifesto. (Documento N.º)

§ A 15 de Abril recebemos a noticia de ter chegado a Ilha Terceira a nova Regencia em o dia 15 de Março, installando-se logo nos publicos exercicios de sua authoridade pela publicaçaõ do Decreto do Imperador D. Pedro (Documento N.º) juntamente com o Decreto do Imperador abdicando seos direitos á Coroa de Portugal em favor de sua filha (Documento N.º). A Regencia fazendo uso dos poderes concedidos nomeou para seu secretario em todas as repartiçoens a Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque, que com muita antecipaçaõ tinha ido para a

Terceira a esperar o seo despacho, que supponho resultado da vontade do Imperador, graça que obteve quando esteve no Rio de Janeiro aonde foi enviado por Marquez de Palmella. O primeiro acto depois da sua installação he a Proclamação a todos os Portuguezes (Documento N.).

§ Os subsidios passarão a ter hum atrazamento de oito mezes, e a miseria apoderando-se dos emmigrados produzio nelles o desgosto que se deve presumir em hum homem necessitado vivendo em hum paiz estrangeiro, sem saber como ha de remediar sua desgraça (a). Este desgosto fez os emmigrados intolerantes huns para com os outros, e existindo entre elles alguns de pessimo caracter, e homens perniciosos pelo seo manejo da intriga, como Antonio Luiz de Seabra, Juiz de Fora de Montemór o Velho, seo Primo e Cunhado Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, João Antonio Rodrigues de Miranda, e outros mais que se lhe associarão, envolveo-se o Deposito de huma maneira tal, que chegou a haver representações para que fossem separados do Deposito alguns dos Cabeças da intriga. O General Azeredo causador de toda aquella desordem pelas suas maneiras rusticas e

(a) Deve-se fazer justiça aos habitantes de Bruges que com todos os sacrificios continuarão a sustentar os emmigrados vendo e empenhando os seos trastes para lhe não faltarem com o sustento, e isto com muito poucas excepções.

cooperadoras da mesma intriga, remetteu a representação ao nosso Encarregado em Bruxellas, que pelo seo officio dirigido ao General em data de 25 de Maio de 1830 (Documento N.º) determinou que fossem removidos daquelle Deposito para outras terras o Juiz de Fora Antonio Luis de Seabra, e o Major de Cavalaria José Maria de Cerqueira, instado para tudo isto pelo mesmo General Azeredo, que antecedentemente se lhe tinha apresentado em Bruxellas, exigindo esta medida ou a sua demissão.

§ Os dois logo que intimados apresentarão-se em Bruxellas requerendo não só a revogação da ordem, que os tinha mandado sair de Bruges, mas, accrescentavão, tambem huma satisfação pela injuria que lhe tinha sido feita. O Encarregado annuio á revogação da ordem declarando-se sem authoridade para infligir castigos (Documento N.º); e esta declaração, que provava ou leveza e arbitrariedade no primeiro mandato, ou fraqueza em levar a effeito o que tinha determinado em consequencia da authorisação da Regencia para providenciar em casos extraordinarios, não só encorajou as intrigas, que já existião, porem deo occasião a outras, que serão de maior

consequencia, como demonstrarão estas memorias. O Cavalheiro Abreu, e Lima he hum homem a meo ver de muito caracter, e tem muita bondade como homem, porem não o considero muito habil no manejo diplomatico; e fazendo uso da sua bondade e dando o primeiro passo esperando obediencia, e o segundo esperando conciliação dos partidos, em ambos se enganou, e não fez senão augmentar o mal.

§

As novas propostas do ministerio francez de combinação com o Inglez e Austriaco ao Imperador do Brazil sobre os negocios de Portugal obrigarão a este soberano a enviar a Europa hum Plenipotenciario authorisado para ultimar esta questão; e a escolha do Imperador recahio sobre o Marquez de S. Amaro, José Egidio, bem celebre e bem conhecido pela sua privança com ElRei D. João 6.º Elle chegou a Brest no dia 15 de Junho em a Fragata Brazileira Imperatriz, que conduzio tambem nessa mesma occasião para a Europa o Cunhado do Imperador o Principe de Leuchtenberg. As maneiras com que este Plenipotenciario passou a tratar os Portuguezes emmigrados tanto em Pariz como em Londres, e a sua reserva sobre

os negocios Portuguezes derão bem a conhecer, e tambem por algumas palavras delle diplomaticamente soltas, que a nossa posição hia a ser triste, e que o Imperador do Brazil sacrificando tantas victimas, e em desprezo da sua palavra e promessas emmittidas á face das Camaras Brazileiras e de toda a Europa se dispunha a transigir com o monstro Miguel, accedendo á infame liga de todos os Gabinetes da Europa, associados para destruirem quanto fossem liberdades nacionaes, e dispor-se aquelle que até ali se dizia Rei filosofo, e disque tanto blazonava a ervagar logo que podesse a Constituição do Imperio do Brazil. Sirva esta lição de desenganar a todos os homens que a moral de todos os que se chamão Reis he nenhuma, que a sua palavras são sons que se não devem exectar, porque o seo interesse pessoal e a sua ambição he quem os guia, e não a felicidade dos povos que estão commettidos á sua providencia, inculcando-se, como elle, seos protectores para milhor aproveitarem a occasião de os escravisar.

§ Ainda que os negocios de Portugal tinhão mudado muito da figura, que lhes inculcavão quando o Marquez de S. Amaro sahio do Brazil, posso que elle veio encontrar a Regencia estabelecida

na Terceira em nome da Senhora D. Maria 2ª, com quem devião ser tratados todos os negocios tocantes a Portugal, e veio saber que a mesma Regencia tinha enviado em Abril o Conde de Ficalho com a participação ao Imperador da sua installação, e levando as Credenciaes que nomeavão o Conde de Sabugal Ministro Portuguez junto do Imperador do Brasil; tudo isto não estorvava o deplomatico ernado amante do despotismo a levar adiante os seos projectos de transigir com o usurpador. Tudo isto obrigou ao nosso Encarregado em Bruxellas a dirigir-se ao Marquez de S. Amaro protestando contra toda a qualquer negociação que não fosse a expulsão do Miguel, e a restituição do throno á Senhora D. Maria 2ª com a Carta Constitucional. A resistencia que elle encontrou no Marquez de S. Amaro em acceder a estas condições o obrigou a repeitar-lhe ainda mais energicamente, negando-lhe mesmo authoridade em D. Pedro para dirigir os negocios Portuguezes. O Encarregado Portuguez conduzio-se nesta occasião a milhor possivel, e tendo-me feito ver a sua correspondencia com o Marquez de S. Amaro nesta occasião, tenho muito pezar de não poder apresenta-la nos documentos comprobativos, porque que elle se recusa a fazela publica, durante a pendencia do negocio.

194 § Este protesto feito pelo Encarregado Portuguez era igno-
rado pelos emmigrados, que vendo-se nas circumstancias de serem
sacrificados ao usurpador pelas justas desconfianças que havia das
transacções que se projectavão, passarão por si a formalizar seu
protesto sendo o primeiro feito e assignado pelos Deputados que
se achavão em Paris, a que accedirão todos os mais emmigrados
ali residentes, e iguaes protestos fizerão os Deputados que se acha-
vão nos Paizes-Baixos (menos o Conde de Sampaio Manoel) os
emmigrados residentes em Bruges e em Bruxellas (Documento
N.º) e não sei se igualmente o fizerão os que se achavão em
Inglaterra. Dos Portuguezes residentes nos Paizes-Baixos sòmente
se recusarão a assignar o protesto D. Lourenço de Lima, e Thomas
de Mello.

§ O Marquez de S. Amaro depois de ter dado principio as suas
negociações em França partio para as continuar à Inglaterra, aonde
achou o novo Rei Guilherme 4.º (a), que tinha montado no throno
por fallecimento de seu Irmão Jorge 4.º morto no dia 26 de Junho
pelas tres horas e hum quarto da manhãa. O novo Rei em quem
tinhamos todas as esperanças pelo bom acolhimento que tinha

(a) He celebre a coincidencia da singularidade da sua numeração como Rei nos quatro rei-
nos hoje unidos naquella Monarchia, e vem a ser Guilherme 1.º no Hanover, 2.º em Ir-
landa, 3.º em Escocia, 4.º em Inglaterra.

feito á jovem Rainha em Inglaterra tem conservado a mesma ingerencia po
litica daquelle Gabinete a nosso respeito, conservando no ministerio os
mesmos que nos tem tyrannisado; de certo o Diplomatico Brasileiro
contava com elle para levar a fim seos projectos. Hum agente po
rem mais poderoso veio estorvar suas começadas negociaçoins, e quem
nos salvou do sacrificio foi a revolução Franceza, que nos tres dias
de 27-28 e 29 de Julho não só libertou a França das cadeias que
lhe pertendia impor o perfido ministerio Polignac, mas a Europa
inteira, lançando por terra o perfido Rei Carolos 10 e sua descen
dencia, e escolhendo o novo Rei Cidadão, Luis Felippe 1.º (Duque
de Orleans) reformando a Carta Constitucional e sanccionando a sobe
rania do Povo, que no dia 9 de Agosto foi reconhecida pelo novo
Rei jurando mantela e a nova Carta. Cessarão desde então as ne
gociaçoins a respeito de Portugal com aquelle Diplomatico, a quem
sem duvida não estorvarião a continuação os projectos apregoados pelos
emmigrados, e nos teriamos sido sacrificados pela ambição e falta
de caracter do Imperador D. Pedro, que sem respeito ás leis da natu
reza immolando sua filha ás mãos de hum sanguinario e tantas
victimas feitas por seo respeito, e ao decoro faltando á sua palavra
tantas vezes dada de não transigir com o usurpador, só se lembrava de
ser hum despota, accedendo á conspiração dos Reis contra os Povos.

196 §

A nova ordem de cousas acontecidas na França exaltou as cabeças dos exaltados emmigrados que estavão em Paris, lembrando-se de arranjarem huma expedição sobre Portugal independentemente da ordem e consentimento da Regencia da Terceira, pondo á testa della o Conde de Saldanha, e não sei de que mais se lembrarião; tudo para fazerem sobresahir o Conde de Saldanha e seu partido, e abaterem o do Marquez de Palmella; divisão de partidos bem desgraçada porque nem hum nem outro merece partidarios. O Encarregado de Bruxellas, partidario deste ultimo, e authorisado pela Regencia para dar quaisquer providencias que exigem circunstancias extraordinarias, lembrou-se de suspender este projecto determinando que os emmigrados da Belgica prestassem hum juramento de reconhecimento e obediencia a Regencia da Terceira, querendo assim evitar que deste deposito partissem Portuguezes a unir-se aos da França.

§ Para este fim derigio o Encarregado Abreu e Lima em 20 de Agosto hum officio ao General Azevedo, remettendo a formula do juramento que se devia prestar, e este fez a convocação dos emmigrados por officios derigidos aos Commandantes dos depositos (Documento N.º). Promptificarão-se quasi todos á prestação

do juramento, principalmente os da 1.ª e 2.ª Secção, porem os da 3.ª aonde existião os perturbadores do socego publico daquelle Deposito não só se recusarão á prestação do juramento mas protestarão contra elle (Documento N.º). O General Azevedo expoz o acontecido ao Encarregado, que satisfazendo ás duvidas expostas admittio as restricçoens e explicaçoens que bem lhe parecessem por hum Officio a Azevedo que elle fez publico as Secçoens (Documento N.º) que não converteo os obstinados, e deo motivo a novo protesto que os mesmos fizerão (Documento N.º). A prestação deste juramento encontrou resistencia no Deposito de Plymouth, que contra elle protestarão (Documento N.º); o mesmo aconteceo em Paris, aonde não protestarão, mas ninguem o prestou: em Londres houve tambem divisão huns prestarão e outros não, e o mesmo aconteceo em Bruxellas. Eu pela minha parte prestei-o não pelos motivos que induzirão o Encarregado a pedi-lo, mas pelo bem que elle podia fazer politicamente á nossa causa, como abaixo expenderei, e os que assignarão em Bruxellas foi no dia 11 de Setembro.

198 § Este juramento que, quanto a mim, era de muito interesse sendo pedido para corroborar a Regencia da Terceira no poder que lhe era atribuido por quem não tinha authoridade para lha conferir, mas que assim o tinhão exigido as extraordinarias circunstancias a que se elevarão os negocios de Portugal, foi mandado prestar para fazer conservar hum partido, que outro inculcava querer derribar, reduzindo-se tudo a huma questão de nomes, Marquez de Palmella, ou Conde de Saldanha: e sendo o Cavalheiro Abreu e Lima hum homem de tão boa fé, ninguem acreditaria que elle tinha exigido esta medida para hum fim particular e não publico, se elle assim o não declarasse no seo officio de 28 de Agosto de 1830, que todo elle mostra a precipitação e paixão com que se conduzio naquelle empenho. Assim vimos que huma medida que podia ser proveitosa para a causa publica tendo sido bem conduzida, se tornou huma causal de discordia entre os emmigrados formando dois partidos; os que não jurarão atacando os que jurarão, e interferindo o mesmo aos outros por meio de escriptos publicados pela imprensa, em que chegarão ás ultimas personalidades huns e outros, e mais commettendo-se nas circunstancias de mim ás mãos, o que chegou a ter seo principio: o mesmo Cavalheiro Abreu e Lima foi atacado com bastante incivilidade pelo partido oposto,

ainda que nesta parte elle pode tornar a si a maior culpa, porque declaran-
do-se humas vezes naõ authorisado para decidir a respeito do Deposito,
e outras vezes mandando como authorisado pela Regencia, pôs em du-
vida a sua jurisdição e em desarmonia o Deposito, que mais declarada-
mente se desenvolveo nas antigas defensoins que ja exerciaõ. (Combine-se
o Documento N.º   com o Documento N.º   )

§ Todos conhecem as delicadas circumstancias em que nos colocaraõ
imprevistas revoluçoins e medidas tomadas por D. Pedro para satisfazer
á vontade de seos alliados. Elle ficou sem poderes sobre Portugal abdi-
cando a Coroa em sua filha menor; e quando havia principiar a
governar por meio de huma Regencia declarada por lei, achou a sua Co-
roa usurpada pelo tirano, e sem força e disperso o corpo que devia sus-
tentar e fazer respeitar aquella mesma lei. Os direitos da Rainha de
Portugal naõ haviaõ estar seguros até que ella chegasse á sua maio-
ridade, nem tambem a Naçaõ podia conservar-se por tanto tempo entre-
gue ao usurpador e seos caprichos, era necessario crear-se hum governo,
mas como fase-lo legalmente? Ninguem o podia decidir, porque

200 hum caso tão singular, como não ha outro na historia das Nacoins, não podia por maneira alguma estar providenciado formalmente, nem de huma maneira ao menos que se pode dizer identidade de razão. Não devião ficar em innacção por tanto tempo nem os interesses da Rainha nem os de tantos subditos seos, que tinhão abraçado a sua causa, porque com ella ligavão os da liberdade nacional. Foi então preciso que D. Pedro recorresse aos direitos que lhe concedia a natureza, ja que não exi stião os que lhe podia conceder o Direito particular ou publico das Na coins; e tomando por base as extraordinarias circunstancias na quali dade de Tutor e Protector natural da Rainha passou a nomear huma Regencia, que em seo nome governasse, até que podesse ter lugar a da Lei.

§ Esta Regencia, que desempravão essas não legalisavão os extraordi narios successos que a tinhão motivado, exigia mais alguma cousa que a podesse tornar valiosa aos olhos das outras Nacoins; e não podia ser senão huma approvação expressa de todos os emmigrados, que abraçavão aquella causa, e nenhuma podia ser tão decisiva como a obediencia jurada aquelle governo. Por esta maneira a obediencia jurada equivalia a humas eleição por nós feita, de cuja eleição ninguem nos podia

storvar nem contentar sua legalidade; mas que disserão em que nos achavamos estorvados, porque não era factivel recolher ao mesmo tempo votos na França, na Belgica e na Ilha Terceira, e outros mais sitios aonde se achavão espalhados emmigrados Portuguezes. Debaixo deste ponto de vista he que eu digo que o juramento pedido era muito interessante se fossem desenvolvidos os seos motivos de conveniencia; não foi porem com o fim proposto, porque causou no interno a dissensão que temos observado, e esta não deixará de ter na politica externa alguma influencia contra nós, porque muito tempo há que o gabinete inglez já nos ataca em nossas pertenções com a dessensão que existe entre os emmigrados. Quem se der ao trabalho de ler os miseraveis escritos que apparecerão por occasião da recusação do juramento, conhecerá que não houve em seos authores senão personalidades, e bem capricho que elles não poderão sustentar com razoens plausiveis; querendo fazer persuadir que a sua grande constitucionalidade ficava demonstrada por fazerem huma redicula opposição ás authoridades, bem ou mal constituidas, mas que elles reconhecerão para os seos interesses pessoaes, promettendo reconhecer, como até ali, debaixo de sua palavra de honra, mas não debaixo de juramento. Que vergonha! Que allucinação! Que desarranjo de ideias!!!

202 § Foi este anno o terceiro da grande Kermesse de Bruxellas, com a exposição de todos os productos nacionaes, que tem tido consideravel amelhoramento na sua perfeição, comprehendendo manufacturas de toda a especie, maquinismos de nova invenção ou aperfiçoados, pinturas &c. Em todos estes generos apparecerão cousas admiraveis, e que mostrão bem o adiantamento desta nação. Esta exposição atrahe a esta Cidade hum concurso immenso de espectadores nacionaes, assim como estrangeiros, e a Regencia da Cidade embeleza ainda este espectaculo com muitos outros dezejos de attenção, como corridas de cavallos, illuminaçoins, fogos de artificio &c. repartidos por dias nos tres mezes que dura a Kermesse. Das Illuminaçoins só teve lugar a do Pavilhão de Flora, que sem duvida magestosa, porem muito maior deveria ser a do Parque destinada para o dia 24 de Agosto dia dos annos do Rei, o que não teve lugar por mão tempo e pelos successos que occorrerão, sendo huma illuminação que deveria conter mais de cinco milhoins de lumes, e que tinha custado á Regencia somente a armação que não chegou a completar-se mais de 12 mil cruzados. Tambem não teve lugar o fogo de artificio depois de estar já armado.

§ A maior parte das provincias Belgas tem huma affeiçaõ decidida pelos Francezes, e desejaõ muito tornar a fazer parte daquelle reino; pelo contrario detestaõ em extremo a naçaõ Hollandeza, com quem tem sempre vivido em opposiçaõ, e so a força das baionetas fez a uniaõ, no nome, destes dois Estados, sempre rivais. Os acontecimentos da França nos fins de Julho exaltaraõ os espiritos dos grandes partidistas da uniaõ Franceza e logo que o novo governo francez principiou a reputar-se seguro, começaraõ a aparecer em Bruxellas varios pasquins ameaçadores de huma revoluçaõ, atacando o Rei, o Ministerio, e falando contra a Regencia pelas grandes despezas que estavaõ fazendo em festas, consumindo fundos que tinhaõ produzido os immensos e onerosos impostos, com que estava gravado aquelle povo. Esta repetiçaõ de pasquins e alguns ameaçadores determinou a Regencia a naõ formar grandes ajuntamentos com os espectaculos que tinha annunciado, estimando muito que o mao tempo que sobreveio lhe servisse de pretexto para os espaçar até que se acalmasse aquella effervescencia que principiava a declarar-se no espirito publico, principalmente na classe baixa, que era a que mais soffria com as taxas dos impostos sobre os generos na entrada das portas da Cidade.

204

§ As cousas forão cadaves a mais, e no dia 25 de Agosto pelas 10 horas da noute apareceo hum motim popular composto de rapasiada que se dirigio contra a imprensa do Jornal = o Nacional = e destruio tudo, dirigirão-se dali á casa da habitação do redactor do mesmo jornal e ahi fizerão outro tanto, arruinando-lhe a casa perfeitamente e huma grande livraria de commercio que tinha. Neste primeiro movimento não houve vozes algumas que inculcassem haver nelle motivo algum politico porque tudo se dirigio contra hum particular, que se dizia orgão do ministerio porisso que o deffendia na sua administração judiciaria; e a principio ajuntarão os sensatos que aquella perseguição lhe tinha sido arranjada pelos redactores dos outros dois jornaes; o Currier e o Belge - que há muito tempo se achavão em declarada opposição.

§ Quando acabarão a destruição da casa e livraria, já o tumulto tinha augmentado, e dali dirigirão-se ao petit-sablon á Casa do Ministro das Justiças Van Maan e lhe quebrarão algumas vidraças, com o que se mostrarão satisfeitos, e voltarão outra vez pelo mesmo caminho não sendo ainda mais de 150 rapazes desarmados, trazendo alguns apenas huns bocados de ripas na mão; porem augmentando o numero dos tumultuarios na praça do grand-sablon dirigirão-se dali ao

Palacio de Justiça e principiarão a atirar pedras contra as vidraças e cai-
xilhos, em que fizerão consideravel estrago. Aqui appareceo o Governador
militar com alguma tropa para accomodar o tumulto, porem o povo
não quis obedecer-lhe nem a gente de armeria que tiverão todos de
recolher-se, porque se não atreverão a dar hum descarga sobre os amo-
tinados, com o que então facilmente se dispersarião, porque o numero
dos amotinados não era ainda grande.

§ A fraqueza que mostrou o Governador e a troppa recolhendo-se
aos quarteis encorajou mais os tumultuarios, ajuntando-se-lhe depois
homens mais resolutos e de peor caracter entregarão-se a maiores excessos,
de maneira que pelas duas horas da noite voltarão á casa do Ministro
das Justiças arrombarão as portas, tirarão toda a mobilia da casa, e
junto tudo em hum monte lhe pegarão fogo, e outro tanto fizerão á
casa não consentindo que os Bombeiros apagassem o fogo nem usassem
das bombas o que esteve a ponto de causar hum grande incendio na
Cidade; pegarão fogo e destruirão mais algumas casas de empregados mi-
litares e civis, sem que se apropriassem de cousa alguma, não se tratava
senão de arruinar. Então já apparecião alguns homens armados com

206

espadas velhas e alguns de estoques, e continuarão nos seos princípios dos excessos e destruindo quanto erão armas reaes mesmo nas casas particulares aonde as tinhão por insignia de algum privilegio. A tropa que estava de guarnição na Cidade reunio-se toda sobre a Praça Real, aonde ficou toda a noute sem fazer o mais pequeno movimento ou esforço contra os amotinados. Eu não posso chamar revolução a este motim popular, porque no seo começo e até ao terceiro dia não derão vozes algumas das quaes se concluisse que se pertendia huma alteração ou mudança politica qualquer, cada hum dava gritos á sua vontade, huns, e era a maior parte, davão vivas a Napoleão, outros á Republica, outros á liberdade, e alguns a Carlos 10, que acabava de ser deposto do throno de França.

§ Assim continuou tudo na manhãa de 26, fazendo a tropa somente o movimento da Praça Real aonde tinha ficado toda a noute para a Praça do Grand Sablon, aonde se concentrou toda em frente da casa do Governador Militar. Esta apathia da tropa tinha encorajado os amotinados que se dispozerão a atacar a tropa; esta então fez fogo sobre a populaça e lhe matou cinco homens, conseguindo assim o

dispersa-los daquella parte para se irem reunir em outra, como fize
raõ no Petit Sablon, aonde cortaraõ algumas arvores com que pertende
raõ barricar as ruas que se dirigiaõ á Praça aonde se achava a tro
pa, que apercebida disso fez segundo movimento sobre a populaça
e lhe matou dous homens. A Regencia de Bruxellas tinha-se já reu
nido no Hotel de Ville sem dar providencias algumas porque ignorava
quais eraõ as vistas daquelles tumultos; determinou-se a final em
mandar huma Deputaçaõ ao Governador para que cessassem os ataques
da parte desta tropa porque ella (Regencia) se encarregava do socego da
Cidade. A tropa conveio em se retirar dali para o largo em frente
dos Palacios do Rei e Principe de Orange, cuja defesa reservaraõ para
si porque o povo se determinava a destrui-los e rouba-los. Já entaõ se
achavaõ alguns paisanos armados formando huma especie de guarda,
e foi hum dos artigos da convençaõ com a tropa de que ella entregaria
aos paisanos armados todos os postos das guardas; o que assim se praticou
sahindo da Praça do Grand Sablon pelas dez horas e meia da manhaã,
ficando huma guarda de paisanos á Secretaria do governo militar. Em
menos porem de meia hora encheo-se a praça da populaça desenfreada
e principiaraõ a destruir a casa do Governador inutilisando tudo quanto
era movel e Secretaria que tudo veio pelas janellas fora, e a desgraçada
familia dentro esperando a morte escondida no terceiro andar das

casas, donde foi tirado sem lhe fazerem insulto algum para casa
de huma familia visinha e da sua amizade. Acabado que foi o de-
spejo da casa, juntarão tudo em hum monte e lhe lançarão o fogo,
não consentindo que pessoa alguma se aproveitasse de nada; dizem
que até peças de prata forão lançadas ao fogo; eu presenciei toda
esta desordem, porem não vi peça alguma de prata lançada das ja-
nellas para a Praça.

§ A populaça nessa tarde dirigio-se ao Hotel de Ville a pôr-se em
armas com grandes alaridos, e então a Regencia teve occasião de pergun-
tar-lhe que era o que elles pertendião para poder dar providencias; res-
ponderão que querião abaixo o imposto das [illegible]; foi quando pe-
dio a populaça, e a Regencia prometendo-lhe tendo já a abolição daquelle
imposto e que nunca mais seria cobrado, lhe expoz a necessidade que
havia do socego, que ella hia dar as providencias para a defesa da
Cidade, e que huma Deputação seria mandada ao Rei para lhe
pedir a reparação dos seus agravos. Então a populaça se retirou e
só cançada principiarão a acalmar os maiores excessos, porem toda
a Cidade em receos de ser presa da populaça desenfreada, da qual

muito se achavão já armados com as armas que tinhão tomado aos Bombeiros, o resto se tinha voluntariamente desarmado.

§ No dia 27 tratou a Regencia de organisar a guarda Bourgeoise composta dos cidadaons proprietarios e negociantes e homens de probidade, tendo só em vista de se opporem com esta força aos insultos da populaça, que era o que então se temia. Para obterem armas foi preciso compratar ao povo armado, enganando-o com boas maneiras a pretexto do seu cansaço e o muito que tinhão trabalhado; e assim conseguirão neste dia ficarem senhores das armas e a coberto dos insultos que muito receavão da parte do povo, concorrendo a pegar em armas todos os bons cidadaons, inclusivamente os titulares, que passim como os outros a fazerem as suas guardas e rondas, organisando-se por companhias, e de tudo formarão oito, segundo a divisão da cidade em oito secçoens ou bairros, e arvorando o seu antigo estandarte Brabançon, que he huma bandeira tricolor encarnada, amarella e pretta.

§ No dia 28 a populaça continuou a praticar os seos costumados excessos de devastação, e em grande tumulto se lançarão no Parque e lançando por terra toda a armação da Illuminação projectada para festejar os annos do Rei, lhe pegarão fogo em diversos pontos, e quebrarão os vidros destinados á illuminação, sem que a tropa que ali estava postada lhe podesse obstar algum, nem mesmo desafrontando-se dos repetidos insultos que lhe estavão fazendo. Não contentes com a destruição da armação da Illuminação pertenderão incendiar o theatro que está dentro do Parque e huma casa a elle contigua; foi então preciso que á guarda bourgeoise entrasse para obstar áquella indigna populaça, que se não quiz abster do seo projecto com a presença da primeira força, mas augmentada teve de ceder. Tentarão tambem nesse dia roubar o grande deposito das mercadorias e manufacturas da exposição que estavão no Museo, ao que tambem lhe obstarão augmentando a guarda daquelle deposito, e formando trincheiras nas ruas mais remottas, para terem tempo de chamarem para aquelles sitios mais força no caso de serem attacados.

§ A populaça vendo destruidos todos os seos intentos conheceo então o laço que lhe tinhão arranjado para a desarmar; e então formou novo plano para recuperar as armas, tentando desarmar as patrulhas e postos da guarda bourgeoise. Insultos á troppa atirando-lhe com pedras e desarmando hum granadeiro que conduzia hum soldado doente para o Hospital forão os seos preludios; vendo porem que não abalavão por aquella maneira a troppa, se decidirão a querer desarmar a guarda bourgeoise e atacarão huma pequena patrulha que vinha na Praça Real e conseguirão desarmar tres da mesma patrulha; igual tentativa fizerão contra huma força maior, que tendo sido mandada para soccorrer a outra e mais resoluta, defendendo-se fez fogo sobre a populaça e matou tres homens e huma mulher (he preciso notar que nestes motins da populaça havia quasi sempre tantas mulheres como homens); e tendo a fortuna de matarem o principal cabeça daquelle projecto, o povo se dispersou, e se restituio o socego da cidade; e a Regencia passou a dar providencias compondo graves penas contra todos os ajuntamentos que excedem a cinco pessoas, dando-se ordem á guarda para atirar sobre elles huma vez que se não desfizessem, tendo mandado retirar.

§ A Regencia conhecendo-se então ja mais forte, e para aquietar o espirito publico ainda inquieto, passou a nomear hum Commandante das forças que se estavão organisando, e huma especie de Governo provisorio, fazendo saber ao publico que se hia a mandar ao Rei huma Deputação a pedir-lhe a reparação dos agravos que incommodavão o paiz; e com effeito partio esta Deputação, se bem me lembro no dia 29 á noite para Haia, pedindo ao Rei a deposição do ministerio de Van Maan, o restabelecimento do Jury, a liberdade da Imprensa, igualdade na repartição dos cargos entre Belgas e Holandezes, conservando-se os dois Estados unidos até ali da mesma maneira para o futuro debaixo da dominação da familia de Nassau, e a Belgica continuando a contribuir para o pagamento da grande divida da Holanda, que pesava sobre a Belgica desde a sua incorporação formando o Reino dos Pays-Bas.

§ As noticias da revolução chegadas a Haia determinarão o Rei a mandar tropas Holandezas sobre Bruxellas, que se aproximavão desta Cidade em Vilvorde a quatro legoas della, e mais vizinhanças enviando com ellas seos dous filhos o Principe de Orange e o

Principe Frederico dos Paizes Baixos, que se adiantarão com algumas tropas até Mont-Plaisir, onde o Principe de Orange tem hum Chateau. As instrucçoens que trazião do Rei seo Pae era para verem se podião apaziguar o povo concedendo-lhe alguma couza. Para esse fim passarão a ser mandados commissarios ao Principe de Orange, que mostrando-se ao principio muito difficultoso em conceçoins passou depois até a abater-se. Declarou primeiro que nada trataria com o governo dos insurgentes sem que a guarda depozesse as armas, destruisse a tricolor usando novamente do laço de Orange, e desmanchassem as barricadas das ruas da Cidade, que mal e muito á pressa se tinhão feito quando se divulgou a noticia da aproximação das tropas. O governo e a guarda bourgeoise nada disto concedeo, e em definitiva declararão ao Principe de Orange que elle podia entrar na Cidade, onde todos o receberião com muita satisfação, entregando-se porem á guarda bourgeoise que lhe garantia sua segurança e vida, sem que entrasse tropa alguma da que o tinha acompanhado, e sem que destruissem o tricolor, nem desmanchassem as barricadas, dispondo-se a obstar á entrada das tropas, resoluta que fosse até ultima prova.

214 § Resolveo-se o Principe de Orange a confiar-se á guarda bourgeoise que o foi esperar a meia legoa de distancia da Cidade entrando pela porta Guillaume, a mesma por onde seo Pae entrou quando foi inaugurado Rei dos Belgica; com a differença que este entrou entre aclamaçoens populares, e o filho entrou como prisioneiro por meio de hum povo armado, que lhe não deo hum Viva, mas ouvio alguns Morra. A porta estava barricada, e só havia huma pequena abertura por onde podia entrar huma pessoa, de maneira que o Principe teve que apear-se para entrar na Cidade, e por cima de iguais barricadas foi conduzido até ao Hotel de Ville, aonde o quizerão obrigar a ficar, porem ultimamente se resolverão a deixa-lo ir para o seo Palacio, ficando com huma guarda bourgeoise e mandando retirar dali a tropa, que ainda lá se conservava desde os primeiros movimentos da insurreição. Duas cousas notei nesta entrada do Principe; a desmedida ambição de querer hum dia ser rei, abatendo-se a entrar em huma cidade revoltada por cima de barricadas vendo por toda a parte abatidas as suas armas e quebrados todos os bustos de sua familia; e da parte dos Belgas o seo caracter brutal, e insultante e falta de generosidade em não tratarem com mais franqueza ao Principe que se tinha confiado á sua boa fé, não tendo ao menos feito demolir as barricadas por onde elle devia passar.

§ O Principe entrado no seo palacio tratou de nomear huma commissaõ de individuos que conferenciando com elle houvessem de propor os agravos de que se queixavaõ e propor as medidas mais conformes ao restabelecimento do socego dos dois paises. Esta commissaõ, a quem no dia seguinte se aggregaraõ outros individuos, assentou em pedir huma inteira separaçaõ da Belgica a Holanda, ficando aquella primeira constituindo hum Estado inteiramente separado, porem debaixo da dominaçaõ de hum Principe da familia de Nassau, que necessariamente deveria ser entaõ o Principe de Orange, a quem se attribue a lembrança da separaçaõ daquelles Estados em dois distinctos, porque até ahi ninguem se tinha lembrado de constituir a Belgica em reino independente. Durante estas conferencias chegou a deputaçaõ mandada a Haia, e o decreto do Rei, que accedendo ás petiçoins das differentes deputaçoins das Cidades da Belgica, determinava a convocaçaõ dos Estados Geraes para Haia. Acabadas as conferencias da Commissaõ com o Principe determinou este sair para Haia apresentar a seo Pai as propostas da mesma, fazendo evacuar a Cidade das tropas que nella estavaõ de guarniçaõ, e que a sua entrada no palacio fez recolher aos seos quarteis, ficando unicamente com huma guarda burgueza ao seo palacio. A sua sahida foi no dia 3 de Setembro á tarde, tendo-se antes obrigado a Regencia em nome dos habitantes de Bruxellas a guardar e manter

os Palacios assim como todos os estabelecimentos publicos, debaixo de cuja condição se determinava a sahida das tropas.

§ Assim ficou tudo entregue á guarda bourgeoise, e ella cumprio mantendo tudo em perfeito socego; porem como as armas estavão na mão das principaes pessoas, desacostumadas pelo bom estado de sua fortuna a trabalhos daquella ordem, todas mostravão já aquelle estado de couzas, e mesmo desejavão que houvesse hum meio de se terminar aquelle negocio sem opposição da parte delles, porque erão todos unanimes em dizer que se tinhão armado contra os ladroens, mas não para se baterem contra a tropa, no caso que ella se aproximasse da Cidade. A insurreição de Bruxellas ganhava então as outras Cidades e povoaçoens da Belgica, e todos os dias chegavão participaçoens de adhesão e offerecimento de gentes para Bruxellas. Os encarregados da organisação dos corpos de defesa da Cidade aceitarão o offerecimento de huns poucos de Liegeoises armados, que me persuado não chegarão a duzentos, e estes homens, que não forão muito bem tratados em Bruxellas, se devem todos os successos, que vão apparecendo.

§ Ou fosse verdadeiramente cançaço da guarda bourgeoise ou manobra do partido Orangista, tudo parecia dirigir-se a entregar a cidade ás tropas holandezas, que se vierão juntando e aproximando de Bruxellas com todo o trem necessario de huma companhia e entregues ao commando do Principe Frederico, que estabeleceo seo quartel general em Vilvorde e depois em Mont-Plaisir. Estas noticias acompanhadas das desconfianças que havia contra a regencia da Cidade obrigarão a população ajudada e instigada pelos Liegezes a exigir armas da regencia que se recusou a dar-lhas; porem aumentando o barulho e por consequencia a força, o povo desarmou os corpos da guarda que ali havia, forçarão as portas do hotel de ville, isto pelas Onze horas da noute do dia 19, e tirarão as armas que lá estavão, e passarão a armar-se, entregando-lhe os bourgeoises o commando de tudo e até as armas, ficando da antiga guarda apenas alguns mais enthusiastas. Na occasião em que forão forçadas as portas do hotel de ville alem das armas e munições forão tambem encontrados caixões com laços orangistas, que devião ser espalhados pelos contra-revolucionarios na occasião da entrada das tropas na cidade. Ou fosse por motivo deste achado ou por medo he certo que a Regencia desappareceo

nesse dia e até mesmo o Commandante da guarda, que não fu
gio por cumplice mas receoso da anarchia, porque lhe não quize
rão obedecer na occasião de tumulto para haverem as armas.

§ No dia 20 que todos esperavão o desenvolvimento de huma
perfeita anarchia, não aconteceo assim e a Cidade permaneceo em
perfeito socego não obstante a ausencia de todas as authoridades
Civis e militares, tratando o povo de se armar e arranjar novas
authoridades e cheffes; muito principalmente depois que nesse
dia se recebeo a Proclamação do Principe Frederico, que declara
va hia a entrar na Cidade, chamado para esse fim pelos bons
Cidadaons della. Esta declaração formal que o Principe fazia da
conspiração das authoridades de Bruxellas deverea ser mais hum
estimulo para a anarchia, ou ao menos de irritação contra alguns
individuos; porem nada disso aconteceo, e nessa noite contentá
rão-se em reparar as mais barricadas que já tinhão sido demo
lidas e fazerem novas em todas as ruas e becos, reputando-se em
segurança os habitantes logo que huma barricada lhe estorvava

a entrada das suas ruas ou beco, tratando todos de descalçar as ruas e conduzir pedras para casa para lançarem sobre os soldados. Este genero de defeza tão novo e que tão bem sahio em Paris he com effeito o milhor, e talvez o unico de que o povo se pode servir contra força armada, quero dizer desta força armada e assalariada pelos despotas e empregada contra as liberdades populares.

§ No dia 21 principiarão a divisar-se postos avançados de Cavalaria em roda da Cidade e em differentes pontos, que mostravão os differentes pontos por onde devia ser feito o ataque. Isto servio para irritar o povo que sem Commandante nem ordem alguma passou a ir atacar aquelles differentes postos fazendo-lhe fogo, conservando-se os postos avançados simplesmente na defensiva, e o povo gastando muita polvora e tirando-lhe de distancia que nenhum ou pouco mal lhe podia fazer, e á noute recolherão para suas Casas. No dia 22 repetirão-se as mesmas scenas, mas já com mais encarniçamento e com alguma pequena ordem, porque nesse dia a força principal do povo foi commandada por hum

homem que tinha sido sargento no exercito de Napoleaõ, porem lá ficou no campo morto nesse dia e muitos outros com elle tambem houve mortos alguns soldados; este fogo era taõ proximo da Cidade que de hum ponto della eu o estive observando até á noute que recolheo o povo desanimado por naõ ter quem o commandasse, em cujo caso elles se obrigavaõ a defender a Cidade. Nessa mesma tarde principiou a correr a noticia, dada por desertores, que as troppas Hollandezas entravaõ no outro dia de manhaã; e eu e todos os que presenciaraõ a desanimaçaõ do povo nos persuadimos que a troppa entrava com effeito e sem a menor resistencia.

§ No dia 23 pelas seis horas da manhaã appareceraõ as troppas ás portas da Cidade, atacando hum grande corpo de Hussars pela porta de Flandres, hum corpo de Cavalaria e Caçadores pela porta Guillaume, e a força principal com muita artilharia se dirigio pela porta de Zelbeeke commandada em pessoa pelo Principe Frederico. O povo assim mesmo sem chefes se postou nos pontos por onde devia ser atacada a Cidade, e no

momento da sua apparição conseguirão os que guarnecião a porta de Flandres aprisionar a maior parte do corpo dos Husares tendo-lhe morto muito com o fogo, com pedras que lhe lançavão das janellas, e com cal em pó (novo instrumento de guerra descoberto contra os tiranos) que igualmente lhe lançavão das Casas; a columna que quis entrar pela porta Guillaume não pode penetrar na Cidade, e sofreo grandes perdas sendo obrigada a retroceder: a grande força porem que se derigio pela porta de Zelbecke, a que pençava entrar na Cidade com bandeiras desprgadas e musica batente, penetrou sim, porem com perda de muita gente pelo fogo que se lhe fazia de todas as janellas e esquinas, fez-se Senhora da rua real e de todo o bairro que fica entre esta e os boulevards e das duas portas mais de Louvain e Namurs, tendo de concentrar-se toda a força dentro do Parck e nelle abrigar-se da fuzilaria, porque lhe não permetio avançarem mais a artilharia que estava postada na embocadura da praça real, e que descobria em grande parte a rua real velha.

§ A unica arma que o povo tinha bem servida era a artilharia, porque entre os homens que vierão de Liege havia bastantes artilheiros do exercito de Napoleão, e entre elles hum muito habil, que em huma das grandes campanhas tinha perdido huma perna, que hoje tem substituida por huma de pão, e porisso he bem conhecido pelo nome de perna de pão; este homem, alem de habil, era incansavel no seo desempenho e porisso fez prodigios de valor, conservando hum sangue frio extraordinario, porque quebrando-lhe huma bala a perna de pão, rio-se e disse que era milhor atirarem-lhe á outra porque daquellas tinha elle quantas queria. O dia foi todo huma continuada fuzilada e canhonada sem que as troppas avançassem, procurando apenas deffender-se dos ataques feitos pelos paizanos, que nesse dia erão em pequeno numero, mas que denodadamente sem ordem e sem cheffes se offerecião ás ballas; e esta luta somente terminou pelas oito horas da noute, que foi quando cessou o fogo de parte a parte.

§ Nesta noute pequenas precauçoens tomarão os paisanos, porem algumas houve estabelecendo alguns corpos de guarda de sua propria curiosidade e apostando algumas sentinellas, sem que não houvia segurança alguma por muito cançados, e tambem muito bebados: he certo porem que a troppa nenhuma tentativa fez. Amanheceo o dia 24 e as seis horas da manhãa principiou igual combate nas mesmas posiçoens do dia antecedente, as troppas no Parck e Palacios reaes e dentro de algumas casas, e os paisanos na boca da Praça Real e pelas ruas da mesma maneira que no dia antecedente sem chefe que os commandasse, hum, dois, dez ou doze tomavão a direcção que lhe parecia para fazerem fogo, conservavão-se naquella posição o tempo que lhe parecia e retiravão-se quando querião. Durou o combate como no dia antecedente até as 8 da noute, e os paisanos forão alojar-se para onde bem lhe pareceo sem que se estabelecessem nem corpos de guarda nem patrulhas, ficando apenas alguns homens a guardar a artilharia; e a maneira de chamar os paisanos ao combate era pelo toque de hum sino, que ordinariamente principiava a tocar pelas 10 horas da noute e assim continuava até de manhãa.

224 §

No dia 25 principiarão as mesmas scenas e as mesmas horas e com a mesma desordem, e neste dia chegarão os paisanos a entrar no Park, mas tiverão de retroceder immediatamente depois de lá terem arvorado a bandeira tricolor, a propria do antigo Brabante que he azul encarnada e preta. Neste dia e nos antecedentes tinha já affluido muito paisano das campanhas e terras vesinhas, que logo que chegavão ficavão habilitados para entrar no combate entregando-lhe huma arma cujo uso muitos delles desconhecião, dando-lhe primeiro que tudo hum bocado de pão com manteiga muita cerveja e alguma genebra, que era a dos pera que muitos delles caião porque dahi a pouco voltavão já nas andas ou mortos ou pouco menos, eu vi alguns que em menos de meia hora assim lhe aconteceo. Neste dia chegarão os que se tinhão incarregado do governo da Cidade por Commandante em Chefe a hum Coronel Hespanhol que ali se achava chamado D. Juan Van-Hallen, cujos Avós erão Belgas mas tinhão ido para a Hespanha servir nas Guardas Walonas que tomarão este nome por serem compostas na sua origem de habitantes do paiz de Walon, no tempo em que os Reis de Hespanha estavão Senhores da Belgica. Os resultados forão os mesmos dos dias antecedentes e acabou o combate ás mesmas horas, conservando-se sempre

huns e outros nas mesmas posiçoens. A noute passou-se com a mesma descautela da parte dos paesanos, e com a mesma falta de coragem da parte da troppa.

§ No dia 26 mais alguma regullaridade deo aos combates o novo Commandante conseguindo desalojar a troppa de huma casa onde se tinha fortificado junto dos Estados Geraes, a qual ardeo na sahida da troppa, dizendo huns que esta lhe tinha lançado o fogo na sahida, outros que forão os paesanos que a tinhão incendiado para desalojarem a troppa, facto que não póde verificar: he certo que as troppas tinhão incendiado com bombas algumas casas na Cidade e tinhão queimado todas as que poderão e donde lhe tinhão feito fogo, de sorte que só no boulevard do Jardim Botanico incendiarão dezeseis moradas de casas, sendo algumas de grande consideração. A conservação das troppas era devida ao abrigo que ellas tinhão no Palacio do Rei e do Principe de Orange, aonde se abrigavão de noute e tinhão de comer, que alem disso lhe era fornecido o necessario pelas tres portas da Cidade de que estavão senhores; decidirão portanto os paesanos de incendiarem os Palacios, e á tarde começarão

a lançar bombas ardentes sobre o Palacio do Rei para o incendiarem, e dentro em pouco tempo conseguirão que pegasse o fogo não no Palacio mas em huma caza proxima, que em breve foi consumida pelas chamas. Nesta noute decidio a troppa a retirar-se e no dia 27 de manhão pelas 6 horas acabou de sair de Bruxellas hum exercito de 9 a 10 mil homens composto de todas as armas, que nada pôde conseguir contra os paizanos se não a gente que lhe matou, tendo elle tambem perdido muita gente, e que incerrado na posição que tomou para sua defesa não se atreveo a fazer huma tentativa que inculcasse algum valor; do que eu fiquei concluindo que são os militares mais cobardes e fracos que se conhecem os Holandeses; ainda que alguns os querem desculpar com as ordens que tinhão do Rei, desculpa que não admitto porque elles commetterão barbaridades em todas as partes aonde impunemente o poderão fazer.

§. Assim terminou huma luta de quatro dias e preparada de antemão havia hum mes, deixando em grande estrago a Cidade de Bruxellas naquella parte do combate, sofrendo

consideravelmente os dois grandes edificios do Hotel de Belle Vue e do Caffé d'Amitié, o Parck, e muitas outras casas menos conside raveis nas ruas de Louvain, Nameurs e rue verte. Desgraçada mente para mim a casa da minha habitação era no centro do com bate, passando dentro della todos estes dias com muito susto, e mais teria se durante o tempo da lutta soubesse exactamente aquelle em que estive, porisso que as troppas quando entrarão se fizerão senhoras das ruas vezinhas, e eu as suppunha muito distantes. Na sahida das troppas dispoz-se o povo a exercer suas vinganças contra individuos que elle imaginava terem de algu ma maneira auxilliado seus inimigos; roubarão e saquearão va rias casas e incendiarão outras, e eu receoso do desenvolvimento de huma anarchia determinei sair de Bruxellas, como fiz, no dia 3. de Outubro, deixando com muita saudade huma Cidade muito bonita, que não sendo muito grande tem em ponto pe queno as grandes commodidades e belezas das maiores Capitaes da Europa.

228

Bruxellas tem huma população de cem mil habitantes; a Cidade he edificada parte em huma baixa e parte sobre huma collina; esta parte he a mais moderna, mais bonita e a mais saudavel com alguma differença sobre a cidade baixa, aonde reinaõ algumas molestias. Em toda a Cidade se encontraõ grandes e bellos edificios, tanto particulares como publicos; entre estes se notta a grande casa do Hotel de Ville, grande edificio de architectura gothica formado em hum estenso quadrado e sobre o meio da fachada principal huma torre muito elevada, e que se considera hum dos cheffes e primores de obra naquelle genero; isto na Cidade baixa: na cidade tem a excellente praça real formada de grandes edificios particulares, os palacios do Rei e do Principe de Orange, o magnifico Parck ou passeio publico, o palacio dos Estados Geraes, e elle contigoas todas as secretarias das differentes repartiçoens de Estado, os boulevares que circuitaõ toda a Cidade, estando ainda so construidos por metade, sobre elles edificios regulares; o Museo que occupa hoje o antigo palacio dos Duques do Brabante. Tem alem disso varias outras praças espalhadas pelo interior da Cidade, quasi todas guarnecidas de arvores, e hum dos lados hum grande passeio por entre huma allée de arvores anneiras e plantadas regularmente com o comprimento de quasi hum quarto de legoa. As portas

que das entradas á Cidade são nove, e destas estão somente conclui
das tres com magnificas grades de ferro em forma de lanças dou
radas. Fóra da porta de Zeelbeek, mas contiguo á Cidade está o Jar
dim Botanico, ainda em principio, obra começada e sustentada
por huma sociedade de amadores, que concluido deve ser huma
grande obra, o que dá a conhecer a grande extensão, que he sem du
vida o como melhor, que se conhece naquelle genero pela sua re
gularidade e excelente construcção, ainda que os haja muito
maiores. Os arrabaldes da Cidade são muito agradaveis, sendo
todos bem cultivados; e os terrenos mais contiguos são tudo hor
tas, em cujo arranjo se tem esmerado tudo o que ha bom em
horticultura; hum bom jardim não he tratado com mais esme
ro e aceio do que alli a plantação das hortaliças. A Cidade he
muito commoda para se viver, porque se passa em muito
aceio com menos despeza do que em huma aldêa, não obstante
a grande affluencia de passageiros, que por ali seguem estrada, pois
que se calculão duas mil pessoas que entrão e saem diariamente,
porisso que he a entrada para o Reino de Prussia, Estados Germa
nicos, Russia &c, e por esse motivo tem soberbos Hoteis, sendo o
mais consideravel o de Belle Vue sobre a Praça Real, aonde fica

238

todo o trem necessario para hospedar hum rei, como eu ali vi o de Wurtemberg, aquartelando-se nelle regularmente duzentas pessoas. A Cidade tem hum excellente Theatro na Praça da Moeda e que faz frente á casa aonde se cunha a moeda, e tem outro mais pequeno pegado com o Parck. Entre as cousas dignas de serem notadas nesta Cidade he a magnifica Casa, que he hum palacio, aonde se recolhem os velhos necessitados de ambos os sexos: e fóra da Cidade na distancia de menos de legoa está o recolhimento dos mendigos e vagabundos, servindo para este recolhimento hum grande Convento que ali houve de Freiras; os mendigos ali tem de que viver, mas são obrigados a trabalhar nos officios que tinhão ou em outros que lhe fazem aprender. Estando esta Cidade na distancia de quasi trinta legoas do mar tem hum grande Commercio por meio de hum Canal que ali vem fenidos, passando por Anvers, principal praça de Commercio maritimo da Belgica.

7957
cod. 13521

L M A

P C